

política de A a Z

Palavras na véspera de uma greve

Dizem uns: «Esta greve é política.» Outros opõem: «Esta greve é contra a política do Governo.» A nuance é importante. Que a greve, no encadeamento gradativo das lutas dos trabalhadores, é uma forma superior — lê-se nos compêndios. Que uma forma superior de luta de classes terá incidências e consequências políticas, é incontestável. Que a greve, arma legal dos trabalhadores, direito aos trabalhadores reconhecido pela Constituição da República Portuguesa (Art.º 59.º), representa para estes uma forma suprema de crítica e de contestação das condições de vida a que estão sujeitos, não só como trabalhadores mas como cidadãos, é a própria evidência.

Nem esta greve — a de amanhã — será novidade a não ser pela provável amplitude nacional. Não é um terramoto social — é uma greve. E é especulativo dar ao seu carácter declarado «contra uma política», o significado particular de «greve política». Não cabendo, aliás, a entidades, ou autoridades, exteriores ao movimento dos trabalhadores, classificar, definir e delimitar a greve. Vem na Constituição. É o preceito do n.º 2, do Art.º 59.º: «Compete aos trabalhadores definir o âmbito de interesses a defender através da greve, não podendo a lei limitar esse âmbito.»

Abusivas, portanto, à face da Constituição, as declarações paternalistas (ou ameaçadoras), as interpretações políticas (marcadas pelo espírito «de classe») e outras aventuras verbais, delas algumas caracterizadas pelo nervosismo ou pelo delírio insensato de tudo politizar em termos partidários.

A realidade política e social não se altera com declarações tonitruantes ou interpretações tortuosas. Na realidade a greve não é do PCP. Nem é só o PCP, do leque das forças democráticas, que, politicamente, a apoia. Pela greve pronunciaram-se outras forças políticas, e o apoio político não se mede quantitativamente pelo número de filiados das organizações políticas, mas qualitativamente. Com o PCP, no suporte político da greve: a UEDS, o MDP/CDE, a UDP, o MSD, o PSR, a BASE-FUT. O Partido Socialista definiu para os socialistas esta manhã a visita oficial a Lisboa do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig. Visita curta (menos de 24 horas) mas, segundo tudo indica, bastante proveitosa para a

Continua na pág. 28

Da Madeira a Vila Real

Sindicatos UGT na Greve Geral

A CGTP divulgou hoje de manhã a lista de sindicatos que a UGT publicamente e até a nível de organizações internacionais se reivindica de representar e que já entregaram pré-avisos de adesão à greve

geral de amanhã. São eles: Construção Civil de Aveiro, Cerâmica de Aveiro, Escritórios e Comércio de Aveiro, Escritórios e Comércio de Viseu, Escritórios e Comércio da Guarda, Escritórios e Comércio

de Vila Real, Pescadores de Vila Praia de Âncora, Pescadores da Figueira da Foz, Fogueiros do Norte, Técnicos de Prótese Dentária e Professores da Madeira. De referir ainda que o Sindicato dos Es-

critórios de Setúbal entregou também pré-avisos de greve para cobrir os seus associados da Stenave e da Lisnave que, em plenários realizados nas respectivas empresas,

resolveram paralisar. Recorde-se que a UGT tem sistematicamente negado que qualquer dos sindicatos que representa tenha aderido à greve geral.

Aconselhando “trabalhar” amanhã

Soares opta de novo pelas posições AD

Todas as forças policiais e parapoliciais na rua com os olhos postos numa centena de objectivos «estratégicos» e o secretário-geral do PS alterando, mais uma vez inesperadamente, a sua posição e desaconselhando a greve, são os aspectos «novos» mais salientes relacionados com a Greve Geral que logo à noite

se inicia em todo o País, com a duração de 24 horas.

Ao vir à Televisão, ontem à noite, intervir a favor das posições do Governo, o qual desencadeou uma autêntica guerra psicológica à greve de amanhã, Mário Soares procede exactamente como nas últimas eleições presidenciais, quando, isolado e contra

a opinião do seu partido, retirou o seu apoio a Ramalho Eanes.

Soares escolhe posicionar-se a favor do Governo e contra a greve a poucas horas de uma posição totalmente distinta do seu partido, posição de neutralidade que consiste em dar aos socialistas

liberdade para participar na greve ou «irem trabalhar».

O Primeiro-Ministro intervirá esta noite na TV, pouco antes do início do comício em que participam os três líderes da AD, para reforçar a impressão de que a greve é apenas uma iniciativa do Partido Comunista — objectivo em torno do qual têm sido preparadas

todas as intervenções públicas de governantes, nos últimos dias. Procedendo deste modo, o Governo está a reconhecer implicitamente — como é hoje sublinhado por diversos observadores — que o PCP «tem mais força na sociedade portuguesa do que aquela que é expressa nos resultados eleitorais».

Maquinistas páram mesmo os comboios

Noticiário sobre a Greve Geral nas págs. 4, 5, 6, 19 e 28



Por uma vez invertem-se as posições: Haig avança pela mão de Gonçalves Pereira

Deixou esta manhã Lisboa

Haig seguro do apoio português

Um pequeno-almoço de trabalho com o Presidente da República e uma conferência de imprensa no aeroporto da Portela foram os actos com que culminou esta manhã a visita oficial a Lisboa do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig. Visita curta (menos de 24 horas) mas, segundo tudo indica, bastante proveitosa para a

diplomacia americana. Para além de Haig ter conseguido acertar com o ministro Gonçalves Pereira uma estratégia para a conferência de Madrid, adquiriu a certeza, de acordo com o revelado por fontes oficiais americanas à agência UPI, de que Portugal «embora seja um pequeno país, já demonstrou não ter relutância em falar alto contra

os abusos da União Soviética...».

Visita proveitosa para a parte portuguesa? Nenhum documento, nenhuma declaração o indicam. A não ser as declarações prestadas ontem por Haig à sua chegada ao Aeroporto da Portela: «Os Estados Unidos vão

Continua na pag 28

Autoridades polacas denunciam ligação entre o “Solidariedade” e as “Brigadas Vermelhas”

As autoridades polacas denunciaram a existência de ligações entre a central sindical «Solidariedade» e o grupo terrorista italiano «Brigadas Vermelhas». Estas acusações decorrem do facto de ter sido preso na semana passada um destacado sindicalista da UIL (ligada à CISL), por a polícia estar convicta de que ele tinha actividades das Brigadas Vermelhas, sendo o seu principal fornecedor de armas. Ora esse sindicalista e a mulher (ambos se encontram agora presos em Itália) foram os principais promotores da visita de Lech Walesa, líder do «Solidariedade», à Itália e deslocaram-se por várias vezes à Polónia. **Págs. Centrais**

Hoje há Ler/Escriver

O nosso suplemento literário de hoje, entre numerosa informação literária e editorial, ocupa-se de Teixeira de Pascoais, Patrick Grainville, Alberto Moravia, Joaquim de Carvalho e outros. Co-

laboram neste «Ler/Escriver» António Cabral, Jacqueline Piatier, Julia Maciel, Mário Benedetti e, com poesia inédita, Raúl de Carvalho e Manuel Alberto V. lente.

DL

Aderindo à greve geral, o «Diário de Lisboa», incluindo todos os seus serviços, está encerrado entre as 0 e as 24 horas de amanhã, sexta-feira 12. Voltamos no sábado ao convívio com os nossos leitores.

Sidónio revisitado por um jornalista

● José Freire Antunes

1. Manuel Lopes Faria fez ontem (1) nesta página uma investida com a qual pretendeu arrasar, em duas penadas, o meu livro **A cadeira de Sidónio ou a memória do presidencialismo**. Destino os esclarecimentos seguintes aos leitores interessados pela matéria.

2. Quando cito Sarmiento Pimentel como um homem «insuspeito» não deixo de dizer que ele foi sidonista. Sidonista o foi também António Sérgio, na medida em que apostou na figura institucional do presidente da República saído de um golpe militar e confirmado por sufrágio universal.

Aponto Pimentel como «insuspeito» já que ele ilustra, ao contrário da lenda, como nem só os monárquicos, os oficiais de direita, os bispos e os capitalistas acreditaram em Sidónio. Qualquer leitor do meu livro pode verificar.

3. Quando chamo a Afonso Costa «advogado dos pobres» faço-o no contexto deste parágrafo: «Afonso Costa era a figura tutelar do partido da guerra. O regime republicano, na sua mitologia primitiva, confundia-se também com ele. Demagogo hábil, tribuno fogoso e advogado dos pobres, condensara em si muitas das esperanças da revolução de Outubro de 1910». Ou, explicando melhor: Afonso Costa emergiu do festim como um profeta das mudanças sociais prometidas pelo Partido Republicano e como um defensor prestigiado das camadas populares. Advogado dos pobres o foi ele que, já em 1900, se levantara no Parlamento, de forma vibrante, contra o assassinato de dois trabalhadores no Porto; e ele que, ainda em Julho de 1917,

se afirmava «marxista» e defensor da «luta de classes». Afonso Costa foi também causidico de bancos e empresas do grande capital: mas isso só atesta as contradições dos vultos da República. E prova como as suas promessas eleitorais de pão farto e sol democrático para os operários não passavam de fantasias. Diga-se que o mundo sindical, à luz de Bakunine, jamais foi o engodo: e por isso rapidamente o crismou de «racha-sindicalistas». Ao chamar-lhe «Kerensky lusitano», citando a Imprensa da época, quis ilustrar o drama histórico de um político com a boca cheia de promessas, a carteira corrompida e as mãos sujas de sangue operário. Qualquer leitor do meu livro pode verificar.

4. Quando aludo à «vasta finura» de Brito Camacho insiro-a no quadro das relações com Sidónio Pais, militante unionista, major na reserva e diplomata sem ideias precisas. Camacho incitava Sidónio ao golpe militar. Queria alcançar pelas armas o que a União Republicana não lograva por eleições: o poder político. Mas depois tirou-lhe o tapete debaixo dos pés. Sidónio avançou sozinho. Contudo, logo após a vitória de 5 de Dezembro, Camacho insinuou-se como patrão do partido e quis apoderar-se das rédeas da situação, o que Sidónio lhe negou. Qualquer leitor do meu livro pode verificar.

5. Quando afirmo que Sidónio «fazia gáudio do seu carisma» explico também como ele, mercê dos banhos de multidão e do afecto popular, ficou possesso de si e da sua imagem cultivada com artes de marketing, crente numa equivocada missão de redentor da Pátria. Qualquer leitor do

meu livro pode verificar.

6. Quando rotulo a experiência sidonista de «cobaia da Europa dura» acrescento que ela foi precursora dos autoritarismos que, nas décadas seguintes, converteram a Europa numa espiral de fogo e populismo fascista. Qualquer leitor do meu livro pode verificar.

7. O nome exacto da figura era Sidónio Bernardino da Silva Cardoso Pais. O **Diário de João Chagas** integra 4 volumes e não somente os 3 que existem encadernados na biblioteca do **Diário de Notícias**. O decreto de 30 de Março de 1918 tinha o número 3997 e não 3977, como por gralha se indica. Mas há um outro dramático lapso no meu livro em que Manuel Lopes Faria não reparou: o coronel realista Silveira Ramos surge tratado por «Silva Ramos». Na segunda edição do livro corrigirei estas desatenções imperdoáveis. Serão elas tão graves assim que justifiquem o lápis azul do meu ferocíssimo censor?

8. É mais que óbvio que Sidónio alinhcou com a estratégia de guerra da Inglaterra e foi um aliado incondicional do **Foreign Office**. O mito de que Sidónio foi um germanófilo tenebroso, pelo facto de ter vivido uns anos em Berlim, já só engana os desprevenidos ou os «republicanos» que o recordam como um diabólico renegado.

9. O regime foi uma experiência falhada da fórmula presidencial, inspirada nos Estados Unidos, e com a tinta corporativa dos jovens do Integralismo Lusitano. Entre outras alterações ao regime parlamentar, o presidente da República era também responsável pelo governo e os ministros eram meros secretá-

rios de Estado. Dai o meu subtítulo «A memória do presidencialismo». Uma memória trágica, neste caso. Reduzir Sidónio a um fascista antes do fascismo é outro mito para enganar desprevenidos.

10. De facto, como diz Manuel Lopes Faria, o «historiador Freire Antunes não existe». Mas pela razão elementar de que sempre se assumiu, e só, como jornalista. É também um amante da História. Mas não serão as diatribes de tom corporativo que o farão desistir da sua aprendizagem. Assume o seu autodidactismo. Uma das filosofias do seu trabalho, que quer tornar mais profundo e mais profícuo, é aliás esta: os cães ladram mas a caravana passa.

11. Há, nesta verve de Manuel Lopes Faria, um drama punjente: se o meu livro se resume a páginas «tão fúteis quanto frágeis» que razão o leva a encarniçar-se tanto contra ele? Não seria de melhor tom a indiferença, essa trincheira onde os académicos se resguardam das coisas pequeninas?

12. Manuel Lopes Faria ou é um guerrilheiro desocupado ou o mero pseudónimo de um académico ferido pela falta de reconhecimento do seu mérito. Ajuizar pelo veneno destilado na prosa de ontem, dir-se-ia mesmo ser dotado de uma sacra e inquestionável luz sobre o sidonismo. Fico assim ansiosamente à espera que Manuel Lopes Faria publique a sua obra. Força força ó temível demolidor da minha azáfama: prometa que serei o primeiro comprador da sua obra, quando resolver mostrar os méritos no mercado.

Continua na pág. 4

Bispos latino-americanos analisam Encíclica

Rio de Janeiro. — A Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM) reuniu-se, aqui no Rio, nos últimos dias de Janeiro.

Em foco, esteve a encíclica *Laborem Exercens* e a sua aplicação na América Latina.

O documento final, aprovado por unanimidade, só foi tornado público no passado dia 2.

As conclusões do encontro, reflectem uma solução de compromisso entre as posições moderadas — muito próximas às teses papais — e as defendidas pelos adeptos da «teologia da libertação».

A este respeito, são elucidativas as palavras proferidas por D. Alfonso Trujillo, presidente do CELAM. Segundo ele, as conclusões: «são progressistas e conservadoras, porque estão na História, mas se apoiam no Evangelho que existe há milénios».

O documento é composto de seis itens, constituindo os quatro primeiros, uma análise explicativa da encíclica.

No penúltimo item — «Aplicação à América Latina» — encontra-se presente a problemática do trabalho no continente — «o proletário pode chegar à co-posseção dos meios de produção, reafirmando seu direito à propriedade, mudando assim a situação económica do povo, que, em sua maioria, aluga a sua força pessoal a empresários nacionais e estrangeiros, alguns representando empresas multinacionais». Fala do desemprego e do problema da «justa remuneração», que se agrava quando uma inflação descontrolada esvazia o poder aquisitivo dos salários; recorda que em matéria de assistência e providência social: «nossos países devem ainda progredir muito»; alertou para o problema das multinacionais, porque se: «um sistema de dependências recíprocas é em si mesmo normal, pode todavia dar azo a diversas formas de exploração ou injustiça».

Sobre a mulher, lembra que é fundamental superar «todas as formas de desvalorização da mulher» que continua relegada ao papel de objecto «para o prazer ou propaganda».

No que se refere à questão agrária, reafirma que: «várias Conferências Episcopais levantaram sua voz para reclamar uma urgente Reforma Agrária, que contemple a pessoa humana do lavrador».

Finalmente, no último item — Apelo Final — clama contra as tensões internacionais e contra as desigualdades, originadas na «injusta distribuição de riqueza e na existência de países desenvolvidos e subdesenvolvidos». Como solução, aponta para a necessidade de uma nova ordem económica internacional e para o termo da corrida armamentista: «Urge uma redistribuição de riqueza e a busca de caminhos para o desenvolvimento de todos, porém, urge também reagir contra a preocupação armamentista em todo o continente».

Estas foram, em síntese, as principais conclusões do documento que não se deteve especificamente em questões como a guerra em El Salvador ou na Guatemala.

No entanto, a discussão continuará na próxima reunião do CELAM, no segundo semestre do ano, com data e sede ainda por determinar.

Francisco C. Gomes

edições 1 de OUTUBRO

D. LISBOA — 11-2-82 —
EDIÇÕES 1 DE OUTUBRO

RUA VÍTOR CORDON, 1 -2.º
1200 LISBOA

PRÉMIO «ALEXANDRE VIEIRA»

1 — Edições 1 de Outubro interessada em promover o estudo sociológico das lutas das classes trabalhadoras e a investigação histórica do Movimento Sindical Português, cria o Prémio «Alexandre Vieira» em homenagem à memória do destacado socialista.

Este prémio destina-se a estimular aqueles géneros de estudo e investigação, quer nos meios universitários, quer entre os cidadãos interessados nesta área da cultura.

2 — O Prémio será atribuído nas seguintes modalidades:

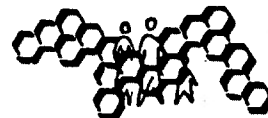
A) Monografias ou estudos de investigação histórica sobre o Movimento Sindical Português dentro do período que vai da sua origem até ao início da Guerra Colonial (1961).

B) Análise ou estudo sociológico sobre as lutas socioeconómicas dos trabalhadores desde a década de 60 até Dezembro de 1980 (aproximadamente).

3 — As obras concorrentes deverão ser em língua portuguesa e inéditas. Podem concorrer autores individuais ou colectivos.

O valor do prémio é de oitenta mil escudos para cada modalidade.

Os interessados podem dirigir-se à editora na morada acima indicada para obterem o Regulamento do Prémio.



POR UMA HABITAÇÃO DIGNA

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBOENSES

(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)
AV. ALMIRANTE REIS, 12 — TEL. 53 60 70 / 57 32 14

LISBOA-1

MOÇÃO

SOLIDARIEDADE COM A GREVE GERAL

Considerando que a massa associativa da Associação dos Inquilinos Lisboenses (A.I.L.) é constituída por trabalhadores, reformados e pensionistas, na sua quase totalidade;

Considerando que devido à política dos sucessivos Governos AD, têm-se agravado substancialmente as condições de vida dos associados da A.I.L. e do povo em geral;

Considerando que os associados da AIL, não são indiferentes a essa política, pois são duramente atingidos pelas medidas do Governo AD, que energeticamente repudiam, tais como:

- O pacote laboral;
- O tecto salarial;
- A publicação de portarias de extensão sem o acordo das associações sindicais;
- O vertiginoso aumento do custo de vida, nomeadamente nos géneros de primeira necessidade e transportes;
- Os aumentos das taxas dos serviços médico-sociais e hospitalares;
- O desemprego e a proliferação dos contratos a prazo;

Considerando que ao extinguir o Fundo de Fomento Habitação, o Governo AD acabou com a construção de habitação social, cortou os créditos para compra de casa própria e permite rendas prefeiramente insuportáveis;

Considerando que o «PACOTE DA HABITAÇÃO» do Governo AD visa, fundamentalmente promover a especulação no mercado habitacional.

Os corpos gerentes da Associação dos Inquilinos Lisboenses, reunidos em 4 de Fevereiro de 1982, convictos de interpretarem os justos anseios dos seus associados.

DECIDEM:

- 1 — Repudiar energeticamente o «PACOTE DA HABITAÇÃO» da autoria do Governo AD.
- 2 — Exigir do Governo AD o rigoroso respeito e cumprimento do direito à habitação consagrado na Constituição de Abril.
- 3 — Manifestar a sua solidariedade para com a greve geral, declarada pela CGTP-Intersindical Nacional, a realizar no próximo dia 12, com vista a exigir a demissão do Governo AD.
- 4 — Apelar à participação activa de todos os associados na greve geral.

PELOS CORPOS GERENTES
O PRESIDENTE DA Direcção
José Godinho

A COOPERATIVA DO ESPECTÁCULO POPULAR

CANTAR ABRIL

ESTÁ SOLIDÁRIA COM A

GREVE GERAL

ENCERRANDO DIA 12 ATÉ ÀS 24 H. A PARTIR DO QUE OS SEUS SERVIÇOS REENTRAM EM FUNÇÃO NORMAL

Cantarabril



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO





Estado-maior da AD em plena campanha para as Legislativas: foi o tempo das promessas jamais cumpridas

A situação económica do País é agravada pela AD

Silva Falcão

Muito prometeu a AD na sua propaganda eleitoral para as Legislativas. Muito tem prometido a AD quando governo. Muito prometerá a AD se tiver tempo para mais promessas. Cada português virá beneficiar do Céu na Terra. Mas as realidades e a grande maioria da população sente o facto, mostram como as promessas não foram cumpridas, como as promessas não estão a ser minimamente cumpridas. Em todos os sectores. Que se cite um sector, um só, em que as promessas se tenham concretizado. Palavras, muitas há, melhorias nem uma se encontra. São assim os (des)governos de direita.

Atente-se no que se passa no sector económico. Anunciou-se a resolução dos problemas económicos que atormentam o Povo português, mas tais problemas não foram resolvidos, foram, pelo contrário agravados por forma substancial. Podem considerar-se dois tipos de problemas económicos, os que se prendem com o poder de compra das populações e o cumprimento do direito inalienável de trabalho, problemas de inflação e de desemprego, e aqueles ligados à situação económica dos países. Os problemas dos dois tipos encontram-se naturalmente associados mas eles podem ser objecto de análises metodológicas separadas. Situemo-nos por ora na análise da situação económica criada, e agravada pelos governos AD.

Uma das grandes preocupações nacionais, a nível de pessoas com um mínimo de escolaridade, assenta no facto de a produção de bens e serviços se situar muito abaixo do consumo no interior do país. É um quadro que não se pode manter indefinidamente, pelo que urge estabelecer o equilíbrio entre as coordenadas «produção» e «consumo». Vale a pena a propósito referir a circunstância de haver no país muitas pessoas que consomem em doses industriais e nada produzem; nem o querem fazer, entregando-se a uma vida parasitária.

Consideremos o caso simples de uma economia doméstica. Se um agregado familiar dispõe de receitas mensais, por exemplo, de vinte mil escudos, não pode gastar mais de trinta mil escudos. Verificar-se-á a curto prazo a asfixia financeira. Assim acontece também com a economia nacional. Como se sabe, o produto nacional de um país, determinado a partir das remunerações de todos os factores produtivos, define o total dos rendi-

mentos criados em determinado período, geralmente o ano, define o rendimento nacional. Se o consumo global de um país sobrepõe o volume total de rendimentos criados gera-se uma situação extremamente perigosa para a independência do país considerado. É nesta base que surge a necessidade de medidas de austeridade, a par de acréscimos da produção. Não está assim em causa a necessidade do estabelecimento de medidas de austeridade. Está em causa, sim, quem suporta tais medidas, o seu efeito. Não devem ser as classes desfavorecidas quem suportem o impacto dessas medidas, mas as classes privilegiadas, ao contrário do que se passa em Portugal, onde aumenta gradualmente o consumo de bens de luxo, onde diminui o consumo de bens essenciais.

Dentro deste contexto, vejamos o que se verificou no ano de 1981, utilizando para o efeito dados oficiais. Houve neste ano, diga-se já, um maior distanciamento do consumo em relação à produção, contrariando as previsões formuladas pelo poder político. O Plano para 1981 tinha como pano de fundo um aumento do produto de 4,8% e um aumento do consumo de 3,5%. Seria o início da solução de um problema grave. Mas estabeleceu-se logo uma alternativa. Com o aumento do produto de 3,5%, aumento do consumo privado de 3% e aumento do consumo público de 2%.

Estas metas viriam a ser alteradas em meados de Julho do ano de 1981: aumento do produto definido em 2,9%, e acréscimos do consumo privado de 2,5% do consumo público de 2%.

Como foram cumpridas estas metas? Não se conhecem ainda dados definitivos, mas há estimativas provenientes de fontes oficiais e referidas no anexo à Lei n.º 39/81, de 31 de Dezembro. Conforme essas estimativas, o produto interno bruto teria evoluído a uma taxa de cerca de 1,6%, com quebras acentuadas na energia (-10%) e na agricultura (-5%), aumento modesto na indústria (2%) e aumento significativo na construção (6%). Entretanto, o consumo privado teria subido na ordem dos 3,5% e o consumo público registaria um crescimento da ordem dos 3%.

Teria interesse conhecer as

causas dos aumentos dos valores do consumo, quais as classes que beneficiaram desses aumentos, mas um facto conclusivo ressalta: em 1981 foi agravado o fosso que separa os volumes da produção e do consumo.

Esta circunstância provocou a alteração, bastante sensível, dos dados referentes a exportações e a importações consideradas no Plano para 1981. Previra-se aumento de importações para 7% e a mesma percentagem de acréscimo das exportações. Como cenário alternativo, o acréscimo das importações de 4,5% e o acréscimo das exportações de 5%. Em meados de Julho de 1981, já se previa o aumento das importações de 4,5% e o aumento das exportações de 3,5%. Entrementes, as estimativas oficiais apontam agora para um aumento de 5% das importações e uma diminuição das exportações de 3,5%. Como reflexo destes dados falhou estrondosamente a expressão prevista para o saldo da balança de transacções correntes. Esta balança representa a totalidade das transacções referentes a bens e serviços que um país, durante um período, realizou com o resto do mundo. É uma comparação entre as suas compras e vendas de bens e serviços. O saldo é positivo se as vendas excedem as compras e é negativo no caso contrário. Pois o saldo de Portugal revelou-se altamente negativo, muito acima do que se previu. O Plano para 1981 previa um défice de 1,3 biliões de dólares, com a alternativa de 1,2 biliões de dólares. Logo na altura da apresentação destes números se verificou certo cepticismo quanto a esses números por parte de especialistas bem integrados nas realidades do país real e fora das demagogias. Esse cepticismo tinha sólida fundamentação. A estimativa oficial indica agora um défice da ordem dos 2 biliões de dólares, apenas cerca de 8,7% do produto interno bruto.

Como se constata, a situação económica do país agravou-se bastante durante o ano de 1981, ao contrário do que fora prometido pelos dirigentes da AD, peritos nas tentativas de iludir o povo. Claro que se apontam justificações para o falhanço rotundo da política económica seguida: a valorização do dólar em

relação ao escudo e às principais moedas, as elevações das taxas de juro que causaram idênticas subidas na Europa, e, no plano interno, a seca. E que grande seca nós estamos suportando!

É evidente que os factos apontados como justificação vieram afectar a situação económica. Mas não explicam tudo, muito pelo contrário. O apontar desses factos pretende camuflar a verdadeira causa da desastrosa gestão do país. Transcreve-se a propósito algumas passagens da Declaração de Voto do Representante da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços a respeito da Lei n.º 397.

«Com 2 anos de governo da Aliança Democrática, os trabalhadores, o Povo português e o país ficaram mais pobres, mais endividados, mais dependentes e com o futuro mais comprometido. Esperar ainda 3 anos para mudar o governo e tomar rumo novo na vida do país seria acto de autêntico suicídio nacional. Não podemos ficar à espera que desta governação herdemos as cinzas da economia portuguesa».

«Patrioticamente temos que impedir que um ciclone devastador, que tem sido a governação aliancista, destrua toda a economia nacional».

«Um governo como este, ou qualquer outro governo da Aliança Democrática, que não tenha a confiança dos trabalhadores portugueses, não pode resolver a crise para que o país foi atirado por 2 anos de governação desastrosa».

«A resolução da crise só é possível através de um governo e de uma política que sirva e tenha o apoio dos trabalhadores e que esteja virada para o aproveitamento dos recursos nacionais, para o melhoramento dos recursos nacionais das condições de vida e de trabalho e que contribua para o fortalecimento da independência nacional e para a estabilidade do regime democrático».

São importantes as palavras reproduzidas que representam certamente o pensamento da maioria do Povo português, cansado de ser enganado. Não são infundados os protestos populares, não é infundada a ideia de necessidade de eleições antecipadas. A AD já mostrou ao país que não serve. Porque se revela incompetente e porque escolheu a via da defesa do Grande Capital. Não é possível uma governação sem o apoio dos trabalhadores e muito menos contra os trabalhadores.

ponto a ponto



● O Presidente Eanes visitará a República Popular de Angola na primeira quinzena de Abril, a convite do Presidente José Eduardo dos Santos. Ao endereçar a Ramalho Eanes o convite oficial para visitar o seu país, o presidente angolano propusera a primeira quinzena de Março mas, por acordo entre ambas as partes, a viagem foi transferida para Abril.



● O presidente do executivo dos Açores, Mota Amaral inaugura amanhã o novo serviço telefónico automático dos Açores para a América e Europa — anunciou ontem o gabinete de Imprensa dos CTT.

Em comunicado, os CTT esclarecem que o serviço intercontinental automático será inaugurado com duas chamadas telefónicas para os embaixadores portugueses em Washington e junto da CEE, em Bruxelas.



● O departamento internacional do PS desmentiu notícias sobre contactos entre o PS e a UNITA.

«Nunca houve nem estão planeados quaisquer contactos do PS com o referido movimento angolano», diz um comunicado do PS.

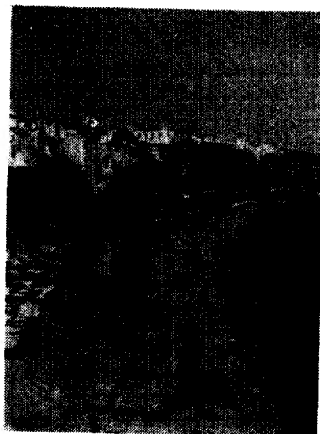
Diversas fontes em Lisboa, asseguraram porém que Wilson Santos, responsável pelas relações exteriores da UNITA, teve encontros com Mário Soares e Almeida Santos.

● O secretário-geral do PS inicia no próximo dia 20, na Costa Rica, uma visita de 8 dias à América Latina, que o levará também à Venezuela e ao Panamá. Mário Soares, que é o vice-presidente da Internacional Socialista para as relações com a América Latina, estará na Costa Rica a convite do presidente eleito Luís Alberto Monge e em Caracas participa numa cimeira da I.S..



● O antigo secretário de Estado Joaquim Ferreira do Amaral vai ser nomeado administrador da empresa pública «indústrias nacionais de defesa», INDEP, soube ontem a ANOP de fonte governamental.

Joaquim Ferreira do Amaral foi secretário de Estado das indústrias extractivas e transformadoras no V Governo Constitucional (Maria de Lourdes Pintasilgo) e secretário de Estado da Integração Europeia no VII Governo Constitucional (Primeiro Governo Balsemão).



● António Guerreiro Vieira do CDS, foi empossado no cargo de vereador da Câmara Municipal de Albufeira, na última reunião daquele órgãos autárquico.

Guerreiro Vieira, substituiu naquelas funções Cândido Vieira Coelho, do mesmo partido e que foi obrigado a afastar-se por uma «actuação menos correcta», no desempenho do cargo.

O presidente da comissão concelhia de Albufeira do CDS disse recentemente, à ANOP, que a demissão de Vieira Coelho foi sugerida pelo partido e aceite por este, depois de «boatos que circulavam» sobre o seu comportamento.



● O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, preside amanhã em Madrid à reunião da Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa. Leonardo Matias, que procede da Arábia Saudita, substitui o ministro Gonçalves Pereira, que estava inicialmente previsto para esse efeito.



● O Governo dos Estados Unidos vai investir cerca de 15 000 milhões de escudos em obras a efectuar na Base Aérea das Lajes, Ilha Terceira.

Estas obras, a iniciar no mês de Maio, destinam-se a ampliação dos depósitos de combustíveis, melhoramento da pista e instalação de um novo e sofisticado radar.

As autoridades norte-americanas pretendem, ainda, edificar no concelho da Praia da Vitória um bairro habitacional de 300 casas destinadas aos militares do seu país.

CR reuniu ontem Direito de fazer greve ou de trabalhar está fora de questão

O major Vasco Lourenço disse ontem que a próxima greve «não deve ser encarada como algo diferente de uma prática legal que assiste aos trabalhadores para contestar não só a política sectorial como global do Governo».

Esta declaração foi prestada em nome pessoal e como porta-voz do Conselho da Revolução. Na verdade, embora reconheça as perturbações que decorrem de uma acção deste tipo, o Conselho da Revolução, na sua globalidade, considera o direito dos trabalhadores à greve como fora de questão.

Na reunião de ontem este problema foi abordado mas, naturalmente, sobre ele o CR não toma qualquer posição.

Vasco Lourenço reconheceu também quer o direito à greve quer o direito ao trabalho, concordando com a afirmação do Executivo de que «quem quiser que faça a greve e quem quiser trabalhar que trabalhe», mas disse esperar, contudo, «que não haja perturbações, nem pressões ilegítimas na prática destes direitos».

Na reunião de ontem foi abordada a questão dos novos vencimentos das Forças Armadas mas não foi tomada qualquer decisão. Pela primeira vez no entanto as tabelas de vencimentos dos militares vão ser melhoradas pelo Conselho da Revolução.

Quanto ao problema da inclusão do imposto Profissional nas Forças Armadas continua em discussão à nível de CEMGA e Governo. Sabe-se todavia que os militares têm feito sentir nas respectivas estruturas que a adopção de tal imposto «não é uma atitude simplista e acarreta uma série de consequências a ponderar».

A afirmação é também do major Vasco Lourenço que revelou ainda estar a ser preparado no EMGFA um projecto sobre o estatuto dos marechais e almirantes que ainda não subiu ao Conselho da Revolução.

Foi revelado ainda que está a ser feita na Presidência da República uma compilação de todos os elementos relativos ao caso de Timor no sentido de fornecer dados para que o PR apoiado pelo CR possa encontrar linhas de orientação para a resolução do problema.

Vasco Lourenço garantiu, por outro lado, que o CR não discutiu a hipótese de um provável envolvimento de militares no activo com uma delegação indonésia vinda a Lisboa em Dezembro, acrescentando que o Governo informará o Presidente dela não ter tido conhecimento, nem com ela ter tido contactos.

Sidónio revisitado

Continuação da pag. 2

13. A única razão que permite a jovens atrevidos meterem-se pelas veredas escarpadas da História é, de resto, a ausência das obras «científicas» de certos dos nossos génios da academia. Como todos os Freire Antunes sucumbiriam no dia em que eles escrevessem livros que se lessem!

(1) - Na edição do «DL» de 9/2/1982.

CGTP comenta posição de Soares

“Cedência perigosa às pressões do Governo e da AD”

«A CGTP-IN considera que as declarações proferidas pelo dr. Mário Soares sobre a greve geral de 12 de Fevereiro representam uma cedência perigosa às pressões que o Governo e as forças políticas que o integram têm vindo, nos últimos dias, a desenvolver contra o PS, em resultado da posição assumida pela sua comissão permanente em 5 de Fevereiro último» — assim comenta a principal central sindical portuguesa as declarações do líder do PS, a noite passada na RTP, minutos antes das intervenções ameaçadoras do ministro Ângelo Correia e do dirigente do CDS, Anacoreta Correia.

Lamenta, por outro lado, a CGTP a «perfeita consonância» entre a nova posição de Mário Soares (de que a greve geral «tem por objectivo a desestabilização do regime democrático») e as posições da AD, deturpando «de forma escandalosa os objectivos da luta dos trabalhadores portugueses «e ofendendo, por certo, a consciência dos trabalhadores socialistas que se têm pronunciado a favor da greve geral».

Na sua intervenção, Soares considerou que o objectivo da greve geral é derrubar na rua o Governo e impedir a revisão constitucional e acrescentou ser necessário e urgente «mudar de política e de Governo» mas — disse — «não se pode todavia pactuar com métodos não previstos na própria Constituição». Para o secretário-geral do PS, a bipolarização não oferece uma alternativa credível ao Governo AD e o PCP está a servir balões de oxigénio ao Governo-Balsemão.

Em resposta, ainda, a CGTP recorda que o povo português «sabe bem que quem desestabiliza o regime democrático é o Governo através da sua política antipopular e antinacional e que aos trabalhadores não resta outro recurso que não seja lutar para defender as suas conquistas» e assinala que «todas as forças democráticas, incluindo o PS, consideram que é necessário mudar de política e mudar de Governo».

Sublinha, por outro lado, a CGTP «o carácter legal e constitucional da greve geral, rejeitando com frontalidade qualquer interpretação em contrário e reafirma que os seus objectivos se inserem, em exclusivo, no campo dos interesses e direitos dos trabalhadores portugueses».

Outra personalidade que através da TV atacou violentamente a greve foi o titular da Administração Interna, Ângelo Correia, que atacou o PCP acusando-o de querer pôr em causa a democracia e o regime.

O ministro fez, aliás, do ataque político ao PCP e do relacionamento deste partido com a greve geral a tónica da sua intervenção, afirmando, nomeadamente, que «mais uma vez os portugueses estão colocados perante uma situação em que se defrontam dois modelos de sociedade: um democrático e outro insurreccional, este partilhado pelo PCP». O titular do MAI acusou o PCP de utilizar os trabalhadores contra os seus próprios interesses, visando impedir a revisão constitucional e de sonhar «no

Portugal de 1982 com os soviéticos e os bolcheviques de 1917».

O ministro declarou terem chegado ao seu conhecimento tentativas de ameaça e provocação sobre comerciantes para os forçar ao encerramento dos respectivos estabelecimentos, mas garantiu que a segurança das pessoas e bens será assegurada.

Também o CDS fez uso da RTP, aproveitando o tempo de antena, para atacar a greve e apela aos seus militantes para que esclareçam as pessoas da «natureza política e antidemocrática» da paralisação.

Segundo Anacoreta Correia, presidente da comissão executiva nacional do CDS, está a ser feito «uso indevido e abusivo das classes trabalhadoras por parte de quem se diz agir em sua defesa, mas que apenas se serve politicamente delas».

Por outro, em comunicado próprio, a comissão directiva do mesmo partido entende que a greve «é uma fraude e uma ofensa aos trabalhadores» e prevê que «apenas uns quantos comunistas faltarão ao trabalho no dia 12».

Também contra a greve se pronunciaram a JSD, a CIP, a ASDI, o governo Mota Amaral dos Açores e João Jardim chefe do executivo madeirense. Para este último, a greve convocada pela CGTP parece-lhe «mais grave porque pela primeira vez na história laboral portuguesa acontece tal tipo de paralisação».

«São tão culpados os motivadores — considera Jardim — como o Governo que dá uma no cravo e outra na ferradura, sem nunca ter feito apelo ao realismo». Na Madeira — acrescentou o líder local do PSD — ninguém será incomodado, grevistas ou não-grevistas terão a sua segurança assegurada e serão respeitadas todas as legalidades democráticas».

MSD, Base-FUT e PRP apoliam

Posição favorável à greve foram entretanto avançadas por outras organizações políticas, caso do MSD, Base-Fut e do PRP.

Para a Comissão Política do MSD há que «reconhecer que existem fortes razões de ordem económica e social que justificam a crescente insatisfação dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas e por consequência a necessidade de recorrerem ao exercício do direito à greve dentro da legalidade democrática».

Criticando o aproveitamento político da greve feito por algumas forças, o MSD «faz votos

sinceros para que o exercício do direito à greve seja respeitado por todas as partes e considera normal a sua utilização num país livre e democrático como é o Portugal de Abril».

Num comunicado intitulado «isto está cada vez pior» («lamento que a cada instante se escuta nos mercados, nos autocarros, nos locais de trabalho») a Base-Fut sublinha que «o Governo estupidamente, aliás, bem se afadiga na sua ansia atabalhoada de baptizar de comunistas a todos os trabalhadores, mas a vaga de fundo grevista não cessa de aumentar e terá um ponto alto no próximo dia 12 com a greve geral convocada pela CGTP-IN».

«Nesse dia — acrescenta a Base-Fut — independentemente de rótulos e das ameaças governamentais, do não da UGT e das meias-tintas do PS, os trabalhadores portugueses vão responder com força e firmeza à política provocatória do Governo AD».

Para o PRP (Partido Revolucionário do Proletariado) a greve geral de amanhã é um «ponto alto» da luta popular contra o desemprego, o custo de vida, as carências de habitação, a degradação do ensino e «deve constituir a expressão mais organizada e demonstrativa da capacidade de luta dos trabalhadores portugueses contra o avanço do fascismo, pelo derrube do Governo reaccionário, pela defesa dos seus direitos e liberdades».

Noutro ponto do seu comunicado, o PRP lembra a libertação dos bombistas, relacionando-a com o novo surto de «terrorismo fascista» que aproveita as «condições de total impunidade de que actualmente goza» no aparelho de Estado. O PRP considera ainda as FP-25 «grupo de aventureiros cuja acção tem vindo a favorecer os objectivos repressivos da direita».

Deputados do PCP

A presença e eventual intervenção dos 39 deputados comunistas no Parlamento no dia da greve geral é inteiramente coerente com a sua posição de total solidariedade e apoio activo à paralisação — informou hoje o PCP, em nota da SIP.

Sublinha o PCP que, «tendo em conta os precedentes de comportamento golpista e antidemocrático dos partidos da AD se considerou que a ausência de deputados da Oposição poderia deixar campo livre à AD para a aprovação de decisões lesivas do funcionamento democrático daquele órgão de soberania e contrárias aos interesses populares».

«Nestes termos foi decidido assegurar a presença de deputados comunistas no plenário da Assembleia da República do próximo dia 12», salienta a nota, que acrescenta que a presença dos deputados «assegurará ainda a pronta divulgação e denúncia de eventuais violações do direito à greve e de outras arbitrariedades patronais e governamentais».

Esta semana destina-se a proporcionar um período de reflexão sobre as matérias, a respeito das quais não há o consenso mínimo de dois terços indispensável — acrescentou.

Reforma Agrária, votação do Orçamento, sistema de Governo e nacionalizações são algumas das matérias ainda em suspenso — explicou.

PSP e GNR de prevenção

• Forças Armadas: tudo normal

Forças da PSP manter-se-ão de prevenção durante a Greve Geral de amanhã, prolongando eventualmente esta situação para além das zero horas de sábado «se tal for necessário». A informação foi prestada esta manhã ao «DL» pelo Comando-Geral da PSP que no entanto não confirmou o número de efectivos envolvidos e que, segundo um semanário, se elevariam a 7 mil homens. «Será tudo o que for possível», disseram-nos do Comando.

Em Lisboa, as patrulhas serão, nalguns casos, reforçadas prevendo-se que algumas funcionem com dois agentes, em vez de um como habitualmente. Centros de transportes públicos, empresas de Comunicação Social (RTP e Rádio, especialmente), empresas públicas encarregadas de serviços essenciais e zonas de circulação rodoviária onde se preveja estrangulamento do tráfego, serão particularmente visadas no reforço dos efectivos da PSP. Idênticos esquemas estão previstos para o Porto e outras cidades do País.

Também a GNR entra amanhã de prevenção, prolongando este estado até pelo menos ao termo da Greve Geral. Um informador do MAI disse-nos no entanto que a actualização da GNR aponta especialmente para as zonas rurais, ficando os centros urbanos sob responsabilidade da PSP. Um informador da GNR confirmou-nos esta manhã que os efectivos desta corporação serão aproveitados ao máximo estando suspensas todas as licenças e folgas.

A actualização da PSP e GNR será directamente controlada pelo MAI, cujo titular, Ângelo Correia, tem previstas diversas deslocações aos respectivos comandos e áreas de actualização ao longo do dia de amanhã.

Nervosismo na PSP e GNR

No interior da PSP e GNR

reina algum «nervosismo» entre os agentes, literalmente «bombardeados» nos últimos dias com a transcrição pronta de todos os ataques movidos pelo Governo contra as forças sindicais aderentes à greve.

Segundo informações provenientes do interior da PSP ter-se-ão realizado reuniões de comandantes da PSP com os agentes sob as suas ordens em que a tónica das recomendações foi colocada no facto de «estar em curso uma perigosa manobra de desestabilização» na qual se inseria a Greve Geral de amanhã.

Na GNR, duas companhias terão sido submetidas ultimamente a treinos especiais e cerca de duas centenas de «jeeps» estão preparadas para sair em qualquer altura.

No decurso do treino daquelas companhias, a ideia que se terá pretendido inculcar nos instrutores é a de que «há que estar preparado para bater!».

Fontes da PSP e da GNR confidenciaram ao «DL» que toda esta série de acções tem gerado um clima de tensão pouco propiciador de uma actualização serena daquelas forças, conforme o Governo tem dado a entender que pretende.

FA's não intervêm

Não há qualquer estado de prevenção entre as Forças Armadas, ao contrário de rumores que chegaram a correr nas últimas horas. Um informador oficial desmentiu ao «DL» aquelas notícias, as quais apontavam sobretudo para a eventual entrada em estado de prevenção da Polícia Aérea e de forças pára-quedistas. Um porta-voz do Estado-Maior da Força Aérea, também contactado pelo «DL», desmentiu categoricamente essa informação.

Marcelo Curto vai ser alvo de procedimento disciplinar no PS?

O órgão oficial do PS «Acção Socialista» publicou hoje um parecer da Comissão de Conflitos segundo o qual os membros do partido que contrariam as posições oficiais podem incorrer em procedimento disciplinar.

O parecer não tem data nem é apontada a causa próxima que lhe deu origem, mas é publicado ao lado do comunicado da Comissão Permanente que desautoriza declarações de Marcelo Curto a propósito da greve convocada pela CGTP-IN.

O parecer da Comissão de Conflitos, em dois pontos, começa por recordar que cabe aos órgãos nacionais do partido devidamente eleitos exprimir em declarações públicas as deliberações e orientação do partido e

a sua linha política. No segundo ponto, estabelece-se que é reconhecido aos membros do PS o direito e a possibilidade de discutir no interior do partido as decisões tomadas, podendo no entanto incorrer eventualmente em sancionamento disciplinar se declarações públicas por si produzidas forem de oposição manifestou a patente à linha política dimanada do Congresso.

Na segunda-feira, Marcelo Curto, líder da «Esquerda Labcral» do PS, havia apelado à greve geral do dia 12 contra a opinião do partido que manifestou neutralidade em relação à paralisação decretada pela CGTP-IN mas deixou a consciência de cada militante a posição concreta a tomar.

Comissão de Revisão adia trabalhos

A reunião da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional marcada para ontem foi adiada para quarta-feira.

Assim, esta Comissão vai passar três semanas sem ter reunião em plenário, dado que a última também foi adiada.

Na sua última sessão, uma das mais curtas de sempre, a

Comissão recebeu de Sousa Tavares (PSD) uma proposta de revisão do capítulo sobre a Reforma Agrária.

Esta proposta não reconheceu apoios suficientes até agora, pelo que, «neste momento, o que está em causa é o projecto de revisão da AD» — disse um deputado da «maioria».

Os transportes amanhã: alternativas, com limitações

E de transportes, como será amanhã? Uma fonte governamental disse ontem à ANOP que sondagens efectuadas no sector indicam que a adesão à greve geral decretada pela CGTP será inferior a 30 por cento. É muito provável que a adesão seja bem mais significativa, e, além disso, as percentagens, no caso, não são nunca indicativo seguro, dado o funcionamento estrutural, articulado, da generalidade dos serviços, e principalmente a sua dependência de factores externos ao sector. Em conta destes factores, pode-se calcular desde já que os transportes vão registar profundas alterações, e a generalidade dos serviços não estão à disposição do utente que porventura opte pela comparência nos locais de trabalho.

Ainda segundo a mesma fonte, a adesão na Carris andarà à volta dos 50 por cento (a UGT não aderiu e ainda assinaram com a administração um acordo colectivo de trabalho), e poderão funcionar, hipótese teórica, 40 por cento da frota de autocarros.

No Metropolitano e na Transtejo a paralisação será total, e é a mesma fonte governamental que fala de 100 por cento, havendo embora garantidas, ligações entre Lisboa e a margem Sul do Tejo de 15 em 15 minutos.

No Porto, na STCP, a adesão prevista é de 25 por cento, o que permitirá manter os serviços, embora estes sejam afectados, inevitavelmente.

Na CP, após terem-seorado as negociações de ontem, o Sindicato dos Maquinistas decidiu manter a greve prevista, que será paralela ao seu segundo dia — amanhã. Hoje já não houve comboios, funcionando autocarros ao serviço da empresa nas principais ligações.

Na água e na electricidade (EPAL e EDP), prevê-se adesão da ordem dos 30 por cento, sem afectação sensível dos abastecimentos, segundo o Governo.

E citamos o Governo porque se trata das medidas tomadas e anunciadas pelo Executivo, no sector, para minorar os efeitos da paralisação. Que tais medidas possam resolver parcialmente os problemas que vão levantar-se, é mais do que previsível que não. De qualquer modo, aqueles que optarem pela comparência nos locais de trabalho, vão ter à sua disposição alguns recursos de emergência, incluindo táxis, à semelhança do que já se passou na última greve dos transportes no mês passado. Os táxis estão alugados ao Governo (ao que consta por cinco mil escudos) e as tarifas serão as dos transportes públicos.

Damos conta, a seguir, das alternativas que se propõem.

Carris

A Carris anuncia que garante, amanhã e em Lisboa, um mínimo de dez carreiras de autocarro. Estas carreiras, cuja

frequência será substancialmente reduzida após as 21 horas, são as seguintes:

— Moscavide-Martim Moniz (carreira número 8); Campo de Ourique-Praça do Comércio (9); Algés-Alcântara (12); Alcântara-Praça do Chile (18); Belém-Praça do Comércio (28); Calçada do Carriche-Rossio (36); Pontinha-Rossio (41); Portas de Benfica-Rossio (46); Algés-Rotunda de Cabo Ruivo (50); Moscavide-Praça do Comércio (82).

Os autocarros que funcionarão nestes percursos terão, em princípio um intervalo de 10 minutos.

Diz a Carris que, «se os meios disponíveis o permitirem, serão também postas em serviço outras carreiras: Chelas-Sete Rios (34); Galinheiras-Praça de Alvalade (17); Calvário-Hospital de Santa Maria (38), e Benfica-Praça do Chile.

Eléctricos, a empresa diz que utilizará todos os carros que entrarem em serviço na linha entre Alves e Praça do Comércio (15). As paragens serão as normais, usadas pelas carreiras mencionadas, à excepção da 82, entre Moscavide e Praça do Comércio, que excepcionalmente servirá Xabregas.

Metro

Autocarros e táxis colectivos estabelecerão um serviço de transporte que servirá de alternativa ao Metropolitano.

A empresa anunciou que serão cobertos os percursos Alvalade-Martim Moniz e Martim Moniz-Alvalade, Sete Rios-Rossio e Rossio-Sete Rios e Entre Campos-Rossio e Rossio-Entre Campos.

O horário destas carreiras de substituição será das 8 às 21 horas. Serão utilizadas as paragens da Carris.

Os veículos utilizados terão, apostos, um dístico com o dizer «Ao serviço do Metropolitano».

Servirão passes e bilhetes pré-comprados.

Rodoviária

Diz a Rodoviária que prevê uma circulação normal, «dentro da medida do possível, em todo o País», estando asseguradas, além dos serviços regulares de alugar a escolas e fábricas», diversas carreiras.

Na área de Lisboa e arredores, são as seguintes as carreiras que a administração da empresa prevê: Queluz de Baixo-Sete Rios (passagem por Quatro Caminhos, Amadora, Estação, Bairro Bosque); Amadora-Belém (passagem por Reboleira, Fiat, Cabos Avila, Campos Eli-seos); Amadora-Algés (passagem por Reboleira, Carnaxide, Linda-a-Velha, Algés de Cima); Massamá-Sete Rios (passagem por Queluz Ocidental, Quatro Caminhos, Estação da Amadora, Bairro Bosque); Mira Sintra-Belém (passagem por Sbelheira, Cacém, Massamá, Queluz, Fiat, Cabos Avila, Campos Eli-seos); Caneças-Calçada de

Carriche (com passagem a P. da Bica, Amoreira, Ramada, Odiveiras, Sr. Roubado, com ligação prevista a Entre Campos); Loures-Entre Campos (passagem por Mealhada, Ponte de Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Olival Basto, e ligação ao Saldanha); Vila Franca de Xira-Lisboa, Areeiro (passagem por Alhandra, Alverca, corte da Casa, Póvoa de Santa Iria, Santa Iria da Azoia, Sacavém, Prior Velho).

Ligações entre a margem Sul do Tejo e Lisboa: Centro Sul-Alcântara; Centro Sul-Praça de Espanha, e Costa da Caparica-Alcântara (passagem por Vila Nova, Lazarim, Casas Velhas e, como as demais, Portagem e Ponte).

Ainda na zona suburbana a Norte do Tejo, diz a Rodoviária que assegura «através dos meios afectos aos serviços de médio e longo curso, o transporte de e para Lisboa, com especial incidência no corredor de Vila Franca de Xira (pela auto-estrada e pela EN 10) e corredor de Loures.

Prevê-se (a Rodoviária prevê) a realização normal dos serviços no concelho de Cascais.

Fora de Lisboa e arredores, haverá igualmente (um pouco por todo o País) carreiras de autocarros — dentro das limitações materiais que vão registar-se. Na generalidade, a Rodoviária fala de «alguns serviços».

Comboios

A CP anunciou que tem assegurados, para hoje a amanhã (porque os maquinistas já entraram em greve esta madrugada) alguns serviços de substituição.

Assim, autocarros estão a fazer a vez de comboios, o percurso que deveria ser feito pelo Sud-Expresso (Lisboa-Paris) e pelo Lusitânia-Expresso (Lisboa-Madrid). Mas foram suprimidos o Expresso Ter (com ligação a Madrid) e as ligações Porto-Vigo.

As ligações Lisboa-Porto-Lisboa, com saídas de Santa Apolónia e Campanhã serão feitas também de autocarro, com partidas três vezes durante o dia: às oito, 14 e 20 horas.

Quanto às ligações suburbanas de Lisboa, elas estão a ser feitas igualmente de autocarro, e dentro dum esquema que a seguir se divulga para orientação do leitor.

No eixo Sintra-Lisboa (Marquês de Pombal), está a funcionar um serviço da CP com autocarros, partidas de Sintra, junto à estação, e paragens em Algueirão (junto ao Restaurante Chaby), Mercês (estação), Rio de Mouro (estação), Cacém (estação), Massamá (centro comercial) e Queluz (palácio).

No período de ponta (entre as sete e 30 e as nove e 30, e entre as 17 e 30 e as 20 horas), as frequências são de 15 minutos, a partir de Sintra, e de 10 minutos, a partir do Cacém.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

INFORMAÇÃO

Aplicação de Taxas Moderadoras em todos os Hospitais dependentes da Secretaria de Estado da Saúde, a partir de 15/2/82.

PENSIONISTAS:	INTERNAMENTOS	CONSULTA EXTERNA	URGÊNCIA
- De pensão de velhice e seus conjugues - De Invalidez, beneficiários do suplemento de Pensão de Grandes Inválidos - De Pensão de Sobrevivência - De Pensão Social - Da Cx. Nac. de Seguros de doenças profissionais com incapacidade permanente não inferior a 50%	ISENTOS	ISENTOS	ISENTOS
BENEFICIÁRIOS:			
- Do abono complementar a crianças e jovens deficientes - Do subsídio mensal vitalício - Internados em estabelecimentos oficiais ou instituições privadas de solidariedade social sem fins lucrativos. - Grávidas na assistência pré-natal e situações de parto. - Crianças até 12 meses de idade.			
• Agregados familiares com rendimentos anuais inferiores a 280 contos.	ISENTOS	Hosp. Centrais: 100\$00 Hosp. Distritais: 100\$00 Hosp. Concelhios: 30\$00	Hosp. Centrais: 300\$00 Hosp. Distritais: 250\$00 Hosp. Concelhios: 150\$00
• Agregados familiares com rendimentos anuais entre 280 e 350 contos.	10% da tabela hospitalar		
• Agregados familiares com rendimentos anuais entre 350 e 560 contos.	20% da tabela hospitalar		
• Agregados familiares com rendimentos anuais entre 560 contos e 840 contos.	35% da tabela hospitalar		
• Agregados familiares com rendimentos superiores a 840 contos.	50% da tabela hospitalar		

OBSERVAÇÕES:

- **Agregado familiar com mais de 4 pessoas** — acrescentar 60 contos por pessoa, ao limite do vencimento anual global.
- **Pessoa só** — dedução de 40% ao limite do rendimento anual.
- A cada 10% das tabelas hospitalares (internamento) correspondem:

Nos hospitais centrais	300\$00 diários
Nos hospitais distritais	230\$00 diários
Nos hospitais concelhios	150\$00 diários

- Os utentes, nunca pagarão mais de 20 dias de internamento em cada período de 12 meses. Esta regra é independente do número de internamentos e de estabelecimentos hospitalares.
- As taxas fixadas para Internamento e Urgência compreendem toda a assistência necessária, incluindo medicamentos, análises, RX, gessos, operações, etc.
- Não são cobradas directamente quaisquer importâncias aos beneficiários de subsistemas de saúde (ADSE, Seguradoras, Bancários, etc.)

Em caso algum será negada assistência por impossibilidade de pagamento.

Armando Teixeira (CGTP)

Greve Geral não é contra a população

Contrariamente às calúnias e mentiras do Governo a Greve Geral de amanhã não é, nem poderia ser, contra a população, mas tão somente contra a política do Governo que tanto tem prejudicado aqueles que trabalham – afirmou esta manhã Armando Teixeira da Silva, da Comissão Executiva do Secretariado da CGTP-IN, no decorrer de uma conferência de imprensa, na qual foi feito o ponto da situação quanto à Greve Geral que se iniciará dentro de horas.

A adesão à greve – disse ainda aquele dirigente da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – ultrapassou todas as expectativas. «O entusiasmo dos trabalhadores por todo o País é enorme, a mobilização que se verifica é generalizada, e a serenidade também» – adiantou.

«No que toca aos aspectos globais da Greve Geral a CGTP-IN reafirma que, pela sua parte, tudo se passará na mais estrita legalidade democrática e constitucional» – afirmou ainda Armando Teixeira da Silva, que se encontrava ladeado de José Luís Judas, Ernesto Cartaxo e Carvalho da Silva, todos da Comissão Executiva do Secretariado da Inter.

«Na preparação desta greve – continuou – fizemos milhares de reuniões, colámos milhares de cartazes, percorremos milhares de

quilómetros por esse País – e não se registou um único incidente. É, pois, falso o que o Governo anda agora a propalar quanto à destabilização. O MAI, que tentou ligar a luta dos trabalhadores aos bombistas, a atitude de alguns organismos oficiais que andam ilegalmente a tentar impedir a propagação da greve e a decisão do ministro Ângelo Correia de mandar a Polícia para a rua no dia 12, é que são destabilizadoras. Não se garantimos a ordem. Se for necessário recorreremos às autoridades. Mas não admitimos que as autoridades se intrometam na luta dos trabalhadores».

Como foi realçado no encontro com os jornalistas, «os trabalhadores limitam-se a exercer direitos. Mas não abdicam de exercer todos os direitos que legalmente lhe estão reconhecidos. Forçados pela necessidade económica a prestarem trabalho para outrem, os trabalhadores quando aderem a uma greve, abdicando do salário correspondente e recuperando momentaneamente a sua disponibilidade, não podem deixar de o fazer livremente. A greve é o acto mais livre do assalariado. Assim será também desta vez».

Quanto aos piquetes de greve – lembraram depois os dirigentes da CGTP – «os trabalhadores limitar-se-ão a desenvolver actividades

tendentes a persuadir os trabalhadores a aderirem à greve, por meios pacíficos», como textualmente afirma o artigo 4.º da Lei 65/77. «Sempre assim foi e assim será desta vez» – garantiu.

Contudo, «o mesmo não poderá dizer-se do actual Governo, que ostensivamente viola e promove a violação da lei da greve, nomeadamente ao recorrer a fura-greves e a processos idênticos com vista – embora sem êxito – retirar eficácia à luta dos trabalhadores».

Na sequência Armando Teixeira da Silva sublinhou:

«Não deixa de ser sintomático que um Governo que nunca utilizou as forças policiais para impedir o lock-out dos patrões ou para garantir o direito dos trabalhadores ilicitamente despedidos, faça agora propósito de montar um dispositivo policial impressionante por causa de uma greve legítima da esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses. Tal dispositivo policial só pode ter o significado de uma gigantesca provocação e intimidação aos trabalhadores. A experiência da intromissão de forças policiais no exercício das funções de piquetes de greve tem-se traduzido sempre numa violação ilícita dos direitos dos trabalhadores. A CGTP-IN opõe-se a qualquer intromissão policial desse tipo».

Terceira nota da Embaixada soviética

Devidas desculpas já foram apresentadas

Enquanto se espera uma reacção do Ministério dos Negócios Estrangeiros às notas da embaixada soviética sobre declarações de Mário Soares, aquela delegação diplomática emitiu ontem uma terceira comunicação à imprensa.

De acordo com o texto divulgado pelos serviços de imprensa da embaixada, esta afirma nunca ter citado «homens de Estado ou outros políticos, bem como partidos de Portugal», em qualquer das suas anteriores declarações. Afirma, de seguida, que apenas pretendeu desmentir «uma calúnia proferida contra a URSS» e afirma não ter fundamento «qualquer outra interpretação» da declaração. Assegura por fim que, quanto à primeira das notas emitidas, e que depois foi emendada, «a embaixada da União Soviética

apresentou já as devidas desculpas».

Recorde-se que todo este contencioso teve início com declarações de Mário Soares, publicadas por um jornal espanhol segundo as quais existiria um plano soviético para desestabilizar a Península Ibérica, plano esse que teria o PCP como «cabeça de ponte».

A embaixada da URSS reagiu com um comunicado em que se afirmava: «Mentiras provocatórias deste género só podem sair de uma pessoa mentalmente doente que necessita de prolongado tratamento».

A reacção do PS foi imediata: ou desculpas formais, ou o partido pediria a expulsão de diplomatas soviéticos.

A embaixada desculpa-se então com um erro de tradu-

ção embora mantivesse que se tinham verificado «mentiras provocatórias» provindas de alguém com «imaginação doentia», precisou, eram elas, as mentiras, que precisavam de tratamento e não o «mentiroso».

O PS não ficou satisfeito e na passada terça-feira Rui Mateus formalmente protestou junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Desde o início do incidente que têm corrido rumores sobre a possibilidade de expulsão de diplomatas soviéticos e, mesmo, do embaixador, que é o chefe de missão há mais tempo acreditado em Lisboa. No entanto, o MNE ainda não tomou nenhuma iniciativa, para além de considerar muito estranhas as declarações soviéticas.

Vereadores do PSD demitem-se em Montalegre

A demissão de três vereadores sociais-democratas do Executivo da Câmara de Montalegre deve-se «à administração ruinosa e às imposições políticas do presidente da edilidade» – disse a ANOP uma fonte partidária.

Diogo Pereira, membro fundador do PSD, em Montalegre, acrescentou que o presidente do Município «é o epicentro das confusões» e que ele «não perdoará a derrota que sofreu nas eleições para a Comissão Concelhia do Partido».

Esta eleição – disse Diogo Pereira – saldou-se «numa confusão generalizada e numa desilu-

são política, onde surgiram os insultos e talvez armas, em que os comunistas apareceram a apoiar o presidente social-democrata».

Sublinhou que «o único elemento do PSD que está na Câmara é um indivíduo independente, já exonerado, às ordens do presidente» com o qual «os socialistas também se arranjaram».

Por seu lado, o presidente da Câmara de Montalegre, Carvalho de Moura, disse à ANOP que «estas peripécias surgem porque estamos perto das eleições e as pessoas jogam tudo pelo poder».

Adiantou que serão brevemente empossados os suplentes na lista do PSD «para garantirem a operacionalidade da Câmara» e sublinhou que os dois vereadores socialistas «continuam a ter uma acção construtiva no município».

Ao que parece, porém, tudo começou com a derrota do presidente da Câmara que integrava uma lista para a concelhia do PSD. A lista vencedora, muito mais à direita, ganhou, mas as eleições já foram impugnadas «com base em irregularidades acontecidas durante o acto eleitoral».

ensino

Eleições na U. Nova

Alunos de Ciências Humanas poderão não votar

Os alunos da Faculdade de Ciências Sociais Humanas da Universidade Nova de Lisboa admitem a hipótese de não participarem nas eleições dos órgãos de gestão da Faculdade se acaso o processo eleitoral for conforme à Portaria 1137/81 do ministro Vítor Crespo, que é ferida de ilegalidade.

Em conferência de imprensa promovida esta manhã nas instalações da Faculdade de Ciências Sociais Humanas, a comissão coordenadora das medidas de contestação ao processo eleitoral determinado por aquela Portaria, analisou os documentos legais envolvidos na situação e demonstrou a ilegalidade do processo eleitoral determinado pelo ministro, bem como os as-

pectos que contrariam a gestão democrática da escola.

Antes de serem discutidos na Assembleia da República os projectos sobre Autonomia Universitária, o ministro da Educação e de Universidades enviou para a Universidade Nova a referida Portaria em que se estabelece o processo de eleição dos órgãos de gestão da escola, a sua constituição e funções.

Posteriormente, foi publicado no «Diário da República» o Decreto-Lei 35/82, de 4 de Fevereiro, que põe termo ao regime de instalação das Universidades Novas, que até então se regiam, como as outras Universidades, pelo Decreto-Lei 781-A/76, do ministro Sottomayor Cardia.

A Portaria 1137/81 determina na prática a aplicação do conceito de autonomia universitária contido no projecto de Lei do Governo, já largamente contestado, sobretudo, em dois aspectos: o processo de eleição do Reitor, que será nomeado pelo ministro de entre três nomes mais votados nas eleições de cada escola, e a predominância de doutorados nos órgãos de gestão, em detrimento dos outros docentes, alunos e pessoal administrativo.

Os alunos declararam esta manhã que a conferência de imprensa foi o primeiro alerta lançado às restantes escolas e Universidades sobre a situação da Universidade Nova como «balão de ensaio».

Professores do E. Primário

SPGL contesta acções de formação anunciadas pelo MEU

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) contestou a validade de acções de autoformação anunciadas pelo Ministério da Educação para os professores do ensino primário.

Uma circular da Direcção-Geral do Ensino Básico, enviada recentemente às escolas primárias, comunicava que poderiam decorrer nos dias 17, 18 e 19 de Fevereiro e nos dias 1, 2 e 3 de Abril acções de formação de professores.

Acrescenta a circular que os docentes que não participem naquelas acções devem permanecer no local da reunião do conselho escolar a que pertencem, em horário de regime de curso normal ou duplo, organizando actividades de autoformação.

A análise conjunta de docu-

mentação de formação contínua, do debate de assuntos de interesse e oportunidades para a prática pedagógica e o trabalho prático para a experimentação de técnicas didácticas são alguns dos títulos sugeridos pelo Ministério para essas acções de autoformação.

Em comunicado, o SPGL afirma, por seu turno, que se o Ministério «não tiver capacidade para organizar as acções de formação de professores, o assume claramente, sem procurar criar acções de autoformação fictícias que, na prática, não são levadas a cabo».

Ainda relativamente aos professores do ensino primário foi ontem publicado no «Diário da República» (1.ª série) o

Decreto-Lei 20-A/82, que estabelece as normas quanto ao preenchimento de lugares do quadro geral de professores daquele grau de ensino.

Festival Universitário da Canção

A RIA promove no próximo sábado, às 21 horas, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa o Festival Universitário da Canção.

O espectáculo constará de duas partes: na primeira, serão apresentados ao público os estudantes seleccionados para o festival; a segunda, será preenchida com a actuação de Júlio Pereira que apresentará pela primeira vez ao vivo em Lisboa o seu trabalho «Cavaquinho». Tocarão com Júlio Pereira, Pedro Osório (teclas), Sérgio Mestre (bateria e acústicas), Pedro Wallenstein (baixo), Janita Salomé (percussão), Rio Cardoso (sopros) e Guilherme Inês (bateria e percussão).

Com esta iniciativa pretende a RIA (Reunião Inter-Associações do Ensino Médio e Superior de Lisboa) dar a conhecer novos valores para a música portuguesa, «reflectindo inevitavelmente e simultaneamente um pouco da realidade que constitui o meio universitário hoje».

Universidade Popular no Porto

A Universidade Popular do Porto, vai promover durante os meses de Março e Abril os seguintes cursos: «Património cultural popular», dirigido pelo Dr. Hélder Pacheco. Terá início em 3 de Março e a duração de doze sessões, e «Fundamentos de economia», a cargo do dr. F. Maquias, segundo a orientação e os apontamentos elaborados pelo prof. Armando de Castro. As sessões de qualquer destes cursos terão lugar à noite e sábados de manhã.

JSD vence eleições em escolas de Évora

Listas afectas à Juventude Social Democrata ganharam recentemente as eleições para as associações de estudantes de dois estabelecimentos de ensino

de Évora. As eleições realizaram-se na escola secundária André de Gouveia (antigo Liceu de Évora), escola secundária da Sé e escola secundária de Reguengos de Monsaraz.

Autonomia universitária Autonomia universitária Autonomia universitária

Ferrer Correia

Universidade carece de Constituição não de Carta Constitucional

«A Universidade carece de uma Constituição — não aceitaria de bom grado uma carta constitucional», pensa o actual reitor da Universidade de Coimbra. Solicitado a elaborar um depoimento sobre a «autonomia universitária», o prof. Ferrer Correia considerou não haver vantagem em reverter neste momento a um tema por si já insistentemente tratado. As suas ideias sobre ele estão expostas num opúsculo editado pela Universidade de Coimbra o ano transacto com o título «Sobre o problema das autonomias universitárias». É precisamente desse opúsculo que seleccionámos, com a colaboração do prof. Ferrer Correia, um conjunto de passagens significativas que, pela sua importância e actualidade, mais interessarão aos leitores.

O opúsculo é constituído por excertos de discursos pronunciados pelo autor ao longo de dois anos, todos versando aquela matéria — e, em apêndice, por um pequeno articulado, elaborado pelo reitor e vice-reitores da Universidade de Coimbra, depois de ouvido o plenário dos Conselhos Consultivos da Reitoria, onde se enunciam os princípios que, na opinião do prof. Ferrer Correia, deveriam formar o núcleo essencial de uma lei-quadro sobre o assunto. De notar que, em matéria de eleição do reitor, embora se apresentem no articulado duas soluções em alternativa — a da eleição directa e a da lista tripartite —, o parecer da Universidade de Coimbra e da Reitoria foi sempre muito claramente no sentido da eleição directa.

«O que o conceito de autonomia universitária exprime não tem que ver, nem com a independência dos mestres, nem com o direito de aprender dos alunos, senão com o modo de a Universidade se comportar perante o Estado. A questão básica consiste em averiguar se as Universidades, embora reconhecidas como pessoas jurídicas, devem continuar a exercer a maior parte das suas atribuições por delegação de uma instância hierarquicamente superior, que não meramente tutelar, da qual recebam tanto directivas genéricas como comandos concretos, e que em dadas circunstâncias poderá inclusivamente revogar, modificar os seus actos — ou se, ao invés, haverá de lhes ser reconhecido um espaço de liberdade, em que se afirme um poder jurídico de decidir em virtude de uma avaliação própria.

Só neste segundo caso se poderá falar de autonomia. Efectivamente, o elemento essencial do conceito de autonomia (outros falam de descentralização, que logo distinguem da mera desconcentração funcional) consiste em a instância central se privar de uma parte dos seus poderes jurídicos de decisão, que devolve a uma instância periférica. Não se trata, pois, de uma hipótese de delegação, mas de devolução de poderes.

O ente juridicamente autónomo goza, antes de mais, da faculdade de se autodeterminar ou regular. Se quisermos, pois, configurar a Universidade como tal, teremos de lhe reconhecer capacidade para elaborar, ela própria os seus estatutos.

Só que essa capacidade, como é intuitivo, nunca poderia exercer-se discricionariamente: o Estado seria sempre chamado a traçar-lhe os limites em diploma de aplicação geral (lei de bases). Aí se especificariam adequadamente os fins da Universidade, se definiriam com clareza as várias autonomias universitárias, se regulariam todas as matérias julgadas essenciais à boa organização e funcionamento da instituição.

Por outra via, a referida faculdade de autodeterminação ou regulação do ente público autónomo manifesta-se também no poder de designar ele próprio, segundo regras fixadas nos estatutos, as pessoas que hão-de integrar os seus órgãos de governo.»

O direito da Universidade à sua constituição

«A autonomia da Universidade afirma-se iminentemente no campo do ensino e da investigação científica — e ainda, mas aí de forma bastante atenuada, no plano da gestão. Só que a independência da Universidade ante os poderes do Estado não estará suficientemente vinculada enquanto não lhe for reconhecido o direito de estabelecer, ela própria, o seu estatuto ou lei constitucional.

O Estado deveria limitar-se a enunciar os princípios gerais com que toda a constituição uni-

versitária é forçada a conformar-se e que seriam como que o trajecamento comum às diferentes universidades do país. Para além deste limite, cada Universidade organiza-se com liberdade plena, por modos que a personalidade de cada uma se não diminua e dissolva, antes se mantenha e, sendo possível, se revigore; por modos que as tradições locais, quando não contrárias ao interesse geral, sejam preservadas; por modos que os direitos de participação no governo da Universidade, acaso já reconhecidos nalgumas, sob determinadas formas, a docentes, alunos e funcionários se mantenham, independentemente de virem a ser consagrados com idêntica extensão e conteúdo nas restantes comunidades universitárias.

Seja como for, o que esta Universidade de Coimbra pretende é um estatuto que, além dos direitos já mencionados, lhe reconheça o de confiar o seu governo a órgãos essencialmente electivos, em que tenham assento, segundo um critério racional de partilha de responsabilidades e de poderes, representantes dos seus três corpos constituintes. O mesmo princípio electivo deveria presidir também, em termos a definir, à designação do próprio reitor.»

«Convém que à Universidade seja reconhecido o direito de elaborar os seus estatutos — a sua lei basililar. A Universidade carece de uma constituição — não aceitaria de bom grado uma carta constitucional. O governo deveria limitar-se a enunciar, em diploma de aplicação geral, os princípios ou bases com que os estatutos das várias Universidades não poderão deixar de conformar-se. Para além deste limite, do espaço coberto por este *jus cogens*, as Universidades organizar-se-iam livremente, cada uma seguindo a linha da sua tradição, moldando-se aos seus condicionamentos particulares, flectindo-se ao influxo da sua vocação preponderante.»

O modo de eleição do reitor

«Finalmente, a autonomia da Universidade exprime o poder a esta reconhecido de criar os seus órgãos de governo e de eleger por processos democráticos os respectivos titulares. Para me não alongar, focarei apenas o tema do modo de designação do reitor.

O assunto foi amplamente debatido pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, tendo-se chegado à conclusão de que o problema comporta apenas uma das duas soluções seguintes: ou o Reitor é eleito pela Universidade, em escrutínio secreto, de entre os Professores Catedráticos de nomeação definitiva e em exercício, através de um colégio eleitoral constituído *ad hoc*, em que deverão participar, em proporção adequada (a definir pelos estatutos de cada Universidade), representantes dos professores, dos demais docentes e investi-

gadores, dos estudantes e dos funcionários; ou o Reitor é escolhido pelo ministro da Educação e Ciência, de entre três Professores Catedráticos designados pelo referido colégio eleitoral *ad hoc*. No primeiro caso só se considerará eleito o Professor que obtiver a maioria dos votos correspondentes ao colégio eleitoral, para o que se procederá aos escrutínios que se mostrarem a tanto necessários; no segundo, proceder-se-á, na eleição, em termos de se apurarem três nomes que reúnam o sufrágio de, pelo menos, quarenta por cento do número total de eleitores.

Dois sistemas, portanto: o da eleição directa e o da lista tripartite. Aquele, mais próximo da prática hoje seguida nos países da Europa Ocidental; este co-

incidente com a solução que foi adoptada entre nós durante a Primeira República. Foi por ele que se pronunciou, maioritariamente o Conselho de Reitores (a minoria votou pela primeira das soluções acima referidas), enquanto os órgãos consultivos desta Reitoria se manifestaram claramente pelo sistema da eleição.»

Autonomia, democraticidade, participação

«Nem seria difícil, cuidando algumas outras à ideia de autonomia, completar a descrição daquele perfil. São, no meu modo de ver, a de *democraticidade* e a de *participação*.

Democraticidade, evidentemente, enquanto à forma de designação dos titulares dos ór-

gãos da Universidade. Num Estado democrático, como o nosso, esta ideia assume desde logo uma validade irrefragável.»

«Quanto à *participação* na gestão da Universidade dos seus três corpos constituintes — docentes, alunos e funcionários —, além de personalidades exteriores à escola, o princípio não parece levantar objecções de tom nos dias de hoje. O mesmo se não poderá dizer, no entanto, das formas concretas de reconhecimento desse princípio, as quais continuam a suscitar, um pouco por toda a parte, certa polémica. Em suma, o que permanece em aberto é o duplo problema seguinte: primeiro, estabelecer a proporção dos representantes das várias categorias de docentes, assim como dos alunos e dos funcionários, nas

assembleias e conselhos da Universidade; depois, determinar as matérias em que o poder de decisão competirá apenas aos docentes de nível mais elevado e de qualificação científica comprovada.»

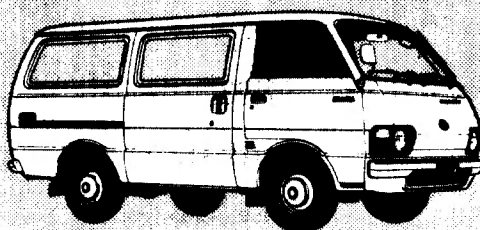
«Assim a Universidade dos anos 80 deverá definir-se como instituição de ensino — votada à formação de profissionais e, daqui, à transmissão do saber especializado, votada por sobre isso ao desenvolvimento da personalidade dos alunos — e ao mesmo tempo como centro de investigação científica e de reflexão sobre os grandes temas da cultura, e ainda como agente de progresso e transformação social, na procura de formas de vida sempre mais dignas da pessoa humana e sempre mais justas.»



somos contra

Somos contra essa lamentável recorde europeu de acidentes de viação de que Portugal é detentor. Por isso, decidimos lançar uma campanha de consciencialização dirigida a todos os condutores do País. Mas você tem de colaborar com a sua prudência e um total respeito pela vida dos outros. Pela sua própria Vida.

A TOYOTA quer contribuir para uma significativa redução do número de acidentes. Cuidando, cada vez mais, da segurança das suas viaturas. Mas você terá de cuidar do resto.



TOYOTA HI-ACE

NÓS DAMOS MAIOR SEGURANÇA
O RESTO ESTÁ NAS SUAS MÃOS

UMA CAMPANHA SALVADOR CAETANO/TOYOTA

comunicação social

Jornalistas reconquistam

assistência médico-social

Mas recuo do Governo não leva à desconvocação da greve

O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, garantiu ao Sindicato dos Jornalistas, em audiência ontem concedida, a manutenção do esquema especial de assistência médico-social adquirido há mais de 30 anos pela classe. Foi o próprio titular da pasta quem deu instruções aos Serviços Médico-Sociais para anular a decisão que retirava aos profissionais da Informação o antigo direito de internamento hospitalar em estabelecimentos particulares.

Durante a reunião com a delegação do SJ (constituída pelo respectivo presidente, António dos Santos, o vice-presidente Eugénio Alves, e o representante do Sindicato na Caixa de Previdência, Cruz dos Santos), à qual também compareceu o secretário de Estado da Saúde, foi decidido criar um grupo de trabalho para estudar a solução definitiva do problema da assistência médica dos jornalistas fora do âmbito do esquema geral dos Serviços Médico-Sociais.

Refira-se que o ministro dos Assuntos Sociais se mostrou mesmo aberto ao estudo da criação de um esquema específico de assistência médica e medicamentosa para os jornalistas.

Esse grupo será integrado por representantes da Secretaria de Estado da Saúde, Serviços Médico-Sociais, Sindicato dos Jornalistas, Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas e Casa da Imprensa).

De momento, no entanto, os jornalistas continuam com o direito aos estabelecimentos hospitalares e a recorrer a hospitais particulares e às participações nas diárias e transportes para as termas, entre outras regalias. A única alteração do esquema tradicional determina o pagamento de 25 escudos por cada receita médica.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas considera que a rapidez com que o problema foi resolvido constitui o primeiro resultado da firmeza manifestada pela classe ao decidir democraticamente aderir à greve geral de amanhã «em unidade com os restantes trabalhadores portugueses».

Afirma ainda a Direcção do SJ que este recuo do Governo determina que a classe que se continue a bater pelos outros pontos.

Declara aquela direcção sindical que a satisfação do ponto da assistência médico-social, «encoraja o SJ a prosseguir resolutamente a luta pela concretização dos restantes pontos contidos na proposta aprovada na última assembleia geral da classe».

O apontado recuo do Governo, segundo um porta-voz do SJ, «não é, por si só, bastante para desconvocar a greve, mantendo-se os outros pressupostos que conduziram à paralisação».

A esse propósito, afirma a Direcção do SJ «manter-se atenta aos eventuais atropelos à Lei da Greve por parte dos responsáveis das empresas e suas chefias».

PCP: «não a manobras de diversão na RTP»

O Partido Comunista Português voltou a recusar um debate na Televisão, agora a propósito das declarações de Mário Soares ao «ABC» de Madrid e do consequente comentário da Embaixada soviética em Lisboa.

Aquela organização política considerou o convite da RTP-1

«provocatório e com objectivos confusionistas».

O referido debate estava programado para ontem com representantes do PS, PSD, CDS e com o embaixador soviético.

Segundo uma nota daquele partido, «o PCP rejeitou prontamente o insólito convite porque o próprio tema e a composição propostos pela RTP para um tal debate em tal data evidenciam o carácter provocatório e os objectivos confusionistas deste projecto da RTP».

Por outro lado, e ainda de acordo com a nota do mesmo partido, o debate que interessaria e que corresponderia «à expectativa e desejo da opinião pública», seria um debate «entre o Governo e a CGTP, entidade promotora da greve geral» de amanhã.

A nota termina por salientar que «é tempo de a RTP/AD e o Governo se convencerem, uma vez por todas, que o facto de o PCP ser sistematicamente marginalizado na RTP, nunca poderia levar o PCP a assegurar, a qualquer preço, a sua presença na RTP, dando cobertura às habilitações e manobras de diversão com que o Governo procura afanosamente disfarçar o seu medo de verdadeiros debates e a sua preferência manifesta por ridículas conversas em família dos seus ministros».

Liberdade de imprensa sul-africana

A Comissão Mundial de Liberdade de Imprensa, com sede nos Estados Unidos, pediu ao primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, que rejeite as propostas de uma comissão governamental no sentido de limitar a liberdade de imprensa.

Num telegrama enviado a Botha, o presidente daquela comissão, Harold Anderson, afirmou que as propostas «reduziriam gravemente a liberdade de imprensa na África do Sul».

As medidas em causa prevêem grandes limitações para que particulares possam ter jornais na África do Sul e uma série de rígidos princípios a respeitar pelos jornalistas, os quais só poderiam vir a exercer a profissão se autorizados pelo Governo de Pretória.

Turquia: 27 anos para chefe de redacção

O Tribunal Militar de Ankara condenou o chefe de redacção da revista de esquerda «Emagin Birligi» (literalmente «União do Trabalho»), Vaci Ali Ozer, a 75 anos de prisão.

Ozer era acusado de propaganda comunista e curda e de ter ofendido os sentimentos nacionais nos três últimos números da sua revista.

Após três anos de trabalho e milhares de contos gastos

O rio Tejo está vivo!

A vida continua a «resistir» no estuário do Tejo, concluíram ao fim de dois dias de trabalhos, os responsáveis pelo projecto ambiental daquele rio, em desenvolvimento desde há três anos.

Sinais dessa realidade, segundo foi evocado, é a manutenção e mesmo alargamento, das actividades piscatórias na área. Espécies praticamente desaparecidas, tem regressado ao estuário, como é o caso da corvina, choco e cação (Montijo). O berbigão, por seu lado, está a ser apanhado em grandes quantidades junto ao Barreiro, após anos de ausência.

O sável, que constitui a glória gastronómica do mais importante rio que desagua em território português, continua ausente. Mas, como se trata de uma espécie que se desenvolve praticamente a montante do estuário, onde os estudos de sobrevivência ainda não estão feitos, é ainda prematuro arriscar uma apreciação mais concreta, segundo foi afirmado.

Por fim, os golfinhos tem sido avistados em quantidades apreciáveis no decorrer dos últimos anos, o que aponta também para a existência de condições mínimas de sobrevivência.

Tomás Espírito Santo, presidente do «Projecto Tejo», teve oportunidade de declarar à ANOP que os objectivos da comissão tinham sido totalmente atingidos, tendo até ultrapassado algumas expectativas.

No entanto, apresentado, deste modo o balanço de três anos de trabalho, em que foram gastos milhares de contos pelos organismos especializados das Nações Unidas e pelas autoridades portuguesas, é tudo o que nos têm a dizer — que o Tejo está vivo (e escreve Sol, como diria o poeta)?

É certo, todavia, conforme os participantes fizeram saber, que a comissão está agora em condições de fornecer elementos ao Governo, às autarquias e às empresas ligadas ao estuário do Tejo para uma acção de salvaguarda das condições ecológicas do estuário. Mas, para que isso aconteça, urge criar a indispensável entidade que superintenda sobre todas as exigências do estuário, ao exemplo do que acontece noutros

países. Foi recordado, a propósito, que em Portugal, os trabalhos são realizados por serviços dispersos e sem qualquer coordenação.

Os exemplos são vários. Espírito Santo queixou-se da abertura de um canal de ligação à Siderurgia, no Seixal, que implica a remoção de dez milhões de metros cúbicos de areia, e que terá seguramente um considerável impacto ecológico, sem que a Comissão Nacional do Ambiente fosse ouvida.

Outro caso: é frequente o caso de fábricas que se implantam nas zonas húmidas do rio, com evidentes prejuízos para a flora e a fauna, o que acontece a partir de simples autorizações das autarquias, insuficientemente preparadas para o efeito.

Por estas situações se vê o que vale a criação da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, em funcionamento há quase um ano, citada por Margarida Borges de Carvalho, secretária de Estado do Ordenamento e do Ambiente, na sessão de abertura do IV reunião da comissão coordenadora de estudos ambientais e actividades correlacionadas no estuário do Tejo.

Costa do Sol: a prudência

Um dos temas apresentados na reunião, foi o da poluição das praias da Costa do Sol. A Comissão Nacional do Ambiente decidiu não tornar ainda públicos os dados já conseguidos, por os considerar insuficientes. Trabalhos neste campo vão continuar activamente durante este ano com a colaboração do dr. Cabelli, especialista de microbiologia da Universidade de Rhode Island, nos Estados Unidos.

Contudo, a qualidade da água no estuário é considerada pelos especialistas como «suficiente para o suporte de vida». Isto é, a água do estuário do Tejo tem uma quantidade de oxigénio dissolvido igual aos valores máximos que é possível encontrar. Significa também que os poluentes da cidade são suportados pelo estuário, que os auto-regenera por processos

químicos e igualmente pela dinâmica das marés.

Por outro lado, existem na água quantidades suficientes, e não em excesso, dos sais nutrientes que suportam a cadeia de vida, que vai desde o plâncton até aos animais superiores.

Os estudos sobre o estuário vão continuar (há estuários de rios a serem estudados há mais de 50 anos) e a Comissão Nacional do Ambiente pretende que esses trabalhos se prolonguem a toda a bacia do Tejo e a outras zonas em perigo no território português, como o rio Ave ou a ria de Aveiro.

Pode-se, pois, concluir que o optimismo impera entre os técnicos e cientistas envolvidos na defesa do estuário do Tejo.

Há poucos anos atrás, sabia-se já, e eram fontes governamentais ou próximas a afirmá-lo, que o Tejo corria graves riscos de se transformar num rio morto, se nada fosse feito para o defender. Três anos depois, não consta que se tenha passado dos estudos científicos preliminares. No entanto, o incremento das indústrias poluentes e o lançamento de efluentes urbanos nas águas não cessou. Como é possível, pergunta-se, que a situação pareça hoje menos desesperada do que era naquela altura?

Protecção da natureza em Genebra

Correia da Cunha, perito da Direcção-Geral de Estudos e Planeamento, falou ontem em Genebra sobre o que se está a fazer em Portugal em matéria de protecção da natureza.

O perito falava na reunião da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, que se realiza no palácio das Nações e que reúne peritos governamentais para assuntos de ambiente.

Correia da Cunha focou sobretudo as recentes transformações estruturais do sector, com a criação de um Ministério da Qualidade de Vida, assim como uma segunda ge-

ração de organismos neste sector.

Anotou, igualmente, a extinção também recente da Comissão Nacional para o Ambiente, e a consequente criação de uma Direcção-Geral de Estudos e Planeamento.

O representante português abordou ainda o problema dos recursos naturais, nomeadamente a questão das energias renováveis.

A reunião focará ainda a necessidade de realização de uma conferência internacional que reveja a Declaração de Estocolmo, hoje ainda o documento fundamental sobre o meio ambiente, mas cujos 26 pontos terão que ser adaptados à nova conjuntura que o Globo vive.

Lagoa de Albufeira vai ser recuperada

A recuperação da lagoa de Albufeira é uma das prioridades do Governo em matéria de ambiente, declarou ontem a um matutino da capital, Margarida Borges de Carvalho.

O projecto começou a tomar forma em Janeiro deste ano, prevendo-se que até ao próximo Verão esteja cumprida a primeira fase que prevê a eliminação das novas construções clandestinas na área, para além do congelamento de novas construções. A recuperação de águas poluídas e a disciplina do «campismo selvagem», são outras medidas que se inscrevem nos propósitos governamentais.

O programa foi estabelecido em colaboração com a Câmara Municipal de Sesimbra, tomando-se viável após a criação de uma nova estrutura na Secretaria de Estado do Ordenamento e do Ambiente — o Serviço Nacional de Conservação da Natureza, que encara o problema da lagoa de Albufeira como uma das suas obrigações e prioridades.

«Temos estruturas, algum dinheiro e vontade política. Portanto, vamos para a frente», concluiu a secretária de Estado.

“Sagres” anda em visita pelo Médio Oriente

O navio-escola «Sagres», da Marinha de Guerra portuguesa, navega desde terça-feira do porto de Barém para o de Al Katár onde deve chegar hoje.

Durante a permanência de quatro dias no porto de Barém destacou-se a visita à «Sagres» do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias.

A recepção a bordo a cerca de 300 trabalhadores portugueses do estaleiro naval de Asry, no Barém, e seus familiares com a presença de todos os elementos da guarnição e a vista das crianças das escolas portuguesa e inglesa, cerca de uma centena,

foram também pontos significativos.

O estaleiro naval de Asry representa o maior empreendimento realizado por portugueses no estrangeiro, nos últimos anos. Projectado e gerido pela Lisnave o estaleiro foi inaugurado em Dezembro de 1977.

Os trabalhos, iniciados em 1972, empregaram mais de uma centena de técnicos e operários portugueses.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, e o comandante do navio-escola «Sagres» foram recebidos pelo emir do Barém, sheik Isa Bin Sulman Al Khalifa.

O comandante da «Sagres» ofereceu uma recepção a bordo às autoridades árabes e representantes da diplomacia portuguesa, num total de 150 pessoas, entre as quais o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros.

Apesar de ter chovido todo o dia, o que é raro no Barém, o navio-escola foi visitado por duas mil pessoas.

A Rádio, Televisão e Imprensa deram o maior relevo à estadia no porto do Barém do navio-escola português.

O comandante da «Sagres», capitão-de-mar-e-guerra Lopes Cavaleiro, deslocou-se ao museu local e ofereceu uma li-

tografia mostrando o forte português no Barém.

A comitiva oficial portuguesa foi também recebida pelo príncipe herdeiro que desempenha as funções de ministro da Defesa e chefe das Forças Armadas.

A «Sagres» largou no dia 3 de Dezembro, rumo ao Médio Oriente, numa viagem aos portos da Tunísia, Egito, Arábia Saudita e quatro emirados árabes.

O navio-escola, que regressa ao Tejo no dia 5 de Abril, tem uma guarnição de 11 oficiais, 18 sargentos e 140 praças, estando cerca de 40 por cento a cumprir o serviço militar obrigatório.

Salvamento do “Tollan” custará 70 mil contos

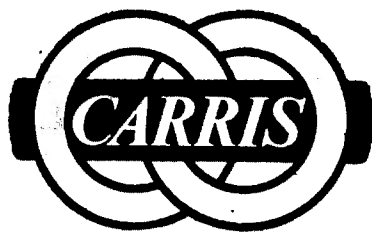
O capitão do Porto de Lisboa, comandante Sousa Leitão, disse ontem que seriam necessários setenta mil contos para retirar o «Tollan» do local onde se encontra no rio Tejo, acrescentando que em Dezembro de 1980 apresentou ao Governo uma

proposta para a abertura de um concurso internacional entre empresas de salvamento de navios que disponham de capacidade técnica e financeira para efectuar a remoção. Enquanto aguarda a resposta, Sousa Leitão autorizou o actual proprietá-

rio do «Tollan», a empresa italiana Sotramar, a prosseguir as tentativas de recuperação do barco.

Quando ao baleeiro «Sierra», que se afundou em Fevereiro de 1980 na doca de Pedrouços na sequência de uma explosão a

bordo, estão a decorrer operações de salvamento a cargo da Administração-Geral do Porto de Lisboa e da Marinha portuguesa. As despesas serão depois apresentadas aos proprietários do baleeiro para liquidação, referiu Sousa Leitão.

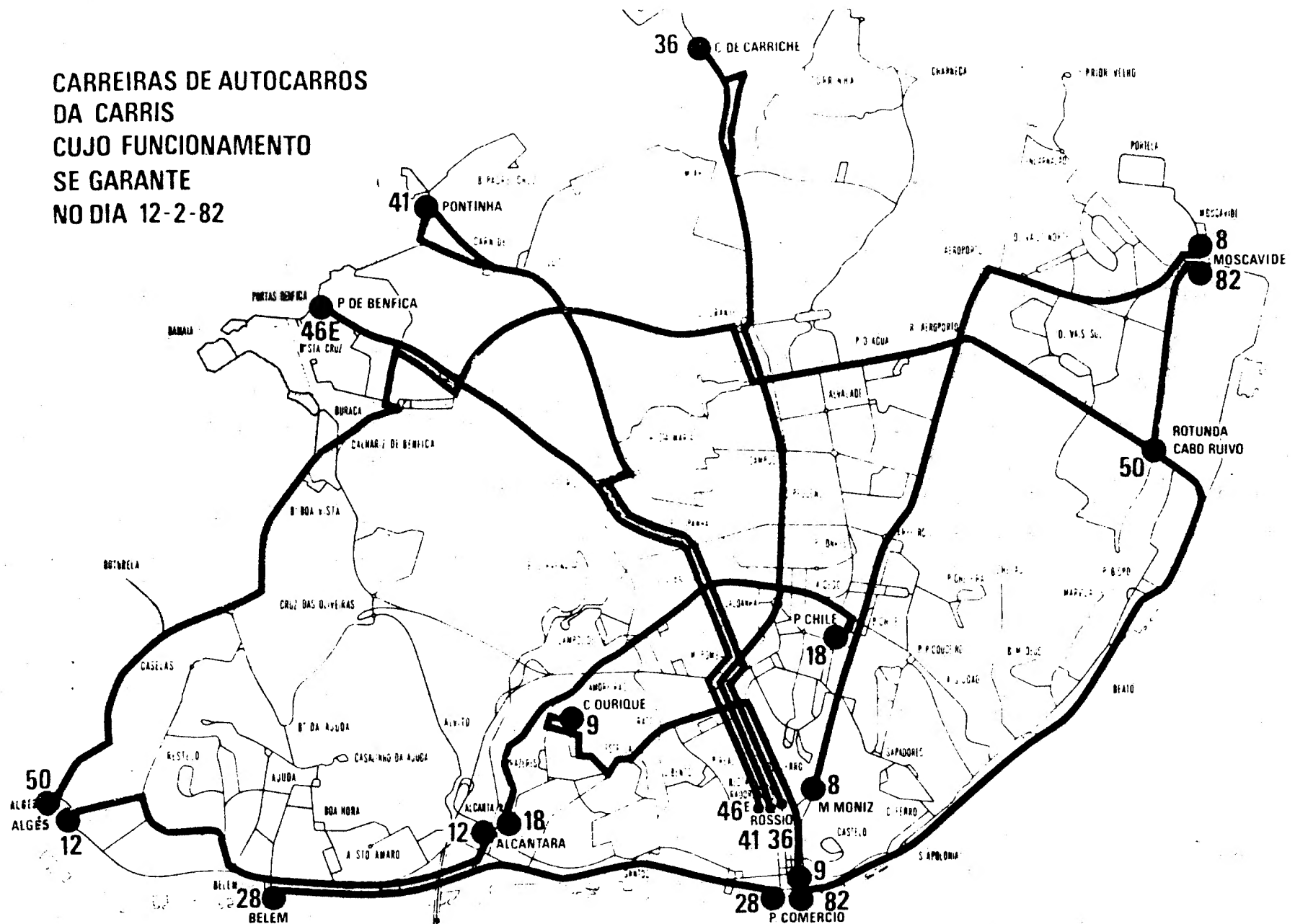


COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO DE TRANSPORTES DA CARRIS

PREVISTO PARA O DIA 12 DE FEVEREIRO

**CARREIRAS DE AUTOCARROS
DA CARRIS
CUJO FUNCIONAMENTO
SE GARANTE
NO DIA 12-2-82**



Como é do conhecimento público está anunciada uma greve para o dia 12 de Fevereiro que afectará, mas apenas parcialmente, o sistema de transportes a cargo da CARRIS.

A rede da empresa funcionará, por isso, nesse dia, estando no entanto previsto concentrar os meios disponíveis em carreiras fundamentais. Procura-se assim — embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé — assegurar a vida da cidade com boas frequências nas carreiras que estiverem ao serviço.

Não se deixará de apelar para a habitual boa colaboração da população recomendando:

- Faça a pé todos os percursos que não sejam demasiado penalizadores.
- Desloque-se nos autocarros apenas para as suas necessidades essenciais.
- Reduza ao estritamente indispensável as deslocações que tiver de fazer no seu veículo privado.
- Se utiliza a sua viatura privada, não venha sozinho. Ofereça a outros os lugares que tiver disponíveis.

CARREIRAS CUJO FUNCIONAMENTO SE GARANTE

As carreiras que entrarão em funcionamento prioritário constam da planta acima reproduzida e serão as seguintes:

- CARREIRA N.º
- 8 — Entre Moscaide e Martim Moniz
 - 9 — Entre Campo de Ourique e P. do Comércio
 - 12 — Entre Algés e Alcântara
 - 18 — Entre Alcântara e P. do Chile
 - 28 — Entre Belém e P. do Comércio
 - 36 — Entre Calçada de Carriche e Rossio
 - 41 — Entre Pontinha e Rossio
 - 46E — Entre Portas de Benfica e Rossio
 - 50 — Entre Algés e Rotunda de C. Ruivo
 - 82 — Entre Moscaide e P. do Comércio

NOTAS

1. Se os meios disponíveis o permitirem serão também postas em serviço outras carreiras, designadamente:

- CARREIRA N.º
- 34 — Entre Chelas e Sete Rios
 - 17 — Entre Galinheiras e P. de Alvalade
 - 38 — Entre Calvário e Hospital de St.ª Maria
 - 16 — Entre Benfica e P. do Chile

2. Todos os carros eléctricos que entrarem ao serviço serão aplicados na linha 15 entre Algés e Praça do Comércio.

HORÁRIOS

- Estas carreiras iniciarão o serviço às horas habituais.
- Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos, desde que se não verifiquem congestionamentos de trânsito que o impeçam.
- Depois das 21 horas haverá reduções substanciais do serviço.

PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras em funcionamento. Apenas se regista que a carreira n.º 82 fará, excepcionalmente neste dia, paragem em Xabregas.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

O sistema tarifário será, obviamente, o habitual, podendo os passageiros utilizar todos os títulos de transporte válidos na rede da CARRIS.

de ontem para hoje

Padre português morto em Angola

O executivo de Eduardo dos Santos considerou um «acto de puro banditismo» o assassinato a tiros de G-3 de um padre português e de três religiosos angolanos (duas mulheres e um jovem) ocorrido no passado dia 3 num troço de estrada próximo de Viana, a cerca de sete quilómetros de Luanda. O padre, Manuel Armindo de Lima, de 43 anos, que ontem foi a sepultar na capital angolana, era natural de Erral no concelho de Melgaço, pertença à Sociedade Missionária Portuguesa e tinha chegado àquele país em 29 de Novembro último. O atentado foi dirigido contra um automóvel, em que seguiam sete pessoas, por dois desconhecidos que se puseram em fuga. Para além dos quatro mortos houve ainda dois feridos. Apenas um dos ocupantes do veículo conseguiu escapar ileso.

Rio Mondego: estudo integrado das margens mete viagem



O estudo integrado das margens do rio Mondego e um colóquio sobre o mesmo tema irão ser precedidos, em 26 de Março próximo, por uma viagem de barco no rio. No passeio de observação do Mondego, entre a Portela e a Ponte-Açude, participará o ministro-adjunto para a Qualidade de Vida, segundo admitiu ontem uma fonte da Câmara de Coimbra. As entidades convidadas a apresentar sugestões para o referido estudo integrado do Mondego e os órgãos da Comunicação Social também estarão representados.

PSP nos Açores: explosivos e posse ilegal de armas

A PSP dos Açores instruiu em Janeiro último quatro processos respeitantes à posse ilegal de armas e explosivos e um pelo exercício da prostituição. Segundo a mesma fonte, em idêntico período foram também concluídos e enviados a tribunal 222 inquéritos preliminares respeitantes a criminalidade e 79 a acidentes de trânsito. A corporação, de acordo com dados ontem revelados em Ponta Delgada, recebeu também 111 queixas de furto, roubo e arrombamento, cinco de burla e duas de pessoas de assaltadas na via pública.

Comissão Unitária de Mulheres: «direito à Saúde lesado pelo Governo»

A revogação das recentes medidas governamentais no campo da Saúde foi ontem exigida em Coimbra pela Comissão Unitária de Mulheres (CUM). Em comunicado, a CUM critica «a actuação do Governo e o contributo que tem dado para degradar as condições de vida do povo português». Estas posições, foram aprovadas por aclamação no final de um debate público realizado no último domingo em Coimbra sobre «O

Direito à Saúde». As medidas do Governo foram consideradas «altamente lesivas dos direitos dos trabalhadores e geradoras de graves prejuízos para a Saúde do Povo Português». Foi também salientado no debate «as graves deficiências sentidas na assistência médica prestada nos Serviços Médico-Sociais, que se vêm acentuando, de tal forma que os utentes têm de recorrer mais frequentemente aos hospitais e à medicina privada».

Tabaco americano: contrabandistas detidos em Valência

A Guarda Civil espanhola anunciou ontem a detenção de duas pessoas, uma delas portuguesa, que transportavam importante quantidade de tabaco de tipo americano na estrada entre Badajoz e Valência. A carga de tabaco apreendida era de 86 500 maços. O português detido chama-se Luís Augusto Cordeiro Cunha.

No distrito de Viseu: bombeiros exigem subsídios estatais

Trinta e duas corporações de bombeiros do distrito de Viseu reuniram-se ontem em Penedono, no distrito de Viseu, para «levantamento das carências existentes». A preparação do encontro pertence à Associação dos Bombeiros Voluntários de Penedono realizando-se em breve um outro, em Oliveira de Fozes. A conclusão principal do encontro aponta para a necessidade da obtenção «de subsídios estatais para a compra de material contra incêndio».

Traficantes de heroína: português surpreendido em Espanha

Cinco jovens, entre os quais um português, suspeitos de envolvimento em contrabando de estupefacientes, foram ontem detidos em Madrid. As autoridades apreenderam na residência dos detidos trinta e cinco gramas de heroína, para além de um total de 47 000 francos franceses e 246 dólares. Os presos foram entre tanto identificados. Trata-se de Joaquim Ferreira, de 20 anos, de nacionalidade portuguesa, Ali Gharemani, de 22, Abdul Reza Javaherian, de 21, Jalli, Rezaei Bafrani, de 21 anos, todos de nacionalidade iraniana, e Miren Fernandez Landazabal, de 18, de nacionalidade espanhola.

O empregado de Beja Manuel Cabrita Charneca poderá vir a responsabilizar, e consequentemente processar, o Exército pela morte do seu filho, o cadete (engenheiro) da Escola Prática de Artilharia, Manuel Cabrita, de 24 anos, ocorrida em 10 de Setembro do ano passado em circunstâncias descritas na reportagem que publicámos sobre o assunto na nossa edição de 20 de Outubro. Recorde-se que como «causa mortis» o boletim médico apresentava a variedade «diabetes juvenis» numa tese vivamente contestada por Manuel Charneca ao afirmar: «O meu filho viveu durante 24 anos são como um pêro. E em 23 dias de tropa morreu. Morreu, e se era diabético desconhecia-o, pois foi sempre saudável. Com diabetes ninguém morre desde que haja os cuidados necessários, análises à urina, ao sangue. Foi isso que os médicos não fizeram. Porquê? Sim porquê? É lamentável que se deixe morrer um jovem, só porque era diabético. E se o era poderia ter sido salvo e não foi».

Uma carta ao Presidente da República

Em carta que endereçou ao Presidente da República, Manuel Charneca escrevia a dado passo: «...no dia 10 de Setembro último o meu filho morreu miseravelmente no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, por falta de ser socorrido a tempo e com os cuidados necessários (...) daqui

Pela morte do seu filho

Pai do cadete Cabrita vai processar Exército



Manuel Charneca Cabrita: «É lamentável que se deixe assim morrer um jovem»

faço um apelo a Sua Excelência para que detecte o desmazelo que existe nos hospitais principalmente no que respeita aos hospitais distritais, para que de futuro outros pais não sofram as mágoas que eu sou e irei continuar a sofrer o resto da minha existência». A resposta a esta carta chegaria através do Estado-Maior do Exército, podendo ler-se: «Não foi detectada qualquer incuria ou falta de assistência oportuna no caso do seu filho (...) não existindo registos clínicos nem comunicações de quaisquer anomalias nomeadamente exaustão».

Insatisfeito com a posição do

EME, Manuel Charneca voltou a dirigir-se ao general Ramalho Eanes tecendo a seguinte conclusão, ao mesmo tempo que requer a abertura do inquérito: «Não querendo duvidar do empenho pessoal de Vossa Excelência no desenrolar do inquérito nem dos oficiais que foram chamados a elaborá-lo terá certamente Vossa Excelência de concluir de que houve lapso de informações na elaboração do inquérito (...) houve de facto incuria dos médicos ao não detectarem a doença que vitimou o meu filho, como também houve incuria do médico do Regimento de Beja, que deveria tê-lo mandado num helicóptero directamente ao Hospital Militar da Estrela. Mas não foi isso que fez, mandou-o num velho carro militar e quando chegou a Lisboa à Estrela era já tarde e nada lhe puderam fazer senão passar-lhe a certidão de óbito. No entanto o meu filho dez dias antes tinha mostrado interesse em que o mandassem para o referido hospital».

O silêncio do alferes Rebelo

E conclui Manuel Charneca: «Quanto aos comandantes do pelotão alferes Rebelo e sargento Coelho, também as declarações dos vários cadetes-recrutados que foram interpelados pelos jornalistas falam por si, pois a forma arbitrária e desumana como o trataram o meu

filho ficou bem patente, levando um homem culto e pacífico a um estado psicológico de terror que, estou certo contribuiu para a sua morte. É do meu conhecimento pessoal que o alferes Rebelo após a morte do meu filho reuniu o pelotão e perguntou aos cadetes se achavam que ele era o culpado da morte do eng. Cabrita. Todos se calaram. Este silêncio foi decerto comprometedor, pois estando os cadetes debaixo do seu comando não lhe poderiam dizer declaradamente que ele (alferes Rebelo) também tinha uma quota parte de responsabilidade na sua morte».

De acordo com os depoimentos de vários camaradas de recruta de Manuel Cabrita a que já fizemos referência na nossa reportagem do dia 20 de Outubro, durante a instrução os cadetes eram obrigados a mergulhar a cabeça em fossas repletas de excrementos de animais, de forma a fugir aos disparos de espingardas G-3 manuseadas por instrutores ainda com a «psicose da guerra colonial». Na versão de um dos instrutores, Manuel Cabrita, que definhava a olhos vistos, chegou a ser arrastado pelos suspensórios pelo sargento Coelho, após ter caído exausto durante um dos «croses» habituais. Para quê toda esta desumanidade? Que batalhas em perspectiva? Simplesmente inqualificável...

Manuel Geraldo

A fuga aos impostos no distrito de Bragança

Trinta e quatro mil contos de multas em 81

BRAGANÇA, 11 (Do nosso correspondente) - Durante o ano de 1981, a fiscalização dos impostos, deste distrito de Bragança, visitou 5382 obrigados fiscais, em que detectou 18 546 245\$00 de impostos fugidos aos cofres do Estado, de que resultou o levantamento de 273 autos de notificação para punir as respectivas faltas, bem como a aplicação de multas no valor total de 34 688 381\$80.

Durante aquele ano, também foram feitas, neste mesmo distrito, 6 operações «stop», para fiscalização do imposto de Transacções das mercadorias em circulação (Decreto-Lei n.º 241/80). Nessas operações, que tiveram a colaboração de elementos da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal, foram fiscalizadas 488 viaturas e detectadas 32 transgressões, que motivaram o levantamento de autos de apreensão até pagamento das respectivas multas.

A maior parte destas infracções verificou-se no campo do imposto de Transacções, que, como se sabe, no âmbito dos impostos, constitui a maior receita do Estado. Assim, e no tocante a este imposto, foi detectada em falta a quantia de 16 921 081\$00, que deu origem a 732 multas no total de 30 732 116\$00.

Em face destes números e de outros elementos mais ou menos conhecidos, poderá concluir-se que muitos contribuintes criaram a ideia de que Bragança é o distrito ideal para a fuga aos impostos, isto, talvez, em relação com a generalizada imagem de abandono por parte dos centros de decisão.

Com vista a obstar a tão avultada fuga e desfazer tal imagem,

decorreu, em Novembro último, um curso intensivo de actualização em técnicas de fiscalização, contactos com os contribuintes e ética profissional, que foi ministrado a 20 funcionários da fiscalização tributária deste distrito. Com o mesmo intuito, também já todos os concelhos do distrito estão dotados de pessoal de fiscalização, que proporciona uma maior cobertura na acção preventiva e de combate à fraude e à evasão fiscal.

No entanto, no mesmo ano findo, quase toda esta actividade fiscalizadora esteve a cargo de um pequeno corpo de 5 funcionários da Direcção Distrital de Finanças, sob a coordenação de Manuel Joaquim Pereira, que vem exercendo, em regime de substituição, as funções de supervisor distrital.

Ainda as montarias aos javalis

Ampliando a nossa notícia do passado dia 4, damos, hoje, pormenores mais exactos sobre as áreas e perímetros florestais em que vão realizar-se, nos próximos dias 11, 14 e 18, montarias aos perigosos e daninhos javalis.

Dia 11 - a área abrange o Canto Florestal de Albugueiras, freguesia de Deilão, deste concelho. A concentração dos atiradores far-se-á na Casa Florestal da Lagonota, às 8 horas da manhã e o número de postos autorizados é de 80.

Dia 14 - a área compreende os sítios das Rachas, freguesia de Babe (Laviados) e de Aveleda (Varge), deste mesmo concelho de Bragança. A concentração realiza-se na Delegação dos

Serviços de Caça, Bragança - Zona da Estacada - Lote 5 - Bragança, também às 8 horas. Número de postos autorizados - 100.

Dia 18 - a área abrange as margens do Rabaçal, desde a ponte de Edroso à ponte do Pinheiro, freguesia de Santalha (Contim), do vizinho concelho de Vinhais. A concentração é em Seixas, igualmente às 8 horas e o número de postos autorizados é de 100.

Dia 21 - Área - Tomeio, freguesia de Vilar de Cunhas e freguesia de Condiães, do concelho de Cabeceiras de Basto, e Santo Aleixo e Santa Marinha, concelho de Ribeira de Pena. A concentração efectua-se na Ponte de Cavez, às 8 horas e meia e o número de postos autorizados é de 90.

Batidas aos lobos e às raposas

- Nas últimas batidas feitas aos lobos e às raposas, nos termos da freguesia de Parada e povoação de Paredes, deste concelho, por um pequeno grupo de atiradores desta região, foram abatidos 9 lobos e um grande número de raposas, que vinham causando avultados prejuízos nos rebanhos e gado dos nossos lavradores, em aves e outros animais domésticos.

Clube Académico de Bragança

Encontram-se convocados todos os associados do Clube Académico de Bragança para a assembleia geral ordinária, a

realizar no próximo dia 13, pelas 14 horas e meia, na biblioteca da Escola Preparatória de «Augusto Moreiro», desta cidade.

A ordem dos trabalhos será a seguinte: discussão e votação do relatório e contas; alteração das quotas; outros assuntos de interesse para o clube; e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1982/1983.

Animação cultural

O Museu do Abade de Baçal, desta cidade, leva a efeito, até ao dia 26 deste mês, uma actividade de animação cultural destinada à população jovem de Bragança, que consiste na projecção de «slides» comentados acerca do património arquitectónico local. O mesmo museu, que tem como ilustre directora a sr.ª dr.ª D. Maria Alcina Afonso dos Santos, pretende contribuir, daquele modo, para a revivificação dos centros históricos (Bragança medieval, Bragança renascentista, Bragança do século XVIII), sensibilizando os alunos das escolas para o interesse na sua conservação. O referido museu - um dos mais completos e notáveis do País - transforma-se, assim, em verdadeiro instrumento didáctico.

E este serviço educativo de projecção de «slides» é extensivo a todas as escolas deste distrito de Bragança, que nela queiram participar.

Simultaneamente, é apresentada ao público uma exposição fotográfica promovida pelo Instituto Português do Património Cultural intitulada «Um tesouro para descobrir, uma herança para defender».

Concessão de nacionalidade

Um despacho normativo do MAI fixa hoje as condições e tramitação dos processos de concessão ou conservação da nacionalidade portuguesa. O diploma refere-se concretamente aos requerimentos feitos ao abrigo do D. L. 308-A/75, de 24 de Junho.

A publicação do despacho no «Diário da República» visa introduzir «um elemento de transparência e clareza, limitador do arbitrio, perante o público».

Os requerimentos de concessão ou conservação de nacionalidade poderão ser entregues ou enviados directamente ao MAI, apresentados nos Governos Cívicos, aos ministros da República dos Açores e Madeira ou nos serviços competentes do Governo de Macau.

As petições conterão obrigatoriamente alguns elementos que variam da identificação do requerente às referências às suas actividades liberais, comerciais ou industriais, se as tiver tido.

Os documentos exigidos, por outro lado, constam de uma lista completa, que vai da certidão de nascimento à de renúncia de nacionalidade de alguns dos pais africanos de expressão portuguesa.

O regime preceituado no diploma em apreço entra em vigor no prazo de 15 dias e é de aplicação imediata aos processos pendentes, qualquer que seja o seu estado, a partir de 15 de Agosto.

Mais fácil viajar em Lisboa em 1985?

Trata-se de investir 25 milhões de contos

O esquema de transportes da capital no final de 1984/primeiro trimestre de 1985 deverá ser diferente (e para melhor) do actual, que é caótico nas horas de ponta e rebenta pelas costuras nos centros e locais mais concorridos. Mesmo nas horas de aparente sossego, é difícil viajar em Lisboa, quer em carro particular quer nos transportes públicos. O «metro» é permanente lata de conservas, como por graça se diz.

É todo esse quadro que os responsáveis governamentais querem melhorar, ficando por saber se na ocasião em que tal se verificar já não se tornará necessário uma nova reformulação e reequilíbrio. A tarefa a que o Ministério dos Transportes e Comunicações (além de Habitação e Obras Públicas) mete ombros, fundamenta-se num plano a curto e a médio prazo, prolongando-se o primeiro até finais de 84, que envolve 25 milhões de contos. O secretário de Estado dos Transportes admitiu ontem que 70 a 80 por cento do documento que consubstancia o plano, que movimenta eléctricos, comboios do «metro», barcos e CP, esteja concluído em finais de 1984.

No âmbito desse programa está em curso a construção de quinze automotoras eléctricas para a Linha de Sintra, a aquisição de uma dúzia de barcos para a renovação da frota da «Trans-Tejo», a encomenda de 282 autocarros para a «Carris» e o prolongamento do «Metro» de Sete Rios até à Luz, linha essa que o Governo espera inaugurar até final de 1984.

O programa é vasto e audaz, não passando agora, pelo menos, de manifesta carta de intenções e promessas.

Prevê a reabilitação e modernização dos eléctricos, no entender de Abílio Rodrigues, a começar pela linha da «marginal» e da «baixa» designadamente através da criação de uma linha «rápida» entre o Dafundo e Santa Apolónia, que numa primeira fase ligará a Cruz Quebrada ao Terreiro do Paço. Posteriormente prolongar-se-á até Santa Apolónia e noutra fase até ao Poço do Bispo.

No tocante aos transportes fluviais está assente a criação de uma nova carreira de barcos entre o Cais do Sodré e o Barreiro, estando também previsto o reforço da capacidade da frota e uma ligação mais adequada com

os transportes urbanos. Já no que ao «Metro» respeita, está programado o prolongamento até ao Cais do Sodré do mais concorrido meio de transporte da capital, para além da anunciada ampliação até à Luz e à criação de ligações com o caminho-de-ferro, fases essas a concretizar na parte relativa ao médio prazo do Plano de Transportes para a Região de Lisboa.

Quanto a autocarros, o programa contempla não só o aumento da frota como das velocidades comerciais. Será preocupação dominante promover a sua integração com os outros meios de transporte. No que diz respeito aos caminhos-de-ferro é intenção do Governo reforçar a capacidade das linhas e procurar uma melhor articulação com o sistema urbano, em particular através do aproveitamento da Linha de Cintura, conjugada com a Linha de Sintra e em ligação com o «Metro».

Abílio Rodrigues disse também na ocasião que entrará brevemente em marcha em Lisboa um sistema de transportes para deficientes através de «minibuses» que custaram cerca de 10 mil contos.

Para uma condução sem álcool

Campanha de sensibilização ficará por trinta mil contos

A campanha de sensibilização e esclarecimento que o Governo pretende lançar de imediato em defesa da condução automobilística sem influência de álcool deverá custar-nos trinta mil contos.

O secretário de Estado dos Transportes Interiores fez esta afirmação ontem em Lisboa, adiantando também que, a lei que a Assembleia da República aprovou (por unanimidade) há cerca de três semanas traduzir-se-á em menos de 700 mortos por ano em acidentes na estrada.

Recorda-se que, de acordo com números referidos durante

os debates, em 1980 ter-se-ão verificado mais de oito mil acidentes de viação, dos quais resultaram centenas de mortes. De acordo com um deputado do CDS, mais de 700 em consequência de condução sob o efeito de álcool. Enfim: números, pois então, mas se as esperanças do secretário de Estado se vierem a concretizar de perto, dentro de dois anos não teremos, praticamente, mortos na estrada por via de acidentes sob a influência de álcool.

Voltando à campanha de sensibilização e esclarecimento, propriamente dita, está decidido que inclui a realização de inquéritos, filmes e entrevistas, bem

como a distribuição de folhetos. O Governo tenciona então fazer, pela primeira vez em Portugal, um controlo da eficácia não só da lei como da campanha, disse Abílio Rodrigues.

A lei sobre a condução sob influência de álcool entrará em vigor seis meses depois da sua promulgação na folha oficial, prevendo-se que isso possa verificar-se ainda este Verão. No próximo Verão, manter-se-á o esquema com penalizações ampliadas, em particular nos casos de reincidência. A taxa de alcoolemia descerá então para 0,3 g/l, nível praticamente europeu.



Maria de Lourdes Pintasilgo

Da eng.^a Maria de Lourdes Pintasilgo recebemos uma carta em que, referindo-se à nossa manchete do passado dia 9 («Mulheres comentam posição dos bispos contra o aborto»), afirma: «é falso que eu tenha comentado a tomada de posição do Episcopado em relação ao aborto»; e em relação à referência que, nessa edição, fazemos ao seu livro «Novos feminismos — interrogação para os cristãos», diz a eng.^a Lourdes Pintasilgo na mesma carta: «a montagem noticiosa a partir de excertos do meu livro (...), retirados do seu contexto original (...) constitui uma lamentável deturpação das minhas palavras e intenções».

No texto de apresentação que acompanhava a nossa manchete, explicava-se que eram publicados comentários de Teresa Ambrósio, Leonor Beleza e Zita Seabra, «e também um texto sobre a Igreja e as Mulheres, de Maria de Lourdes Pintasilgo».

Quanto à «montagem noticiosa» das páginas interiores, só a necessidade de reduzir a dimensão do texto original nos obrigou a não o publicar na íntegra. A autora está, evidentemente, no seu direito de considerar que o resultado desse trabalho não é, neste momento, em seu entender, o mais conveniente. Nós só podemos aconselhar os nossos leitores a não dispensarem a leitura da sua importante obra.

René Dumont em Lisboa desde ontem

Nicarágua, Albânia e Polónia os socialismos à prova

René Dumont, engenheiro agrônomo, professor universitário reformado e especialista da problemática do desenvolvimento nas sociedades do chamado Terceiro Mundo, chegou ontem à noite a Lisboa, para participar, durante uma semana, em dois seminários e um debate público, a convite da Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social (SEIES), com o apoio do LNEC e do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INS-COOP).

Tornou-se um dos mais reputados analistas mundiais dos problemas do desenvolvimento, tendo estudado diversos «modelos» em África, América Latina, Índia e China, de que os seus livros são um reflexo: «A África começou mal», «Cuba é socialista?», «O Crescimento da Fome», «A África Estrangulada», «A Utopia ou a Morte», etc.

Recém-chegado da Nicarágua prepara, segundo nos revelou, um estudo sobre várias experiências práticas de socialismo — Nicarágua, Albânia e Polónia — a

que deu o nome de «Socialismes à l'épreuve (Socialismos à prova)», a sair brevemente.

Durante quatro semanas, «foi» ecologistas em França. Candiato presidencial em 1974, sublinhar-nos-ia ter sido «defensor do programa ecológico, enquanto economista», tendo o cuidado de acrescentar que não «representa» todos os grupos ecologistas franceses.

Dumont reivindica-se ainda de um «socialismo humanista», na tradição de Jaurès.

«Mas quando vou a esses países (Nicarágua, Polónia, Albânia), é preciso dizer que estou de acordo com o que eles têm de positivo, tal como afirmo, naquilo de que discordo, que estou contra».

Neste caso, está a evolução mais recente da Polónia: «Estou contra o golpe militar, naturalmente».

Referiu-se ainda à falta de liberdade existente na Albânia, país que, contudo, conseguiu «resolver o problema da agricul-

tura melhor do que a Polónia, por exemplo».

Reformado em 1974, continuou a percorrer diversas regiões do planeta. Referiu-se concretamente à América Latina («é preciso dizer que há desenvolvimento no Brasil») e à África («na Mauritânia, aplicam-se programas que, absurdamente, não tocam mais do que um por cento da população e em que se investem milhões»), onde tem estado várias vezes em diversos momentos.

«Compreendi, naquela altura, que estava condenado a trabalhos forçados até ao fim da vida», concluiu.

Os semanários que vai animar, versam problemas do desenvolvimento em África (nos dias 12 e 13) e projectos de desenvolvimento regional e local em actividade em Portugal (14 e 15), ambos nas instalações do LNEC.

No dia 17, a partir das 21 horas, animará um debate público, presidido por Henrique de Barros, sobre «Transferência de Tecnologias para os novos países de África».

FÉRIAS DE CARNAVAL

Longe das poluições, no mar e campo respirando ar puro, nos APARTAMENTOS ST.ª RITA — Praia de St.ª Rita — Termas do Vimeiro, a poucos quilómetros do Carnaval de Torres Vedras. Tels.: Torres Vedras 98258 Lisboa 542852

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE TRANSFORMADORES DE INTENSIDADE

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 15 de Junho do ano findo, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República» para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 10 000\$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE JANEIRO DE 1982

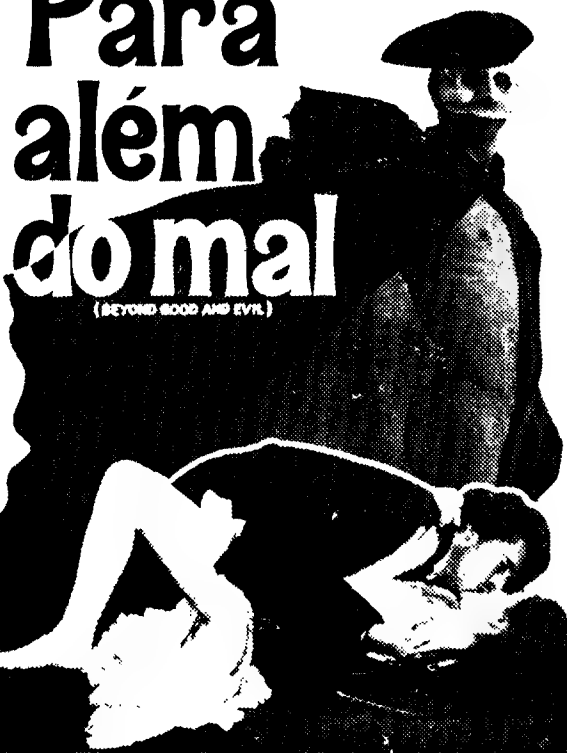
O Engenheiro Director-Delegado Casimiro Martins Neves Cabaço

O triângulo diabólico devastador, anárquico, sensual...

A POLEMICA OBRA-CHOQUE DE LILIANA CAVANI

Para além do mal

(BEYOND GOOD AND EVIL)



DOMINIQUE SANDA / ERLAND JOSEPHSON / ROBERT POWELL

com VIRNA LISI · PHILIPPE LEROY Argum. LILIANA CAVANI

Fotog. ARMANDO NANNUZI

Interd. a men. de 18 anos · Color. du

FILMES CASTELLO LOPES

65

apresenta

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H



OBRA SOCIAL DO M.E.U. COLÓNIAS DE FÉRIAS PARA 1982

Residenciais: FOZ DE AROUCE (Coimbra)
PRAIA DE SANTA CRUZ
VILA NOVA DE MILFONTES
Abertas: BOA MEMÓRIA (Porto)
COSTA DA CAPARICA (Lisboa)

Todos os funcionários do Ministério da Educação e Universidades poderão inscrever os seus filhos até ao próximo dia **1 de Março**.

CONTACTAR OBRA SOCIAL

R. D. Estefânia, 24 — 1052 LISBOA CODEX
TELEF.: 53 55 03 — 53 22 81 — 53 00 34

Matadouro Frigorífico de Lisboa

Os trabalhadores do Matadouro Frigorífico de Lisboa reunidos em Plenário Geral, no dia 9/2/82, conscientes da situação grave que o País atravessa, provocada pela errada e incompetente política do actual Governo, que tem como resultado reduzir o poder de compra dos trabalhadores e a diminuição das regalias sociais, económicas e políticas, decidiram:

— Aderir à Greve Geral do dia 12 de Fevereiro de 1982, marcada pela CGTP-IN.

Lisboa, 10/2/82

ASUBCOMISSÃO DE TRABALHADORES
A COMISSÃO SINDICAL



CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA A HIGIENE E LIMPEZA

Nos termos do Programa de Concurso e Caderno de Encargos que poderão ser consultados nos Serviços de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal do Barreiro, sítios na Praça Bento de Jesus Caraça (junto à Escola Alfredo da Silva), aceitam-se propostas para o fornecimento de:

Varredora para a limpeza da via pública
Viaturas ligeiras para a remoção de areias e lixos
Viaturas de recolha de lixo de contentores metálicos DIN 1100 I
Contentores DIN 1100 I capacidade.

As propostas devem ser entregues na Secretaria da C.M.B. até ao dia 25 de Fevereiro do ano corrente.

O VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE DA
CÂMARA
(Alfredo Rodrigues de Matos)

No ano passado Exportações portuguesas diminuíram 1,5 por cento em termos reais ● Taxa de cobertura: 42,7 por cento

As exportações portuguesas desceram cerca de 1,5 por cento em termos reais, agravando o nosso défice comercial durante o ano passado, confirmou, em declarações à ANOP, o secretário de Estado de Exportações, Faria de Oliveira.

Pelos números finais já apurados, conhece-se o quantitativo do défice comercial correspondente aos primeiros dez meses do ano que foi, segundo divulgou o Instituto Nacional de Estatística, de 280 mil milhões de escudos.

De Janeiro a Outubro, Portugal importou mercadorias no valor de 489 741 490 mil escudos e exportou bens no valor de 209 109 408 mil.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações era, em Outubro de 42,70 por cento.

Tendo em atenção a balança comercial desagregada verifica-se que Portugal teve um défice de cerca de 72 mil milhões de escudos nas transacções com os países da CEE e um défice substancialmente mais elevado com os países membros da OCDE — cerca de 173 mil milhões de escudos.

Também nas transacções com

os países do Próximo e Médio Oriente houve défice — cerca de 71 mil milhões de escudos — ao passo que houve «superavit» no comércio com os países africanos de expressão portuguesa, cerca de dez mil milhões de escudos.

Na opinião do secretário de Estado das Exportações a quebra da concorrência das mercadorias portuguesas no estrangeiro ficou a dever-se «à crise económica internacional com os mercados de procura em retração ou crescimento reduzido, à concentração das exportações em produtos de procura mundial pouco dinâmica, à perda de competitividade relativa, ao baixo valor acrescentado e ao fraco dinamismo inovador».

Faria de Oliveira salientou, também, entre os factos que prejudicaram uma maior expansão das exportações portuguesas, «deficiências de dimensão, organização, estrutura e gestão das empresas».

No campo das novas exportações possíveis para a economia portuguesa, o secretário de Estado afirmou: «Têm já alguma importância no contexto geral, e possibilidades de desenvolvi-

mento, o crescimento rápido de outras exportações», tais como «material eléctrico e electrónico, material de transporte, bens de equipamento e produtos de metalomecânica ligeira».

O mesmo se passa com peças para a indústria automóvel, motocicleta e velocípedes sem motor, cerâmica, artes gráficas e artesanato.

Também na área dos serviços — acrescentou — «possuímos já um importante «know how», em numerosos sectores, com grandes hipóteses de venda em países em vias de desenvolvimento».

No tocante à política de exportações, Faria de Oliveira afirmou:

«O fomento de exportações do Governo favorecerá os produtos com maior valor acrescentado e elevado conteúdo tecnológico, utilizando ao máximo matérias-primas nacionais e gerando saldos cambiais altamente positivos».

Para isso «procurará desenvolver a capacidade de exportação de bens e serviços verticalmente integrados».

Esta questão tem sido objecto de análise — acrescentou o secre-

tário de Estado da Exportação — em «estudos intensivos sobre estas matérias, tendo sido, contudo, para o efeito mais de uma dezena de grupos de trabalho».

«Entre os objectivos primordiais do Governo estão a necessidade de permanentemente suscitar e criar novas vantagens comparativas e diversificar os mercados — penetrando noutros onde se obtenham, ou detenham ainda, condições favoráveis.»

Entre as medidas tomadas para conseguir este ano um aumento de exportações de 7 por cento, como se encontra nos objectivos do Governo, Faria de Oliveira salientou:

«Reformulação dos incentivos em vigor, criação de novos instrumentos entre os quais a carta do exportador e o acordo de «marketing», o apoio à formação de empresas especializadas no comércio externo e difusão de informações sobre oportunidades de mercado.»

Faria de Oliveira anunciou, também, a reestruturação da Secretaria de Estado das Exportações e do Fundo de Fomento de Exportação.

Mantêm-se as divergências com a Comunidade

Ministro da Indústria insiste no livre acesso dos têxteis à CEE

As exportações de têxteis portugueses para a CEE não estão sujeitas a qualquer acordo de limitação porque aquele que existia caducou em Dezembro de 1981 — disse ontem em Filmoda o ministro da Indústria, Energia e Exportação.

Bayão Horta recordou que desde 1972 Portugal tem um acordo de livre circulação de mercadorias com a comunidade. Em 1979 foi assinado um acordo que introduziu o sistema de cotas de exportação de têxteis até 31 de Dezembro de 1981, pelo que, não se tendo chegado a acordo sobre a prorrogação deste regime passou a vigorar o sistema de livre circulação. O ministro do Interior disse que a CEE previra resolver os problemas estruturais da sua indústria têxtil naquele período de tempo, o que, por motivos diversos, não aconteceu. A CEE tem defendido a necessidade de Portugal adoptar um sistema de autolimitação das exportações, a que o Governo português se tem oposto, prosseguindo as negociações em Bruxelas sobre este assunto.

Bayão Horta frisou que há um grande trabalho a fazer no sector têxtil, nomeadamente pela utilização da capacidade de imaginação que é uma das nossas vantagens comparativas no sec-

tor.

Disse que a Filmoda deve em vez de repetir a Portex em Lisboa ter uma importante componente exportação com um objectivo de conquista de novos mercados para os produtos têxteis portugueses e nessa altura o apoio do Fundo de Fomento de Exportação aparecerá.

Portugal quase não exporta máquinas têxteis, nem tecnologia têxtil, não obstante ter uma indústria neste sector já relativamente avançada — afirmou o ministro.

A componente tecnológica permite abrir novas frentes de exportação quer nos mercados em que as empresas portuguesas já estão implantadas quer em novos.

Bayão Horta defendeu que a Filmoda se transforme num certame integrado, de modo a reflectir estes vectores da indústria têxtil portuguesa contribuindo assim para uma alteração da estrutura das exportações portuguesas através de uma maior integração da tecnologia.

Bayão Horta é de opinião que as empresas que produzem artigos de baixa qualidade no sector têxtil português já não são competitivas no estrangeiro, porque os factores que as tornavam concorrentes deslocaram-se

para outras partes do globo (baixo preço da mão-de-obra, nomeadamente).

Recorde-se que a Filmoda, actualmente patente na FIL, em

● **A PORTAUTO/82**, exposição de componentes para automóveis, foi ontem inaugurada no Palácio de Cristal, no Porto, onde estará patente até domingo.

Para além do secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano, estiveram presentes no acto inaugural, o responsável da CEE para o sector automóvel, A. Devine, e numerosos industriais portugueses ligados a esse ramo de actividade.

Na exposição que ocupa todas as áreas disponíveis do Palácio de Cristal e o pavilhão adjacente, estão representados noventa fabricantes de acessórios, peças e materiais diversos para veículos a motor.

● **OS BENS DEIXADOS POR PORTUGUESES NO ZAIRE** serão dados como perdidos a favor daquele Estado se os interessados ou os seus mandatários não se manifestarem até 90 dias a contar de 5 de Janeiro último. Trata-se de bens fundiários e móveis que se encontram abandonados ou subaproveitados e que constam de uma lista divulgada pelas autoridades do Zaire. Nessa lista, que abrange propriedades de cidadãos de diversos países, encontram-se alguns portugueses que poderão reivindicar os seus direitos junto das autoridades do Zaire, ou através do Ministério dos Negó-

Lisboa, foi objecto de fortes críticas por parte dos industriais de vestuário que se disseram marginalizados pela organização do certame.

cios Estrangeiros portugueses (repartição consular, quarta secção) que divulgou a notícia, e que tem à disposição dos interessados a referida lista.

● **UMA DELEGAÇÃO DA CEE** chegou ontem a Luanda, para uma visita oficial à República Popular de Angola, indica o «Jornal de Angola».

Esta delegação, segundo a mesma fonte, é chefiada por Edgard Pisani, comissário europeu para o Desenvolvimento e manterá contactos com os governantes angolanos nos vários sectores de actividade nacional, no âmbito das relações bilaterais existentes entre Angola e a CEE.

PRIVACIDADE E INFORMÁTICA é o tema de uma mesa redonda que decorrerá esta noite, pelas 21.00 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, em Lisboa. Trata-se de uma iniciativa da Associação Portuguesa de Informática e integra-se na segunda fase de um ciclo de conferências-debate promovido por aquela Associação. Esta noite, estará em destaque a discussão do projecto de lei da ASDI sobre a «defesa dos direitos do Homem perante a informática». Participarão, entre outros, os juristas Isabel Garcia, José António Barreiros e Matos Pereira. As sessões serão moderadas pelo dr. Castro Correia.

Segundo o Banco Central Bélgica à beira da bancarrota

A economia belga sofreu nos últimos doze meses um processo de deterioração sem precedentes que a colocou à beira da bancarrota — informou ontem em Bruxelas o Banco Central.

No seu relatório anual, o Banco Nacional da Bélgica (BNB) assinala a sua oposição a que se adopte qualquer medida de desvalorização do franco belga, que «faria perder de forma total a confiança na nossa moeda e aumentaria a fuga de

capitais».

O BNB afirma que o ano de 1981 é «talvez o pior da história económica do país, pois a dinâmica deteve-se, o crescimento diminuiu e a prosperidade, aparentemente obteve-se à custa de hipotecas sobre o futuro».

A balança de pagamentos, referem as estatísticas do BNB, acumulou desde 1974 um défice histórico e o Produto Nacional Bruto diminuiu em 1981 em 1,6 por cento.

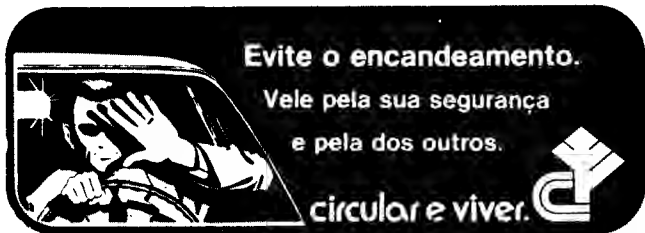
Pela primeira vez em Portugal

Banco elabora Plano a Médio Prazo

O Banco Pinto e Sotto Mayor vai divulgar no próximo sábado o seu plano a médio prazo para 1982/85. Trata-se da primeira vez que uma instituição de crédito portuguesa elabora e apresenta um plano desse tipo. A apresentação do documento aos órgãos de Comunicação Social será precedida de um dia de es-

tudo e análise sobre os objectivos nele fixados e sobre diversos aspectos da actividade do banco.

O conselho de gestão participará nos trabalhos que se iniciam no sábado de manhã em Tróia, ocupando também a manhã de domingo.



Solidariedade entre os que têm trabalho e os que sofrem a angústia do desemprego
Solidariedade entre os que têm casa e os que continuam a viver em barracas
Solidariedade entre os que têm saúde e os que se arrastam sem assistência devida
Solidariedade entre os que têm trabalho certo e os que estão sujeitos aos contratos a prazo

12 fev.82 GREVE GERAL

União dos Sindicatos Lisboa/CGTP-IN

Sindicato dos Trabalhadores:

- Actividade Cinematográfica
- Aduaneiros
- Agrícolas
- Barbeiros e Cabeleireiros
- Bebidas
- Calçado
- Carnes
- Celulose, Gráfica e Imprensa
- Cerâmica
- Comércio
- Construção, Mármore e Madeiras

- Construtores Civis
- Corticeiros
- Enfermeiros
- Espectáculos
- Indústria e Comércio Farmacêutico
- Ferroviários
- Função Pública
- Hidratos de Carbono
- Hotelaria
- Lacticínios
- Maquinistas Práticos
- Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas
- Metalúrgicos

- Músicos
- Prótese Dentária
- Psicologia
- Químicos
- Serviço Doméstico
- SIESI
- Tabacos
- Técnicos de Desenho
- Telecomunicações
- Telefonistas
- Têxteis
- Transportes Colectivos
- Transportes Fluviais

- Transportes Rodoviários
- Vidreiros

e os Sindicatos não filiados:

- Livre dos Pescadores
- Professores da Grande Lisboa
- Médicos do Sul
- Portaria, Vigilância e Limpeza
- Ajudantes de Farmácia
- Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos
- Marinheiros Mercantes
- SINTEL
- Trabalhadores da CML

CONTAMOS CONTIGO!

O Papa esperado amanhã na Nigéria

O Papa João Paulo II inicia amanhã, a sua décima viagem ao estrangeiro e a sua segunda visita à África, que o levará, sucessivamente, à Nigéria, Benin, Gabão e Guiné Equatorial.

«Tenho muitas esperanças nesta nova peregrinação pastoral» — afirmava o Papa, a 1 de Fevereiro, ao receber o embaixador da Nigéria acreditado junto da Santa Sé. «Será uma oportunidade de encontrar inúmeros irmãos e irmãs em Cristo... e também a de acolher os fiéis de outras religiões, particularmente os muçulmanos, que a Igreja Católica tem em alta estima», acrescentou João Paulo II.

Efectivamente, será na Nigéria — que, com os seus 80 milhões de habitantes é o país mais populoso de África — que o Papa passará a maior parte do tempo, visitando Lagos, a capital, e mais quatro cidades.

Em Kaduna, cidade do norte

que o Papa visitará logo a seguir a Lagos, a capital, está previsto o encontro com uma delegação de dignitários muçulmanos e espera-se que, ali, o Papa renove o voto, já expresso em diversas outras ocasiões, de que se estreitem os laços entre os católicos e muçulmanos, face ao materialismo da civilização moderna.

No país Ibo, no Sudeste, onde residem cerca de 70 por cento de católicos nigerianos, o Papa poderá avaliar o fervor das comunidades cristãs locais, numa região que foi palco, entre 1967 e 1970, da guerra do Biafra.

«Farei uma peregrinação ao santuário vivo do povo de Deus que é a Igreja no vosso país», dizia o Papa aos bispos nigerianos que, no início do ano, se deslocaram a Roma. «Estou impaciente por proclamar Jesus Cristo a todos os que, livremente, escutarem a minha voz».

Preços vão subir na Roménia

Nicolae Ceausescu, chefe do Estado e do partido romenos, anunciou uma subida média de 35 por cento de alguns produtos alimentares, perante o Comité Central do Partido e o Conselho Supremo do Desenvolvimento Económico e Social.

O presidente romeno, cujo discurso foi citado pela agência Agerpress, não precisou quais os produtos atingidos, nem a data da entrada em vigor desta subida.

Segundo rumores que circulam em Bucareste há várias semanas os preços do açúcar, arroz, óleo e derivados do leite — produtos racionados desde o Outono, — serão sensivelmente aumentados.

Ceausescu anunciou, ao mesmo tempo, um aumento dos abonos de família, das pensões e dos salários, variando segundo as categorias salariais entre 140 e 175 levas, ou seja, entre 31 e 39 dólares. O dólar vale 4,46 levas ao câmbio oficial. As pessoas com rendimentos acima de 4.000 levas — um número de 93.000 apenas — segundo Ceausescu — não serão aumentadas. O salário médio na Roménia é actualmente de 2300 leva (cerca de 515 dólares) na indústria e de 1400 levas (313 dólares) na agricultura.

O presidente Ceausescu tinha evocado, alguns dias atrás em Brasov, na Roménia Central, a necessidade de estabelecer uma «relação justa entre os custos de produção na agricultura e os preços de venda dos produtos agro-alimentares».

Na sua análise das actividades económicas do país, o presidente Ceausescu admitiu ontem que os objectivos do plano 1981 não foram atingidos e que a produção industrial apenas aumentou 4 por cento em relação aos 8 por cento previstos no plano.

Depois da Polónia e da Checoslováquia, salientam os observadores, a Roménia prepara-se, pelo seu lado, para aumentar os preços alimentares mantidos a um nível artificialmente baixo há 37 anos, através de subsídios governamentais que tinham atingido cerca de 30 por cento das despesas orçamentais.

A penúria e as dificuldades de aprovisionamento que se agravaram seriamente na Roménia desde o Verão de 1980, ao ponto de provocarem greves e incidentes — negados com indignação pelas instâncias oficiais — tinham levado o Governo romeno no passado mês de Outubro a proibir, sob pena de prisão, o apanhamento de produtos alimentares e a racionar o pão e a farinha.

Kissinger foi ontem operado

Henry Kissinger, ex-secretário norte-americano de Estado, suportou ontem uma operação ao coração a que foi submetido ontem num hospital de Boston, disse um porta-voz do hospital.

«O seu estado é estacionário» — disse o informador, depois da intervenção, que se prolongou por cinco horas.

A operação, denominada «bypass», consistiu na «reparação» de três artérias coronárias que se encontravam bloqueadas.

Varsóvia acusa

“Solidariedade” tinha liga com as Brigadas Vermelhas

As autoridades polacas acusaram a central sindical «Solidariedade» de ter mantido contactos com o movimento italiano «Brigadas Vermelhas».

A agência oficial «PAP» informou que o sindicalista italiano Luigi Scricciolo e a mulher, Paola Elia, acusados de fornecerem armas às «Brigadas Vermelhas», e actualmente presos, visitaram a Polónia por várias vezes, avistando-se com dirigentes sindicais, nomeadamente com Lech Walesa.

O casal italiano avistou-se também com Jacek Kuron, fundador do movimento KOR e com outras figuras da oposição polaca.

Os Scricciolo convidaram em 1980 uma delegação do «Solidariedade» a visitar a Itália e ajudaram activamente o movimento sindical polaco.

Entretanto, a situação de Luigi Scricciolo, responsável do sindicato socialista UIL, preso há uma semana pela Polícia italiana agravou-se ontem ao ser anunciado que o terrorista Antonio Savasta o acusa de ser um «fornecedor de armas».

Scricciolo, responsável pelas Relações Internacionais do Sindicato foi espectacularmente preso frente a centenas de sindicalistas reunidos na cidade de Florença para um debate no Conselho Nacional.

Inicialmente foi acusado de ter servido como intermediário entre a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e o terrorismo italiano.

Agora, Antonio Savasta, que está a colaborar com a Polícia como arrendido, declarou: «Quando precisávamos de armas, íamos ter com Scricciolo».

A mulher do acusado, Paola Elia, também sindicalista, sofre as mesmas acusações e também está presa.

O sindicato UIL, o segundo mais poderoso da Itália depois da central CGIL, declarou, entretanto, que se constituirá em parte civil da acusação contra o casal Scricciolo, caso seja confirmada a sua culpabilidade.

Scricciolo é uma figura largamente conhecida da vida sindical italiana e foi ele que convidou a deslocar-se a Itália o dirigente da federação sindical polaca «Solidariedade», Lech Walesa.

Por outro lado, a Polícia italiana prendeu ontem cinco suspeitos de pertencerem às «Brigadas Vermelhas» e confiscou importantes documentos deste grupo — disseram funcionários.

Acrescentaram que as prisões (duas mulheres e três homens) ocorreu nas cidades toscanas de Pisa e Massa durante uma investigação que se saldou por oito prisões e a confiscação de uma grande quantidade de armas, no princípio desta semana.

Os presos foram identificados como sendo Maria Teresa Carta, 21 anos, Rosanna Ventimiglia, 30 anos, Gino Giunti, 27 anos, Armando Evusto, 35 anos e Riccardo Antonini, 30 anos.

As autoridades disseram que Antonini fazia parte de um grupo de funcionários dos caminhos-de-ferro, suspeitos de colaborar com as «Brigadas Vermelhas».

Situação alimentar

A situação alimentar na Polónia será mestre de 1982 do que no fim de 1981, rádio polaca capatada em Londres pela

De acordo com Rádio Varsóvia, o rácio de consumo deverá ser prosseguido e consideráveis subidas de preços. A carne e seus derivados, não estarão disponíveis durante cerca de um mês ainda manteiga para distribuir em Fevereiro e inferiores em 3000 toneladas às de Janeiro.

Rádio Varsóvia indica, contudo, que do ano será melhorado o abastecimento.

No plano dos bens industriais, o particularmente notável nos sectores de depósitos, como as indústrias ligeira e química sora polaca.

Entretanto, a Polónia reduz rapidamente, pagando os juros devidos a bancos, provavelmente com auxílio de quarta-feira fontes bancárias.

Por outro lado, as ligações telefónicas polacas, suspensas pela lei marcial, foram pela primeira vez em dois meses, pessoas apresentaram-se a fazer telefonemas dos correios.

Depurações em massa

Registam-se purgas em massa nas tido Operário Unificado Polaco (POUP) de Gdansk, onde o trabalho é «normal», afirmou o PC checo «Rede Pravo».

O correspondente do jornal checo, publica uma longa reportagem sobre a sua região, salienta que pode verificar que as «das» dos trabalhadores tinham praticam

No que toca às purgas no partido, o que começaram pelas direcções das organizações, tendo sido excluídos nove presidente à base.

Prémio

O prémio norueguês da «Livre Expressão» de 17 000 dólares, foi hoje atribuído em presidente do «Solidariedade», pela sua direitos dos trabalhadores polacos».

El Salvador

Guerrilha voltou à capital

A guerrilha salvadorenha atacou ontem à «bazzoka» o principal centro de telecomunicações da capital, soube-se em San Salvador.

O comando da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional conseguiu fugir, assassinaram fontes militares, nas quais se verifica uma certa inquietação

sobre a infra-estrutura de que os insurrectos parecem já dispor na capital do país.

Ao levar a sua acção até à capital, a guerrilha transpôs uma nova etapa na sua ofensiva, provando que, nas circunstâncias actuais, as eleições previstas para 28 de Março próximo, não passarão de uma farsa.

A FMLN, virtualmente ausente de San Salvador desde há um ano, durante o qual centrou as suas acções em zonas rurais, tinha já organizado nestes últimos dias na capital vários atentados contra autocarros e camionetas de carreiras suburbanas.

Os guerrilheiros, tal como no resto do país, evitam o confronto com as forças regulares e não procuram ocupar e defender posições.

Com esta «guerra móvel» a guerrilha parece ter marcado pontos, tanto no campo militar como no campo político, benefi-

ciando do impacto psicológico criado pelas suas acções na população, no seio das próprias Forças Armadas e na opinião internacional.

Guatemala às escuras

Na capital da Guatemala explodiram pelo menos 10 bombas na noite passada, numa altura em que 90 por cento da cidade se encontrava já privada de electricidade, provavelmente devido a sabotagens. Numa Guatemala mergulhada na escuridão, verificaram-se tiroteios esporádicos e as emissões de rádio e televisão foram interrompidas. Só o telefone ainda funciona.

Esta violência política continua a provocar o êxodo maciço da população e a comissão mexicana de apoio aos refugiados precisou ontem que em cinco dias as autoridades mexicanas tinham registado oficialmente 900 camponeses guatemaltecos.

Vastas regiões do país

Protestos da RFA junto dos EUA

A Comissão de defesa do Parlamento alemão federal protestou junto dos Estados Unidos devido a uma votação do Congresso norte-americano, impedindo as Forças Armadas dos Estados Unidos de adquirirem equipamento estrangeiro, anunciaram fontes da Comissão.

Um porta-voz da Embaixada recusou-se a comentar o protesto e não tinha aparentemente conhecimento da decisão do Congresso.

A nota de protesto dizia que, a menos que fosse anulada rapidamente, a acção poderia ter graves consequências para a aliança ocidental e para a unificação de tipos de armamento no seio da NATO.

Bona exprimiou irritação no ano passado quando os Estados Unidos decidiram cancelar uma encomenda de mísseis terra-ar Roland, franco-alemães, no que funcionários da RFA descreveram como o único corte conhecido no orçamento de defesa do presidente Reagan.

Tentativas para interessar os Estados Unidos no tanque ale-

mão federal «Leopard II» e no avião de treino franco-alemão «Alpha» terminaram em malogro, adiantaram os funcionários.

Armas químicas

Egon Bahr, membro do Partido Social-Democrata alemão federal (SPD) afirmou que a RFA não autorizará os Estados Unidos de instalarem armas químicas no seu território.

Bona rejeita estas armas, frisou Bahr, tanto quanto rejeitou a bomba de neutrões, também de procedência norte-americana.

Numa entrevista à Rádio, o dirigente social-democrata e perito em controlo de armamentos do SPD observou que se é verdade que os Estados Unidos «não são obrigados a consultar os seus aliados sobre a produção de armas químicas» também é verdade que «têm de lhes pedir autorização para as instalarem».

Não aconselharia os Estados Unidos a pedirem-nos a autorização porque «a nossa resposta seria NÃO», acrescentou Bahr.

GABARDINES

HOMEM E SENHORA — SUPERIOR QUALIDADE

VALEM 4.798\$00, MAS VENDEMOS PELA

798\$00

TERMINAÇÃO



armozem

CONDE BARÃO



Obrigações TLP 82

nia será pior no terceiro tri-
e 1981, segundo anunciou a
s pela BBC.

a, o racionamento dos produ-
guido apesar das recentes e
A carne, nomeadamente, e
oníveis em quantidade sufi-
c ainda. As quantidades de
ereiro e Março deverão ser
de Janeiro de 1982.

do, que no segundo trimestre
cumento das lojas.

ais, o déficit da produção é
res dependentes de importa-
química, acrescentou a emis-

apidamente a sua dívida pen-
a bancos ocidentais o ano
xílio de Moscovo, revelaram

telefónicas entre as cidades
al, foram restauradas quarta-
meses, e em Varsóvia 15 mil
er telefonemas, anunciaram

sa nas organizações do Par-
OUP) dos estaleiros navais de
al», afirmou na 4.ª feira o jornal

checo, Jan Lipavsky, que pu-
a sua visita aos estaleiros e à
que as ausências «injustifica-
ticamente cessado.

ido, o correspondente salienta
das organizações dos estalei-
residentes, e que continuam até

Expressão» do montante de
do em Oslo a Lech Walesa,
pela sua luta «corajosa pelos
os».

hospital

encontram-se sob controlo das
forças guerrilheiras, segundo in-
formações seguras.

**Ramsey Clark
contra Reagan**

A atitude dos Estados Unidos
face à América Central acaba de
provocar uma violenta reacção
do antigo ministro da Justiça do
presidente Johnson, Ramsey
Clark, que ontem em Manágua,
acusou Reagan «de violar a so-
berania e a liberdade dos povos»
da América Central e de ter uma
«preferência pelos regimes mili-
tares».

O antigo chefe do Ministério da
Justiça americano denunciou
igualmente a existência, em solo
americano, de campos onde an-
tigos somozistas se treinam «a
destruir e a matar».

Fenda num reactor nuclear

O reactor nuclear da central de
Oconee, Carolina do Sul (EUA)
foi parado hoje devido a uma
«muito ligeira» fenda num tubo
gerador.

O mesmo informador referiu
tratar-se da terceira vez que isso
aconteceu no espaço de um ano
e acrescentou não se ter verifi-
cado qualquer fuga de radioacti-
vidade.

Debbie Dubose, porta-voz da
central, relatou que os trabalha-
dores notaram uma actividade
involuntária no sistema secundário
do reactor, segunda-feira, à
noite, e apuraram que uma pe-
quena porção de radioactividade
se infiltrara no sistema.

Os Estados Unidos persuadi-
ram Israel a suspender uma inva-
são do Sul do Líbano, enquanto
tentam, junto de Governos ára-
bes, impedir a Organização de
Libertação da Palestina de violar
o cessar-fogo, anunciaram fontes
diplomáticas norte-americanas.

Israel concentrou as suas for-
ças ao longo da fronteira libanesa
e estava preparado para atacar,
quando o secretário norte-ameri-
cano de Estado, Alexander Haig,

Situação confusa na Síria

O departamento de Estado
americano aludiu ontem à noite a
graves distúrbios em Hama (Sí-
ria), bastião dos «Irmãos Muçul-
manos», onde opositores se te-
riam revoltado contra o regime.
Desmentindo vigorosamente
esta afirmação, qualificada de
«provocação», o Governo sírio
assinalou contudo que foram
efectuadas buscas e prisões
nessa cidade.

Em Bona, o principal órgão di-
rigente dos «Irmãos Muçulma-
nos» na Síria afirmou, por seu
turno, num comunicado, que
Hama tinha sido «libertada pelos
Mudjaheddine».

Segundo as declarações de
um responsável do Departamen-
to de Estado americano, que
pediu o anonimato, os combates
parecem por enquanto limitadas
a Hama, mas a situação continua
«muito tensa» em todo o país.

Segundo informações frag-
mentárias obtidas pelos serviços
de Informação americanos, as
tropas governamentais cerca-
ram a cidade, situada a cerca de
200 km de Damasco, e cujos
300 000 habitantes são na sua
maioria sunitas. Violentos com-
bates entre as forças governa-
mentais e um número desco-
nhecido de opositores teriam
começado em 2 de Fevereiro e
prosseguiriam ontem na cidade,
segundo esta mesma fonte. As
forças governamentais teriam
utilizado carros de combate, arti-
lharia pesada e aviões de com-
bate contra as posições dos re-
beldes e teriam sido mortas vá-
rias centenas de pessoas.

Denunciando nas afirmações
de Washington «uma nova pro-
vocação americana contra a
Síria e uma intervenção flagrante
nos seus assuntos internos», um
porta-voz oficial sírio aludiu a
uma operação policial em Hama,
explicando que se tratava de
«buscas nos esconderijos do
bandos dos Irmãos Muçulmanos
a soldo».

«As forças de segurança e o
partido BAAS em cooperação
total com os cidadãos, apreen-
deram centenas de armas e
prenderam um certo número de
criminosos procurados», acres-
centou, afirmando que a situa-
ção na Síria era normal.

Em Bona, o «Comando da Re-
volução Islâmica», principal
órgão dirigente dos «Irmãos Mu-
çulmanos» na Síria, declarou
num comunicado que Hama
tinha sido «libertada pelos Mu-
jaheddine».

Segundo a organização, o
Exército ergueu barragens mili-
tares na estrada de Homs, a
cerca de 50 km da cidade. O
comunicado precisa que os revo-
lucionários islâmicos convida-
ram no dia 2 de Fevereiro a popu-
lação a revoltar-se e que os
principais edifícios oficiais de
Hama foram ocupados. Foram
distribuídas armas aos cidadãos.
Depois de vários dias de comba-
tes, acrescenta o comunicado,
os soldados juntaram-se aos re-
volucionários ou fugiram.

Segundo a mesma fonte, a
47.ª divisão blindada passou
para o campo dos insurrectos, e
a aviação não obedeceu à ordem
de bombardear a cidade. Teriam
sido mortos ou feridos nos com-
bates cerca de 3000 soldados
sírios.

disse a semana passada a um
emissário israelita que uma ac-
ção contra bases palestinas no
Sul do Líbano poderia deses-
tabilizar toda a região, revelaram
as fontes.

Haig pediu paciência, afirman-
do que a Arábia Saudita, a Jordá-
nia e possivelmente outros paí-
ses árabes pediriam à OLP que
respeitasse o cessar-fogo, con-
seguido em Julho pelo mediador
norte-americano Philip Habib.

As fontes, que preferiram man-
ter o anonimato, disseram que
Habib seria enviado de novo ao
Médio Oriente dentro de cerca de
dez dias para tentar impedir no-
vos combates, provocados por
uma concentração militar palesti-
na e uma travessia guerrilheira da
fronteira com a Jordânia o mês
passado.

Enquanto isto, o Governo ame-
ricano confirmou que o chefe da

espionagem militar israelita, ge-
neral Saguy, tinha tido uma reu-
nião com o secretário de Estado
Haig, a semana passada, em
Washington.

Segundo o Departamento de
Estado, esta reunião secreta inci-
diu sobre o agravamento da ten-
são na fronteira entre Israel e o
Líbano, que «inquieta seriamen-
te» os EUA.

Nova política?

Um alto funcionário que acom-
panha o secretário norte-ameri-
cano da Defesa, Caspar Wein-
berger, declarou que os Estados
Unidos adoptaram uma política
mais dura em relação a Israel.

O funcionário, que preferiu
manter o anonimato, adiantou

que a Jordânia deveria obter os
mísseis norte-americanos de
defesa aérea, que lhe foram ante-
riormente recusados pelo Con-
gresso.

Notou que a Jordânia necessi-
tava de mísseis terra-ar móveis, e
recusas dos Estados Unidos em
vendê-los tinham o efeito de «ar-
rastar os jordanos para a esfera
soviética».

Weinberger partiu de Oman
para a Jordânia no final da sua
primeira viagem na região do gol-
fo, iniciada no último sábado na
Arábia Saudita.

«Os Estados Unidos estão per-
feitamente conscientes das
ameaças que pesam sobre sulta-
nato de Oman, e farão todo o
possível para reforçar a amizade
que os liga a este país declarado à
partida Weinberger.

O Exército da OLP

Um alto comando militar da
OLP confirmou que o Exército
palestiniano tinha triplicado os
seus efectivos durante os últimos
seis meses e que dispõe de ar-
mas de alta tecnologia.

Abu Jihad, membro do Conse-
lho Militar, o máximo organismo
da Organização para a Liberta-
ção da Palestina disse, em decla-
rações prestadas à imprensa,
que as informações sobre a tripli-
cação da capacidade militar pa-
lestiniana nos últimos seis meses
era certa e reconheceu que dis-
punham actualmente de arma-
mento muito avançado.

Esta é a primeira vez que a
Organização de Libertação da
Palestina confirma oficialmente
estas notícias.



TELEFONES DE LISBOA E PORTO
100 ANOS DE TELECOMUNICAÇÕES

OBRIGAÇÕES TLP 82
Emissão de 1.200.000
OBRIGAÇÕES
no valor nominal de 1.000\$00 cada

20,9% ANO
ISENÇÃO DE IMPOSTOS

TÍTULOS
De 1 e 10 Obrigações
ao portador ou em certificados
Livres transmissão dos Títulos

Os Títulos definitivos serão
entregues até à data do pagamento
do 1.º cupão

SUBSCRIÇÃO
Sujeita a rateio, aberta
de 15 a 19 de Fevereiro de 1982.

PAGAMENTO
Integral no acto da subscrição.

COTAÇÃO
Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

AMORTIZAÇÕES
Ao par, por sorteios anuais.
Primeira amortização
15 de Abril de 1984
Última amortização 15 de Abril de 1988

JUROS

Taxas do 1.º cupão, 20%, para
cada um dos cupões seguintes,
a taxa básica de juro será
a correspondente à taxa básica de
desconto do Banco de Portugal, em
vigor no 1.º dia de cada período de
vencimento de juros, acrescida do
diferencial de 2%.

Vencimento semestral em 15 de Abril
e 15 de Outubro. Pagamento do 1.º cupão
15 de Outubro de 1982.

Rendimento real de 20,9% nas condições actuais.

PRÉMIOS DE REEMBOLSO

(A acrescentar ao valor nominal de cada
Obrigação amortizada).
Na 1.ª amortização: 45\$00; na 2.ª, 60\$00
na 3.ª, 75\$00; na 4.ª, 95\$00; na 5.ª, 115\$00
ISENÇÃO DE IMPOSTOS
De Capitais e Complementar

de 15 a 19 de Fevereiro
SUBSCREVA OBRIGAÇÕES TLP 82
em qualquer instituição de crédito bancário
Emissão tomada firme pelo
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Novas propostas soviéticas recusadas por Washington

Os EUA rejeitaram com dureza as novas propostas soviéticas que retomando os pontos expostos por Leonid Brejnev, em 3 deste mês, foram expostas anteriormente pela TASS e ontem preenchiam as primeiras páginas dos jornais da URSS.

Tais propostas, relativas à redução de armas nucleares na Europa, e apresentadas nas conversações de Genebra, dividem-se em quatro pontos: 1) — tomada em consideração de todos os armamentos nucleares de médio alcance instalados e apontados para a Europa (com exclusão dos mísseis intercontinentais); 2) — Redução do número actual (cerca de mil de cada lado) dos euromísseis para 300 de cada lado até 1990, com o limite intermédio de 600 até fins de 1985; 3) — As partes terão o direito de determinar por si próprias o carácter dos armamentos a reduzir. Poderão entretanto substituir

ou modernizar os armamentos não abrangidos pelo acordo; 4) — Os euromísseis a que a redução disser respeito serão destruídos ou transferidos para além dos limites acordados.

A URSS propõe igualmente o congelamento a nível quantitativo e qualitativo em termos actuais dos armamentos nucleares na Europa enquanto durarem as conversações de Genebra.

Moscou considera ter dado um passo importante em direcção a Washington com este projecto de acordo.

A isto responderam os EUA com uma rejeição formal e em termos muito duros.

Em comunicado, o Departamento de Estado norte-americano declara que as propostas soviéticas — que retomam uma declaração a favor da redução de dois terços do actual número de armas nucleares na Europa, feita

a 3 de Fevereiro pelo presidente Brejnev — não constituem «base aceitável para qualquer acordo sobre o controlo dos armamentos nucleares» na Europa.

«É triste que, aparentemente, a URSS espere levar a cabo as suas negociações através da imprensa. Isso, bem como o conteúdo das propostas feitas, permite-nos duvidar da seriedade da posição soviética» nas negociações de Genebra — acrescentou o Departamento de Estado.

O Departamento de Estado acrescenta que «o actual clima internacional» não é propício à abertura de negociações americano-soviéticas sobre a redução de armas estratégicas (START).

Aumento de ogivas

A Força Aérea americana

anunciou que tinha decidido aumentar em 100 unidades o número de ogivas nucleares que equipam os mísseis balísticos intercontinentais baseados em Terra.

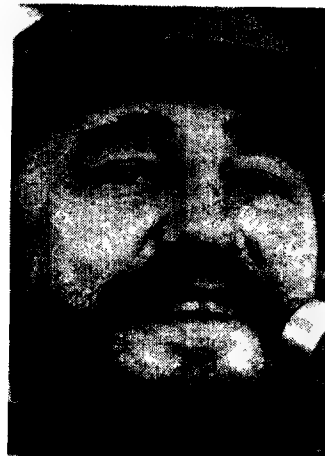
50 mísseis «Minuteman II», actualmente equipados com uma única ogiva nuclear, serão substituídos por 50 «Minuteman III» equipados com três cabeças nucleares, precisou a Força Aérea.

A «US Air Force» indicou que quando esta substituição tiver sido realizada, disporá de 600 «Minuteman III» ou seja, 1800 ogivas nucleares, assim como de 400 «Minuteman II».

«Esta conversão, acrescentou, ilustra a nossa vontade de diminuir o desequilíbrio existente entre as forças nucleares americanas e soviéticas».

As operações de substituição deverão ter lugar este ano, ou no próximo, segundo a Força Aérea americana.

Congresso Sindical Mundial Apelo de Fidel Castro à unidade dos trabalhadores de todo o mundo



O presidente cubano, Fidel Castro afirmou em Havana que a unidade dos trabalhadores do mundo é indispensável para fazer face à situação complexa que defronta a humanidade na altura actual.

No seu discurso proferido perante mais de mil delegados procedentes de 135 países que assistem ao Décimo Congresso Sindical Mundial, o líder cubano salientou que os operários estão em contradição com aqueles que pretendem levar a Humanidade para os caminhos da guerra.

Manifestou que no Congresso estão representadas organizações operárias, cujas diferenças de critérios em questões políticas e ideológicas não devem impedir que se encontrem pontos comuns que os unem.

«Nesta conjuntura difícil devemos olhar para o que nos une e não para aquilo que nos pode separar» — salientou o máximo dirigente de Cuba.

Fidel Castro realçou que as bandeiras da luta pela paz são acompanhadas pelas bandeiras da defesa das reivindicações dos trabalhadores «sobre cujas costas, os países capitalistas industrializados, encabeçados pelos Estados Unidos, pretendem fazer recair os efeitos da grave crise que geram».

Realçando o significado do décimo Congresso, o presidente cubano disse que esse encontro é um gesto de solidariedade com Cuba, um país que defronta ameaças de agressão, campanhas, bloqueios e tentativas de isolamento pela parte dos Estados Unidos.

Manifestou que a reunião apresenta um alto nível e uma ampla representatividade.

Realçou que, no Congresso, estão representadas 351 organizações sindicais que agrupam 260 milhões de trabalhadores de todo o mundo.

O presidente Fidel Castro salientou que, apesar das diferenças de critérios políticos, ideológicos e religiosos, através de procedimentos democráticos os assistentes buscarão uma linguagem comum.

Isto — disse — «não só é possível e necessário, mas também indispensável».

Denúncia e prevenção

O presidente cubano Fidel Castro responsabilizou os Estados Unidos e alguns dos seus aliados pela situação internacional perigosa que atravessa a humanidade hoje em dia.

No seu discurso, o líder cubano afirmou que, na actualidade, o mundo está a sofrer a situação mais complexa e difícil a partir da Segunda Guerra Mundial, no meio da qual bastariam alguns minutos para todos os frutos do trabalho e da inteligência humana serem arrasados.

Indicou que a probabilidade de uma guerra termonuclear é cada vez mais tangível e denunciou que os Estados Unidos tentam con-

vencer o mundo da sua inevitabilidade.

Fidel Castro afirmou que os factos provam que as ameaças de guerra nascem da política norte-americana, que pretende substituir o desanuviamento pela guerra fria e romper o equilíbrio de forças, para obter a superioridade militar.

Acrescentou que os Estados Unidos encetaram a maior corrida armamentista dos últimos tempos e denunciou que o debate e a análise objectiva foram substituídos pela ingerência e a subversão.

O chefe de Estado cubano precisou que a política de hostilidades e agressões económicas e políticas, o clima ameaçador, a intromissão nos assuntos internos dos países socialistas e as tentativas de negociar de posições de força, nunca poderão ser a base para o diálogo construtivo de que o mundo precisa.

Afirmou que o desaparecimento de todas as armas nucleares do mundo e a cessação da política fascista norte-americana é a verdadeira opção zero que reclama a Humanidade.

Também acusou os Estados Unidos, de pretenderem impor, com medidas hipócritas e propaganda surda, uma superioridade armamentista na Europa virada contra os países da comunidade socialista.

Acrescentou que os riscos são tão evidentes que encheram de justa inquietação os povos de toda a Europa.

Qualificou a orientação ultra-reaccionária da administração actual dos Estados Unidos como um apoio aos regimes mais antioperários e reaccionários do mundo.

Fidel Castro afirmou que, na sequência desses factos, os EUA e os seus aliados recrudesceram os focos de tensão no mundo.

Neste sentido, realçou o exemplo dos ataques racistas da África do Sul contra Angola, as acções de Israel contra os povos árabes, e a chacina sionista dos palestinos.

Disse ainda que, na América Central e do Sul são os trabalhadores que constituem a maioria das vítimas do apoio prestado pelos Estados Unidos aos regimes fascistas.

Suíça pede adiamento da conferência de Madrid

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça, Pierre Aubert, pediu o adiamento da Conferência de Madrid de Segurança e Cooperação na Europa, a partir da próxima sexta-feira.

O ministro sulço interveio na reunião de chefes de delegação dos 35 países participantes na Conferência, que teve lugar ontem de manhã, sob a presidência do delegado polaco.

Aubert criticou duramente o desenvolvimento da reunião de terça-feira por terem sido impedidos de falar diversos oradores.

Entretanto, nos meios diplomáticos de Madrid mantêm-se a expectativa quanto à reunião plenária de amanhã e ao futuro da conferência.

Todos os países ocidentais e neutrais parecem de acordo quanto à suspensão dos trabalhos e adiamento pelo menos até

depois do Verão, pois não há condições para o mínimo de diálogo.

Mas como é preciso consenso para o adiamento, será necessário de qualquer modo chegar a uma forma negociada, pelo que prevalecem as divergências quanto à data de suspensão. Mas uma grande parte já parece favorável a que a suspensão tenha lugar logo após a sessão de sexta-feira.

Entretanto a Alemanha Federal espera que a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia em Madrid sobreviva aos confrontos Leste-Oeste.

Numa entrevista à rádio em Bona, Genscher disse que o Ocidente não podia usar Madrid como um fórum Leste-Oeste para falar da sua profunda preocupação sobre a Polónia.

Os países ocidentais teriam de decidir durante a próxima semana como continuar com a conferência.

«Aconteça o que acontecer... a conferência prosseguirá», acrescentou.

Perez de Cuellar

Enquanto houver armas de destruição maciça, não pode existir a certeza de que não sejam largadas «num momento de loucura ou erro de cálculo», afirmou quarta-feira o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

«O desarmamento não é um ideal utópico. É uma necessidade para a paz duradoura», disse Cuellar na catedral de St. Patrick, numa sessão comemorativa do Dia Mundial da Paz.

«Não é de surpreender», frisou o orador, «que exista uma preocupação pública generalizada pela incessante escalada da corrida armamentista».

«Efectivamente, enquanto existirem armas de destruição maciça nos arsenais nacionais e enquanto foram constantemente aperfeiçoadas e multiplicadas, não pode haver a certeza».

Perez de Cuellar disse ainda que, muito embora as nações sejam inclinadas a alimentar suspeitas e agravos em relação uma às outras, são também capazes de «projectar a sua visão para o futuro» em vez do passado.

Entretanto, foi anunciado que o secretário-geral aceitou já, em princípio, convites para visitar a Síria, Líbano e Jordânia, bem como Israel.

Projecto de orçamento dos EUA só agrava a situação económica

O projecto de orçamento federal dos EUA para o ano financeiro de 1983 apresentado pelo presidente Reagan ao Congresso reflecte, segundo observadores, uma política interna antipopular.

A proposta presidencial eleva para 263 mil milhões de dólares as verbas destinadas a fins militares e reduz em 43 mil milhões de dólares os créditos para fins sociais (educação, saúde, segurança social). O jornal britânico «Daily Mirror», habitualmente pouco crítico em relação às decisões da administração americana, qualificou de «gangsterismo» este projecto.

O documento aponta para uma evolução que marca, mais

do que nunca, uma escalada na corrida aos armamentos e atinge com maiores privações milhões de americanos. Os especialistas prevêem um novo agravamento do desemprego e uma baixa do nível de vida dos trabalhadores que se degradará ainda mais rapidamente do que durante o primeiro ano da administração de Reagan.

Para além das amplas camadas de trabalhadores, o projecto preocupa também certos meios de negócios cujo apoio foi necessário a Ronald Reagan para a sua vitória nas eleições presidenciais. Actualmente, muitos representantes desse sector manifestaram-se descontentes

com uma política que conduz ao agravamento dos problemas económicos e financeiros num contexto de recessão económica. O «New York Times» qualifica de «perigosa» a linha económica da administração Reagan, enquanto o comentador da cadeia de televisão «ABC» fala de falência e catástrofe que se faz sentir um pouco por todo o lado.

Analistas americanos afirmam-se, mesmo, duvidosos de que, no contexto de baixa do produto nacional bruto e grande défice orçamental, Washington possa fazer face às despesas militares gigantescas que se propõe. «Esconder um défice orçamental de quase 100 mil mi-

lhões de dólares é como esconder um elefante debaixo de um lençol», escreve o «New York Times», que diz ainda: «As orelias e o rabo ficam sempre de fora, embora sob a capa se oculte o enorme corpo».

A imprensa americana citou dados estatísticos segundo os quais são necessários, pelo menos, 150 mil milhões de dólares para modernizar a produção. Essa modernização torna-se ainda mais impraticável com o objecto do novo orçamento.

Resta acrescentar que este ano haverá eleições legislativas e o carácter extremista do projecto poderá influenciar fortemente o eleitorado.

**NÃO PERCA. A PARTIR DE SÁBADO NA RTP.
A GRANDE NOTÍCIA**

exclusivo

A nacionalização em França e a decisão do conselho constitucional

I — O poder e os juizes

Philippe Boucher

Le Monde

REUNIRAM-SE no dia 18 de Janeiro os dois conselhos interministeriais com o propósito de examinar a situação criada pela decisão do Conselho constitucional que recusou diversos artigos da lei das nacionalizações tendo interdito por agora a sua promulgação.

Na sua decisão publicada a 16 de Janeiro, o Conselho deliberou nomeadamente que tanto as condições de indemnização aos accionistas, como a recusa de pagar um dividendo referente ao exercício de 1981 não estava de acordo com a Constituição. Pelo contrário, o Conselho considerou conforme a Constituição o princípio das nacionalizações, a designação das sociedades nacionalizadas e a exclusão do campo da lei para os bancos cuja maioria de capital social pertencesse a não-residentes.

Preocupado pelas consequências que poderia ter para os grupos envolvidos, um atraso muito significativo, o governo pretende andar relativamente depressa e espera estar em condições de apresentar num próximo conselho de ministros uma nova redacção dos artigos considerados não conformes com a Constituição. Estes textos seriam submetidos ao Parlamento no decurso da sessão extraordinária que actualmente tem lugar e que poderia ser prolongada.

A decisão do Conselho constitucional suscitou inúmeras reacções. A oposição encontra nela a justificação para a sua luta contra o projecto de lei e Gaudin, presidente do grupo UDF da Assembleia Nacional ironizou com o facto de Pierre Mauroy ter sido constrangido a «voltar a fazer a sua cópia».

No seio da maioria as declarações são moderadas por parte dos socialistas que frisam o facto do Conselho não ter posto em causa a filosofia da lei. Mermaz, presidente da Assembleia Nacional lamentou que esta decisão venha fazer com que o governo «perca tempo e dinheiro».

Pelo contrário, os comunistas reagiram muito vigorosamente por intermédio de Herzog, em nome do seu «bureau político», que pôs em causa no «l'Humanité» «o papel» «as atribuições» e «a composição» do Conselho constitucional. As reacções da extrema esquerda orientam-se no mesmo sentido.

As cotações das acções das empresas nacionalizadas foram mais uma vez suspensas na Bolsa de Paris.

Há um facto que se tem de constatar: quatro derrotas eleitorais e uma retumbante condenação constitucional com todos os excessos que lhe são inerentes é uma situação que acarreta dificuldades a uma maioria política que poderia ainda esperar beneficiar das indulgências do estado de graça. É certo que esta maioria política está no seu pleno direito de alegar com o facto de não estar ao seu alcance prever insucessos que escapam necessariamente ao desenrolar do quotidiano.

Diz-se, no entanto, que é muito estranho, que o Conselho constitucional, constituído como se sabe por oito individualidades entre os nove membros próximos da maioria derrotada há oito meses, consiga impor-se. Com efeito desde essa data que três dos quatro escrutínios foram anulados em detrimento dos eleitos da maioria actual. Não se poderá pelo menos numa primeira análise imaginar que a decisão tomada a propósito da lei das nacionalizações tenha servido para pôr obstáculos às ideias políticas da ex-maioria, embora o presidente do CNPF tenha ele próprio mostrado certas reservas quanto aos efeitos concretos da decisão recentemente tomada.

Podemos interrogar-nos sobre este Conselho seja pelo princípio da sua existência ou sobre as condições da sua composição ou ainda pela sua própria composição actual.

Condená-lo pelo facto de ter julgado mal segundo o que poderia desejar o governo, não seria justo.

Georges Pompidou não procu-

rou tirar desforra da anulação do seu projecto respeitante às associações da lei de 1901. x Valéry Giscard d'Estaing soube, sem publicamente o demonstrar, suportar a má nota infligida ao seu orçamento referente ao ano de 1980.

Pode-se, no entanto, pensar que a decisão recentemente tomada é de natureza bastante diferente. Georges Pompidou com bastante mais facilidade renunciou em 1970 ao rude golpe preparado contra as associações, embora isso não tivesse tido importância real para o prosseguimento da sua política. Posteriormente, pouco tempo foi necessário à equipa de Giscard d'Estaing para fazer executar como queria o orçamento rejeitado pelo Conselho Constitucional. Esta censura era meramente formal.

Não saberíamos ser tão pacíficos actualmente e tentou-se ver na recente decisão uma atitude sem precedentes. Com efeito pela primeira vez o Conselho proibiu o prosseguimento da política da maioria. Não tanto como um elemento acessório ou de fácil tratamento, mas antes sob um aspecto essencial com que foi descrito e tão necessário era, o preço que se lhe aplicava. Quer para o elogiar quer para o vilipendiar.

Neste sentido a decisão é política porque o são igualmente os seus efeitos, cada vez mais notáveis, seja qual for o azedume que tal uma observação possa provocar, ou que seja exercida de acordo com uma vontade política que apesar das eleições parciais se mantenha aparentemente maioritária no país.

É, sem dúvida, prematuro denunciar o governo dos juizes tal como tinha defendido recentemente o primeiro secretário do partido socialista. Mas é preciso constatar o facto dos juizes se oporem ao governo.

Isso não basta porém para estabelecer que a razão não está do seu lado. Bastaria, segundo se sabe, que não se pudessem pronunciar de outro modo. Ora isso...

Deixemos porém de lado a

nacionalização suplementar, judicialmente ordenada, de três sociedades de mutualidade. Em termos de Estado, trata-se duma peripécia, quase ridícula dado que o Conselho, de que se esperava actuasse à direita alarga o campo das nacionalizações que se lhe pedia que restringisse.

São negligenciadas também as condições das filiais situadas no estrangeiro em situação de alienação de bens. Não é aí, no entanto, que está o essencial da questão. Segundo se depreende da leitura da argumentação do Conselho, foi bastante não falar no assunto para que a censura não actuasse. Será provavelmente uma leitura deturpada da questão, poder-se-á admitir.

Constou no seio dos nove do Palais-Royal que o governo de Mauroy não quis comprometer o descanso dominical dos seus membros.

Mas Roger Frey e os seus oito colegas aventuraram-se um pouco mais longe, dado que se opõem, o que aliás lhes é permitido legalmente a promulgar uma lei. Tê-lo-ão feito num campo que não apresentava outra saída para o problema?

Será isso afirmado no seio dos seus vizinhos do Conselho de Estado, por exemplo, os quais tendo sido consultados no sentido de darem a sua opinião antes da discussão do projecto de lei sugeriram para o problema das indemnizações uma solução em relação à qual o governo estava de acordo sem hesitar?

Poder-se-á então pensar que o Conselho de Estado deu provas de incompetência ou então que em relação a este ponto poderiam opor-se duas concepções que o direito não previa, isto é duas opiniões, dois pontos de vista políticos sobre as indemnizações?

Poder-se-á pensar que hipócrita como nenhum, o conselho constitucional legislou de forma que permite uma aplicação tão deturpada? Será necessário prová-lo.

O que pelo contrário é certo é o carácter insatisfatório duma instituição interessante no seu princípio mas que, no entanto,



O primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, ao apresentar o plano das nacionalizações do governo, no Parlamento

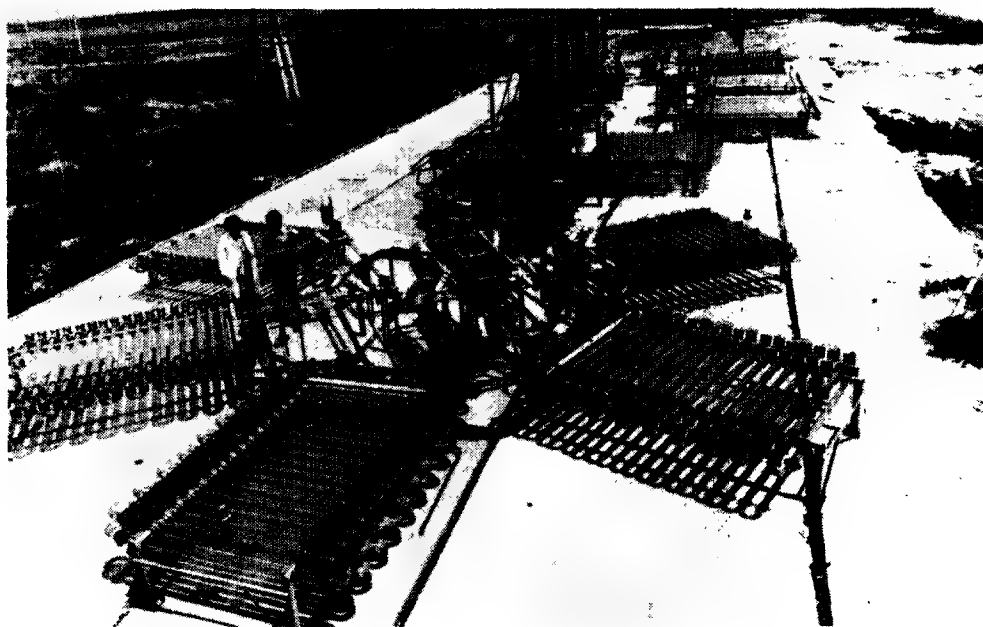
combina a força e a fragilidade.

A força resulta daquilo que ela pode em última análise e secretamente, sem debate público nem oposição prejudicar a totalidade das outras instituições da República: o seu presidente o Parlamento o governo e até órgãos de conselhos prévios que os rodeiam.

São demasiadas capacidades para uma instituição cujas bases democráticas são frágeis, o que se trata de um eufemismo. É aí que reside a fragilidade assim como na contradição existente entre o alcance das decisões que pode tomar e a mediocridade da sua inserção na nação. Quantos franceses, embora não desconhecendo totalmente a

vida pública do seu país, se terão apercebido da existência do Conselho pelo partido que acaba de tomar?

Juiz de leis, censor das eleições, o Conselho constitucional poderá manter-se tal como está, todo-poderoso e secreto, todo-poderoso e indiscutível? Isso não faz parte da tradição francesa republicana francesa a quem repugna colocar qualquer instituição seja ela qual for acima da democracia. Ao ser demonstrado com grande escândalo que isso acontece, o Conselho constitucional leva igualmente a que nos interroguemos sobre a sua legitimidade após ter apelado tanto em nome da legalidade.



Instalação solar destinada a cultivar a microalga clorela

Energia solar ao serviço do homem

Os cientistas turquemenos conceberam diversos tipos de instalações que permitem utilizar o calor do Sol. Uma delas destina-se a cultivar numa base industrial a clorela, uma espécie das microalgas verdes que acumula uma grande quantidade de biomassa.

A clorela é um dos componentes utilizados para fabricar forragens para o gado de grande valor nutritivo.

A instalação concebida para o efeito inclui um quadrado com 70 Km de lado que, ao ser atingido pelos raios solares, produz energia equivalente a 600 milhões de toneladas de petróleo. Colocar esta energia ao serviço do homem é uma perspectiva prometedora.

Como em muitas outras regiões situadas entre os paralelos sul, o Turquemenistão tem uma grande parte ocupada por desertos. Devido a isso, o problema da obtenção de água tem grande acuidade, sobretudo no que se refere à criação de gado.

Para tentar resolver este problema, os cientistas construíram no oásis de Ovez-Ghih, no deserto de Karakumi, uma instalação solar de dessalinização da água, que dá um rendimento anual de 2400 metros cúbicos de água destilada.

A água obtida por este meio torna-se mais barata que a que tem de ser transportada de outros locais. Neste sentido, estão a ser construídas instalações semelhantes em outros locais.

Entretanto, iniciou-se na península da Crimeia a construção da primeira base experimental soviética de utilização de energia solar. — (NOVOSTI).

Rua Ten. Raul
Cascais, 1-A
LISBOA

**teatro
do bairro
alto**

**Memórias
de uma
Mulher Fatal**

de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA

SEXTA-FEIRA NÃO HÁ
ESPECTÁCULO
SÁBADO ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 18 H

UM DUPLO TRABALHO DE
QUALIDADE: O
TEXTO E A INTERPRETAÇÃO.
CARLOS PORTO — D. LISBOA
SUB SEC

PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS
UM DUPLO TRABALHO DE QUALI-
DADE:
O TEXTO E INTERPRETAÇÃO
CARLOS PORTO — «DL»

...RARO PEDAÇO VERDADEIRA-
MENTE MODERNO DA DRAMATUR-
GIA PORTUGUESA — JORGE LISTO-
PAD — «EXPRESSO».

**Tribunal Judicial
da
Comarca do Barreiro**

ANÚNCIO

No dia 12 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, 2.ª Secção, 2.º Juízo, nos autos de Carta Precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto, 1.ª Secção, extraída dos autos de Execução Sumária n.º 3 298 que a Fábrica de Candeiros Ourg, Lda, com sede na Rua Monte dos Burgo, 592, no Porto, move contra Viegas & Brito, Lda, com sede na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, n.º 109-A, no Barreiro, não-de ser postos em praça, pela segunda vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, uma mobília de quarto, estilo Séc. XVII, em mogno, composta de cama, cómoda, roupeiro, uma cadeira e moldura nova; uma mobília de quarto, estilo Séc. XVII, em mogno, composta de cama, roupeiro, cómoda, moldura e cadeira nova; e um móvel estante de três elementos, linhas direitas, preto com frentes lacadas a branco, com portas e gavetas.

Barreiro, 20 de Janeiro de 1982
O Juiz de Direito,
José Tavares Paiva
O Escrivão de Direito,
António da Silva Cardoso

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

GH GRUPO
TEATRO NOJE

TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626

**«O RUFIA
NA
ESCADA»**
DE
JOE ORTON
DE 4.ª A SÁBADO ÀS
22.00 H
MATINÉE SÁBADO ÀS
17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H

A BILHETEIRA ABRE ÀS
19.00 AOS DIAS ÚTEIS E
ÀS 15.00 NOS FINS-DE-
SEMANA.
DURANTE O DIA MAR-
ÇAÇÕES PELO TEL.
875626.

ENTRADA GRATUITA
AOS SÓCIOS DA VOZ DO
OPERÁRIO.

ESPECTÁCULO INTER-
DITO A M/13 ANOS
SUBSIDIAO PELO MI-
NISTÉRIO DA CULTURA

**ISRAEL
e
EGIPTO**

Visitando: TEL-AVIV-JERUSALEM
BELÉM-MAR MORTO-NAZARÉ
TIBERÍADES-CAIARNAUM-ACRE
HAIFA-SINAI-CANAL DO SUZ
MENFIS (Pirâmides de GIZE) e
CAIRO

10 DIAS DE VIAGEM
1982-PARTIDAS-1982

ABRIL 6 AGOSTO 5, 12 e 19
MAIO 11 SETEMBRO 2, 9 e 16
JUNHO 1 e 22 OUTUBRO 7
JULHO 8 e 22

INCLUINDO:

- Viagem de Avião e Autopulmam
- Circuito Terra Santa e Egipto
- Hotéis de 1ª Categoria
- Pensão Completa
- Assistência de guia falando português

PROGRAMA E INSCRIÇÃO

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Almeida, 207 • Tel. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 180 • Tel. 37 13 41
Av. Roma, 68 B • Tel. 80 28 08
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tlx. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tlx. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Tlx. 310 77/8

**PACONIL — POTÊNCIA,
AUTOMAÇÃO, CONTROL NAVAL
INDUSTRIAL, Lda.**

Certifico que, por escritura de 21 de Dezembro, lavrada a fl. 67 V.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 4-A do 3.º Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário licenciado Francisco Carreto Clamote, foi constituída entre Luis Filipe de Almeida Carvalho e António Jorge Carvalho da Costa uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com denominação em epigrafe, a qual se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de PAGONIL — Potência, Automação, Control Naval Industrial, Lda., fica com a sua sede na freguesia de Benfica, da cidade de Lisboa, na Rua de Helena de Aragão, 20, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O seu objecto é a prestação de serviços nos campos de potência, automação, controle naval e industrial, assim como reparação, montagem, estudos e projectos, fabrico e comercialização de componentes e equipamento dentro desta área de acção.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 100 000\$ e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma de 52 500\$, pertencente ao sócio Luis Filipe de Almeida Carvalho; e outra de 47 500\$, pertencente ao sócio António Jorge Carvalho da Costa.

§ 1.º Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital, quando a sociedade delas necessitar, nos termos a definir em assembleia geral.

§ 2.º A divisão de lucros será feita em partes iguais pelos sócios.

4.º

As cessões de quotas entre os sócios, no seu todo ou em parte, são livres; as cessões a estranhos dependem do prévio consentimento expresso da sociedade, ficando ainda reservado a esta, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, o direito de preferência.

§ único. O preço da cessão, quando exercido o direito de preferência nos termos referidos no corpo deste artigo, será o que resultar do balanço especial a que então se procederá.

5.º

A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º Para a sociedade ficar obrigada validamente é bastante a assinatura de 2 gerentes.

§ 2.º Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todas ou parte das suas atribuições em pessoa estranha à sociedade, mas sempre com a anuência desta, prestada em assembleia geral.

§ 3.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido, nomeando aqueles de entre si um, capaz, que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

7.º

Salvo nos casos em que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme o original.

3.º Cartório Notarial de Almada, 22 de Dezembro de 1981.

A Ajudante,
Marta Otélinda Ferreira Martins

**TECIDOS EM
FEVEREIRO**

**no
Pagapouco**

É DO FINO! **É BARATÍSSIMO!**

CREPES SEDA
1,15 m LARGO
PREÇO 598\$00
Saldo 198\$

**POPELINES
CAMBRAIAS
E FIBRANAS
ESTAMPADAS**
0,90 m - PREÇO 198\$00
Saldo 68\$

TREVIRAS
1,50 m LARGO
PREÇO 320\$00
Saldo 89\$

**VELUDOS
DECORAÇÃO**
1,50 m LARGO
PREÇO 750\$00
Saldo 398\$

**ALCATIFA
INDUSTRIAL**
C/2m LARGO PREÇO 295\$00
Saldo 99\$m2

**ALCATIFA
PELO ALTO**
PREÇO 395\$00
Saldo 198\$m2

**ROBES
SENHORA**
PREÇO 1.480\$00
Saldo 695\$

**AQUECEDORES
EMHA**
PREÇO 898\$00
Saldo 498\$

ÀS SUAS ORDENS EM...

TAVIRA
Rua João Vaz Corte Real, 2-B-5-9-Tel. 22033
V. R. S. TO ANTONIO
Junto ao Farol-Tel. 44496
OLHÃO
Avenida da República, 70-74-Tel. 72758
FARO
Rua Alameda de Oliveira 105-A-Tel. 24861
LOULÉ
Travessa do Mercado-Tel. 62907

PORTIMÃO
Rua D. Carlos I, 1-2-9-13-Tel. 24212
GRÁNDOLA
Rua Vasco da Gama, 37-41-Tel. 42191
SETÚBAL
R. Dr. Alves da Fonseca, 4-5-6-10-Tel. 28977
BARREIRO
Rua Eça de Queiroz, 12 a 16-Tel. 2074646
ALMADA
Av. Rainha D. Leonor, 8-B-A, D, C-Tel. 2769983

AVEIRO
Rua Capitão João Pizarro, 50-52 A-Tel. 20158
S. JOÃO DA MADEIRA
Rua da Liberdade, 48-52-Tel. 24596
GUIMARAES
Avenida D. João IV, 1059-Tel. 416988/986/925
ELVAS
Lugar do Paizal-Estrada do Cara-Tel. 1026-1060

SEDE: VALE CARANGUEJO
Apartado 20 — 8801 TAVIRA Codex
Telefones: 22051/2-23051 7-Tel. 18755 M. M. DIAS P

DEPARTAMENTO DE EXPORTAÇÃO:
Rua Latino Coelho, 85-A -1000 LISBOA
Tlx. 574390-549123-576711-Tel. 14335 M. M. SAID P

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SEU SERVIÇO DE NORTE A SUL DO PAÍS

**GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS
NA DISCOTECA**

FILINTO

DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES
COM 10% DE DESCONTO

VISITE A DISCOTA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO N. 53-A
TELEF. 535640

LISBOA

FILINTO

Centro de fotocópias — desde \$70
CÓPIAS OZALID

**XEROCÓPIAS A \$100 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA —
DESTACAR**

PLASTIFICAÇÕES — ENCADERNACÕES — OFFSET
ALISEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
Tel. 570168 — LISBOA

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

ENGENHEIROS MECÂNICOS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem admitir para os quadros efectivos Engenheiros Mecânicos na área de Lisboa e Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Licenciatura em Engenharia Mecânica
- Idade até 35 anos
- Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE:

- Remuneração adequada
- Estabilidade de emprego
- Possibilidades de acesso na hierarquia da Empresa
- Regalias de transportes em caminho de ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 12/2/82 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou por escrito ao

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
— Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX

No Porto paralisam trezentos mil

PORTO, 11 (da nossa delegação) — Neste distrito, 28 sindicatos filiados na CGTP-IN e 15 sindicatos não filiados manifestaram a sua adesão à greve geral de amanhã, segundo foi ontem revelado na sede da União dos Sindicatos do Porto, durante uma conferência de imprensa que serviu para fazer um balanço dos plênários efectuados (democraticamente) e nos quais os trabalhadores aderiram a esta jornada de luta. Como foi ainda afirmado «os sindicatos que aderiram à greve geral representam a esmagadora maioria dos trabalhadores» (300 mil num total de 350 mil). Acerca dos plênários realizados disseram, os sindicalistas da USP que se efectuaram 26 de delegados sindicais e 563 de empresa/zona, abrangendo praticamente todos os sectores de actividade. Outros plênários foram feitos nas maiores e mais significativas empresas do distrito. Foi também referido um plenário distrital que reuniu mais de 800 dirigentes e delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores.

Desta forma, salientaram, «A

USP/CGTP-IN reafirma a sua convicção de que a greve geral vai constituir uma grandiosa e significativa luta dos trabalhadores do distrito do Porto e dos trabalhadores portugueses». Depois de frisarem os objectivos da greve geral e da luta dos trabalhadores, os promotores da conferência de imprensa afirmaram: «O Governo AD servindo-se dos seus 'megafones' especialmente a RTP, tem assumido um conjunto de atitudes provocatórias, com calúnias, infâmias e deturpações, que só podem demonstrar o seu desespero face à grande adesão à greve geral».

No decorrer da conferência de imprensa soube-se que, durante um plenário realizado no «Jornal de Notícias», os trabalhadores daquele matutino aderiram à greve geral. A concluir foi afirmado, ainda, que «a luta dos trabalhadores não vai para r com a greve geral». Vai continuar, foi acentuado, com a paralisação nos próximos dias 15 e 19 do corrente mês, dos trabalhadores dos transportes de Lisboa, em luta pelos seus contratos colectivos e aumentos salariais.

A grevel geral de amanhã Ascende a mais de 2,5 milhões o número de trabalhadores abrangidos por pré-avisos

Um total de 263 organizações sindicais, 78 das quais não filiadas na CGTP-IN, aderiram à Greve Geral convocada para a amanhã, sendo de mais de 2,5 milhões o número de trabalhadores abrangidos por pré-avisos. Dado o entusiasmo manifestado pelos trabalhadores nos milhares de plênários preparatórios desta jornada de luta realizados nos últimos dias, a CGTP prevê uma grande adesão à paralisação geral.

Como oportunamente noticiámos, diversas organizações políticas manifestaram o seu apoio à jornada, nomeadamente o PCP, UDP, MDP/CDE, UEDS, BASE-FUT e outras formações. O PS deixou ao critério dos seus militantes a adesão ou não à paralisação. E quanto aos partidos que compõem a AD, como é óbvio, estão contra esta forma de luta. O Conselho da Revolução também tomou posição sobre a Greve Geral, tendo o seu porta-voz, major Vasco Lourenço, afirmado que esta forma de luta «não deve ser encarada como algo diferente de uma prática legal».

«Um marco histórico»

Para além de um êxito, a Greve Geral de amanhã constituirá um «marco histórico na luta dos trabalhadores» — afirma um comunicado agora divulgado pela União dos Sindicatos de Setúbal (USS). O documento acrescenta que esta «confiança» advém do trabalho preparatório realizado e «onde ficou claro o entusiasmo dos activistas sindicais». Diz ainda a USS que «as tentativas intimidatórias e de terrorismo verbal feitas pelos membros do Governo através da rádio e da TV não colheram os trabalhadores desprevenidos» e que «o recurso ao anticomunismo e a fuga à discussão dos problemas concretos que motivaram esta forma de luta dos trabalhadores reforça a convicção de que é justa e adequada a luta e a forma que assumiu». O documento diz ainda que «mais tarde ou mais cedo o Governo vai para a rua e que a AD será definitivamente afastada do poder».

Entretanto, o PCP divulgou um comunicado em que classifica de «profunda desonestidade, reles manobrismo e evidente hipocrisia» o convite feito pelo Governo àquele partido para a realização de um debate sobre a Greve Geral. Diz ainda aquele partido que a proposta que lhe foi dirigida não passa de «uma manobra infantil desencadeada na inútil esperança de transferir para o PCP a representação de uma jornada de luta que é promovida pelo movimento sindical unitário».

«Compadrio e corrupção»

Uma nota emitida pelos juristas democratas manifesta a solidariedade activa à jornada de

luta de amanhã e exorta todos os democratas a nela participarem. Diz o documento que também os juristas «constatam diariamente as manifestações de compadrio e corrupção das instituições e as ameaças às liberdades e direitos dos trabalhadores, nomeadamente no que diz respeito à tentativa de liberalização dos despedimentos, imposição de um tecto salarial e restrições à contratação colectiva».

Os engenheiros, engenheiros-técnicos e economistas concorrentes aos últimos actos eleitorais de Dezembro criticam em comunicado «as actuais direcções sindicais pelo seu alheamento da greve geral».

No seus comunicados aqueles profissionais consideram, entretanto, que muitos dos associados destes sindicatos irão solidarizar-se com a greve geral utilizando para isso as mais variadas formas.

Concentrações em Lisboa

Organizada pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL), estão previstas para amanhã concentrações em vários pontos da capital, tendo em vista dinamizar a actividade dos trabalhadores e da população durante a greve geral.

As 8 horas têm início as concentrações de Chelas (zona I), Cabo Ruivo (Baptista Russo), e Beato (Largo do Olival). As 10 horas inicia-se a concentração de Alcântara, junto ao Largo das Fontainhas. À tarde, a partir das 15 horas, decorrem as concentrações do Rossio, Bairro da Boavista e Jardim Francisco Ludovice, frente ao mercado de Benfca; às 16 horas iniciam-se as concentrações do mercado de Sapadores e da Avenida Infante D. Henrique.

Ao longo do dia, grupos de artistas percorrerão estas concentrações e outros pontos da cidade.

Repressão patronal

«O patronato do sector da indústria hoteleira em manobras e tentativas de desesperadamente desmobilizar os trabalhadores e de os intimidar para que não adiram à greve geral, vêm adoptando um conjunto de posições previamente concertadas e comuns», denuncia em comunicado a Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo.

Tais posições de coacção e intimidação do patronato «são ilegais e fazem incorrer os seus autores em sanções que serão requeridas pelos meios legais», prossegue o documento. A propósito, aquela Federação adverte que «da adesão à greve não poderá resultar qualquer discriminação para os trabalhadores» sendo a violação desta norma sancionada com multa até 500 contos.

Os sindicatos reafirmam ainda a sua convicção de que os «trabalhadores vão aderir à greve geral».

Trabalhador despedido

A Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social do distrito de Beja acaba de despedir o cozinheiro Florival Galaio, que ali trabalhava desde 21 de Abril de 1980, com contrato a prazo. Segundo o Sindicato da Função Pública, tal atitude acontece «por estranha coincidência» depois de aquele trabalhador ter manifestado a sua intenção de aderir à greve geral de amanhã. Por se sentir lesado com esta «arbitrariedade revanchista», Florival Galaio resolveu mover acção judicial contra a referida C.I., conotada politicamente com a AD.

Medidas do MAI «são uma ameaça de recurso à violência»

— diz a CGTP

A GCTP-IN responsabilizou ontem à noite o Governo «por todas e quaisquer perturbações da ordem pública, ou violações aos direitos dos cidadãos que eventualmente ocorram no dia da greve geral».

A Intersindical tomou aquela posição em resposta a um ofício do ministro da Administração Interna que, segundo a central sindical, só pode ser entendido como uma manifestação de ameaças de recurso à violência».

O ofício em causa relaciona-se com a greve geral de amanhã e na sua resposta a CGTP afirma que os trabalhadores portu-
ses sempre se conduziram no quadro da mais estrita legalidade, enquanto o actual Governo «ostensivamente viola e promove a violação da lei da greve, recorrendo nomeadamente a fura-greves e a processos idênticos para retirar eficácia à luta dos trabalhadores».

Depois de garantir que os piquetes de greve cumprirão o que a lei estabelece, a Intersindical afirma que «só elementos hostis ao direitos à greve em si mesmo poderiam recorrer a ameaças de retaliações».

Neste sentido a CGTP considera retaliações «as ameaças feitas pelo patronato de numero-

sas empresas de descontarem ilegalmente aos trabalhadores que adiram à greve do dia 12 nãoa apenas o salário deste dia como também os dois dias seguintes».

A este respeito, diz a CGTP, o Governo já foi alertado e não tomou nenhuma medida.

Para a CGTP não deixa de ser sintomático «que um Governo que nunca utilizou as forças policiais para impedir o «lock-out» dos patrões ou para garantir o direito ao trabalho de trabalhadores despedidos, tenha agora o propósito de montar um dispositivo policial impressionante, por causa de uma greve legítima».



APOIO À PARALISAÇÃO GERAL MOÇÃO

Está marcada para 12 de Fevereiro de 1982 uma Greve Geral do país decidida pela CGTP-IN, a que já aderiram 258 organizações sindicais, entre as quais 73 Sindicatos não filiados na CGTP e 7 filiados na U. G. T. que constituiu um acontecimento histórico na vida de todos os Portugueses.

Factores diversos e gravosos, que abarcam toda a vida nacional estão na razão desta tomada de posição dos trabalhadores e da população em geral com destaque para a Lei dos Despedimentos, o tecto Salarial, um não exercício efectivo do direito à contratação colectiva, o aumento do custo de via, o desemprego e a Lei dos contratos a prazo e as taxas dos Serviços Médicos-Sociais e Hospitalares.

No caso particular das Autarquias, elas têm sido altamente lesadas pela não aplicação da Lei das Finanças Locais, e pela perspectiva do pacote legislativo do Governo sobre o Poder Local, que, se fosse aplicado constituiria um rude Golpe contra a Democracia e a autonomia do Poder Local.

Esta Câmara tem vindo a manifestar o seu desacordo com este Governo pela sua Política que, só este ano retirou ao Concelho 194 mil contos.

Pelas razões expostas, a Câmara Municipal do Barreiro, reunida em Sessão no dia 10/2/82, decide manifestar o seu apoio à Paralisação Geral de 12/2/82.

O Presidente da Câmara
Helder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AVISO AO PÚBLICO RESTRICÇÕES À CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

1. — Nos dias 11 e 12 de Fevereiro de 1982, nos períodos compreendidos entre as 8 horas e as 10 horas e entre as 17.30 h e as 21 h, é proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias que transportem exclusivamente carga nas seguintes rodovias:

Na região de Lisboa:

Estrada Nacional n.º 6 (Marginal) entre Estoril e Lisboa, Estrada Nacional n.º 7 entre o nó do Estádio Nacional e Lisboa, Estrada Nacional n.º 117 entre Queluz e Lisboa, Estrada Nacional n.º 249, entre Chão de Meninos (Sintra) e Queluz e entre Amadora e Lisboa, Estrada Nacional n.º 8 entre Loures e Lisboa Estrada Nacional n.º 250 — 2 entre Odivelas e Lisboa, Estrada Nacional n.º 1 entre Vila Franca e Lisboa, Estrada Nacional n.º 10 entre Alverca e Lisboa e na Ponte sobre o Tejo em Lisboa e seus acessos.

Na região do Porto:

Auto-Estrada do Norte entre Carvalhos e Porto, Estrada Nacional n.º 1 entre Carvalhos e Porto, Estrada Nacional n.º 209 entre Gondomar e Porto, Estrada Nacional n.º 107 entre Freixo e Porto, Via Rápida (percurso comum à E.N. n.º 13 e à E.N. n.º 14) entre o nó do Chantre e Porto, Estrada Nacional n.º 105 entre Alto da Maia e Porto, Estrada Nacional n.º 15 entre Alto da Serra e Porto, Estrada Nacional n.º 209 entre Gondomar e Porto Estrada Nacional n.º 108 entre Ribeira de Abade e o cruzamento com a Estrada Nacional n.º 209.

2. Não deverão os automóveis pesados de mercadorias referidos no n.º 1 entrarem na área delimitada pela proibição.

3. Deverão os condutores dos veículos nas condições referidas conformar-se prontamente com as instruções dos agentes da autoridade.



SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DE SEGUROS
DO SUL E ILHAS



MEMBRO DA



E DA



7/82 — 10 Fevereiro 1982

REPÚDIO

COLEGAS,

Foi o Secretariado surpreendido pelo inqualificável acto de terrorismo de que foi vítima o membro deste Secretariado José Manuel Torres Couto.

Quando por toda a parte grassa a violência, os pioneiros na luta pela liberdade e democracia sindicais correm riscos por vezes imagináveis.

Ao lamentarmos e condenarmos com viva repulsa tão vil acto queremos manifestar ao nosso colega e companheiro a nossa mais viva e profunda solidariedade humana e sindical e testemunhar-lhe a certeza de que estaremos com ele, se possível ainda mais comprometidos na luta pela consolidação do sindicalismo democrático, na caminhada sempre eivada de espinhos que é a defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores.

Quando alguns pretendem cobardemente impor a razão, a violência ao diálogo, sentimos mais e mais a responsabilidade e o compromisso de levar à prática o projecto sindical da UGT — projecto que tem como fim último a promoção e dignificação do homem trabalhador, e que passa pela consolidação e afirmação da UGT, como estrutura sindical democrática.

Ao darmos publicamente testemunho da nossa solidariedade para com o secretário-geral da UGT, e do nosso mais vivo repúdio pelo atentado bombista de que foi vítima, apelamos a todos os trabalhadores de seguros em particular e a todos os trabalhadores portugueses em geral para a necessidade de meditarem sobre a escalada de violência que ameaça a sociedade em que vivemos e do papel único e indispensável que lhes cabe no evitar desta escalada a que todos se devem opor com firmeza e energia.

Saudações sindicais
O Secretariado

DESPORTO

Xadrez: lição vem de Oeiras

Nos próximos dias 13 e 14 decorrerá, nas instalações da Junta de Freguesia de Barcarena, a 2.ª Acção de Formação de Animadores Desportivos de Xadrez, numa organização do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal

de Oeiras. Esta acção de formação integra-se no conjunto de medidas de apoio à generalização da prática desportiva no concelho de Oeiras e encontra-se aberta a todos os interessados no xadrez (saibam ou não

jogar) e conta com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Xadrez. As inscrições podem ser efectuadas no Pelouro de Desporto da CMO (Telefone 2431500-ext. 290) ou ainda no próprio local.

Confirmado: controlo anti-"doping" já este ano no futebol de 1.ª

O secretário de Estado da Juventude e Desportos, o dr. João Vaz Serra e Moura, reafirmou que o controlo antidoping no futebol será uma realidade ainda este ano.

Falando numa Conferência de Imprensa, o dr. Serra e Moura adiantou que o controlo será feito de uma forma pontual em todas as divisões, apesar de a Federação da modalidade (FPF) ainda não ter elaborado o «Regulamento de Disciplina». O dr. Serra e Moura acrescentou que o controlo tende para ser efectuado em várias regiões e para abranger as três divisões do futebol.

O controlo antidoping será feito também na «Volta a Portugal» em bicicleta e no campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.

«Infelizmente, as restrições económicas com que o País se debate impedem um controlo generalizado e sistemático, mas tais restrições não impedirão que o controlo seja feito nas diversas modalidades», precisou o dr. Serra e Moura que realçou o esforço da Direcção-Geral de Apoio Médico no sentido de ser implementado o controlo antidoping em todas as modalidades. As federações de Ténis, Tiro e de Tiro com Armas de Caça foram as únicas que não apresentaram os regulamentos de controlo antidoping, a que legalmente estavam obrigados e por isso não receberão qualquer verba.

O dr. Serra e Moura revelou que existe uma verba de 60 milhões de escudos para cobrir o plano de desenvolvimento das modalidades que este ano deixam de existir de forma individualizada, passando a assumir-se como um plano global, que, disse, «tornará o sis-

tema mais maleável». Voleibol e Badminton foram as únicas federações que aceitaram assumir os planos de desenvolvimento.

Numa acção de descentralização, Serra e Moura afirmou que os delegados distritais possuem uma verba global que lhes foi atribuída para poderem programar livremente as suas actividades, privilegiando os sectores que julguem mais adequados às respectivas zonas.

O dr. Serra e Moura anunciou duas iniciativas no âmbito da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos: o primeiro Congresso Nacional do Desporto e a implementação de um Seguro do Desportista «em moldes inéditos e bastante mais realistas do que inicialmente fora projectado».

Em relação às dotações para as Federações, eis os números: Basquetebol, 10200 contos; Atletismo, 9200; Andebol, 9000; Voleibol, 5800; Natação, 5200; Patinagem, 5100; Ciclismo,

4000; Raguebi, 3200; Judo, 3100; Ginástica, 2850; Ténis de mesa, 2800; Vela, 2000; Esgrima, 1850; Remo, 1800; Lutas amadoras, 1750; Badminton, 1700; Halterofilia, 1700; Xadrez, 1650; Hóquei em campo, 1400; Tiro com arco, 1400; Hipismo, 1300; Boxe, 1000; Actividade sub-marina, 650; Pesca, 600; Canoagem, 400; Pentatlo moderno, 300; Columbófilia, 270; Motociclismo, 210; Motonáutica, 180; Minigolfe, 100; Montanhismo, 100; Bridge, 80; Campismo, 80; Golfe, 80; Autobilismo, 50; Bilihar, 50; Damas, 50 e Esqui, 50.

O Comité Olímpico Português receberá 1250 contos, o Comité Internacional de Rink-Hockey, 250, enquanto nas sedes dos organismos desportivos serão gastos 17650 contos.

Divulgado durante a conferência de Imprensa: o Conselho de Ministros vai debruçar-se sobre uma proposta no sentido do Totobola dar mais dinheiro para o desporto.

Sporting ganha protesto

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Basquetebol julgou a procedente um protesto do Sporting referente ao jogo com o Sangalhos na 1.ª fase do Nacional. O jogo será repetido no dia 28, às 17,30 no Pavilhão do Sangalhos. No encontro, disputado a 12 de Dezembro, o Sangalhos ganhou por 75-70. Alegando que o terreno de jogo estava escorregadio e o piso molhado o Sporting protestou junto do Conselho Técnico da FPB, que indeferiu o protesto. Os «leões» recorreram para o Conselho Jurisdicional, que julgou o protesto favorável ao Sporting, o que dá ao clube de Alvalade mais uma possibilidade de fazer disputar no seu pavilhão a fase final do campeonato nacional.

O FC Porto lidera o campeonato (com 51 pontos), seguido do Sporting e Benfica (ambos com 49) mas os «leões» têm agora um jogo a menos (com o Sangalhos). A equipa que vencer a segunda fase, actualmente a decorrer, tem a vantagem de efectuar a ronda final do torneio no seu pavilhão.

HANNA SCHYGULLA
e R. W. FASSBINDER
dois "Monstros Sagrados"
do moderno Cinema Alemão,
dão-nos
uma nova obra-prima!

**PROVOCATÓRIA,
SARCÁSTICA,
POLÉMICA!**

**A TERCEIRA
GERAÇÃO** (DIE DRITTE
GENERATION)

INTERD.
MEN. 13 ANOS
COLORIDO

com **VOLKER SPENGLER · BULLE OGIER · EDDIE CONSTANTINE**

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

FILME
DE
QUALIDADE

2ª SEMANA **quarteto**

M O Ç Ã O

COMUNICADO À POPULAÇÃO DO SEIXAL

O CONCELHO DO SEIXAL É UMA ZONA DE FORTE IMPLANTAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA E DOS TRABALHADORES EM GERAL E COM GRANDES TRADIÇÕES DEMOCRÁTICAS;

ESTE GOVERNO AINDA PIOR QUE OS ANTERIORES TEM DEGRADADO CADA VEZ MAIS O PODER DE COMPRA DAS CLASSES MAIS DESPROTEGIDAS;

A SITUAÇÃO SOCIAL TEM PIORADO DE MANEIRA INSUSTENTÁVEL E TENDE AINDA A AGRAVAR-SE COM O PROJECTO DE REVISÃO CONSTITUCIONAL QUE O GOVERNO AD/BALSEMÃO PRETENDE LEVAR A CABO;

O PACOTE LABORAL, SE VIESSE A SER APROVADO, TRANSFORMARIA A MAIORIA DOS TRABALHADORES DO CONCELHO EM CANDIDATOS A DESEMPREGADOS;

DUMA MANEIRA GERAL A OFENSIVA DESTES GOVERNO AFECTA PROFUNDAMENTE A ACTIVIDADE DEMOCRÁTICA DE TODAS AS ORGANIZAÇÕES E EM TODOS OS SECTORES NOMEADAMENTE, AUTARQUIAS, SAÚDE, ENSINO, CULTURA E RECREIO, COMÉRCIO, SECTOR COOPERATIVO, ETC., ETC.

DECIDE:

APOIAR A GREVE GERAL CONVOCADA PARA O DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1982, PELA ESTRUTURA REPRESENTATIVA DOS TRABALHADORES DO CONCELHO.

APROVADO POR UNANIMIDADE

O CONSELHO MUNICIPAL



METROPOLITANO DE LISBOA E.P.

SERVIÇO DE SUBSTITUIÇÃO DE TRANSPORTE
POR MOTIVO DE GREVE
DO DIA 12 DE FEVEREIRO

A FIM DE MINORAR OS INCONVENIENTES ACARRETADOS AO PÚBLICO PELA GREVE DO DIA 12 DE FEVEREIRO, O METROPOLITANO DE LISBOA, E. P. ESTABELECE UM SERVIÇO DE TRANSPORTES COM AUTOCARROS E TÁXIS COLECTIVOS NAS SEGUINTE CONDIÇÕES:

PERCURSOS: ALVALADE-MARTIM MONIZ
MARTIM MONIZ;ALVALADE
SETE RIOS-ROSSIO
ROSSIO-SETE RIOS
ENTRE CAMPOS-ROSSIO
ROSSIO;ENTRE CAMPOS

HORÁRIO: DAS 07.00 HORAS AS 21.00 HORAS
PARAGENS: UTILIZAM-SE AS PARAGENS DA CARRIS

SINALIZAÇÃO: OS VEÍCULOS TERÃO DÍSTICOS «AO SERVIÇO DO METROPOLITANO»

TÍTULOS DE TRANSPORTE UTILIZÁVEIS:
PASSE SOCIAL, BILHETES PRÉ-COMPRADOS

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Placard

Galea: Portugal

O sorteio das diferentes taças europeias de jovens em ténis, que terão lugar este Verão, foi efectuado esta semana. Na Taça Galea (jovens nascidos em 1962 e depois), na zona europeia, primeira volta (4-7 de Julho), Portugal defrontará a Áustria (na cidade do Porto), onde se disputará o grupo D. Neste mesmo grupo jogarão também a Grã-Bretanha e Marrocos, igualmente na capital do Norte.

Natação: mundial com portugueses

Vinte e quatro países, incluindo Portugal, estão já inscritos na quarta edição do campeonato mundial de natação a efectuar-se de 29 de Julho a 4 de Agosto, na cidade equatoriana de Guayaquil. Algéria, Áustria, Brasil, Inglaterra, Canadá, China, Colômbia, Costa Rica, RFA, Egito, Finlândia, França, Itália, Luxemburgo, México, Holanda, Peru, Singapura, Espanha, Estados Unidos, Tunísia, RDA e Equador (país anfitrião) serão os adversários da equipa portuguesa no «Mundial». O campeonato inclui, para além das provas de natação, a disputa do título mundial de pólo aquático.

Boxe: título

O pugilista sul-coreano Kim Chul-Ho, manteve o seu título mundial de mínimos, ao vencer o japonês Koki Ishii, em combate efectuado em Taegu. Chul-Ho defendeu o trono com êxito, ao afastar o adversário de combate com um KO técnico, ao oitavo assalto.

«Renault Turbo» em Castellet

Os franceses René Arnoux e Alain Prost bateram sucessivamente o recorde da volta mais rápida, ontem, em Castellet (França) ao volante dos seus «Renault Turbo» de Fórmula Um. René Arnoux conseguiu 1 min., 1 segundo e 88/100, e depois Alain Prost obteve 1 min., 1 seg., 19/100. O recorde pertencia desde Novembro de 1981 ao italiano Riccardo Patrese, com 1 min., 2 seg., 4/100.

Millionários na prateleira

Os avançados Ian Wallace e Justin Fashan que custaram ao antigo campeão europeu Nottingham Forest mais de dois milhões de libras (230 milhões de escudos) foram colocados na lista de despesas. Wallace viera do Coventry em 1980 por 1,25 milhões de libras, enquanto Fashan, que trocou o Norwich pelo Forest, o ano passado, custou um milhão.

Mirantense Futebol Clube

Nos termos do disposto no Art.º 41 dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral do Mirantense Futebol Clube, a reunir em sessão ordinária, na sede social, em Lisboa (Rua Vale de Santo António, 15-1.º) no próximo dia 13, pelas 20.30 horas, com a seguinte: Ordem de trabalhos: 1.º - Discussão e Votação do Relatório e Contas da Gerência de 1981 e respectivo parecer do Conselho Fiscal; 2.º - Eleição dos Corpos Gerentes e Delegados à FPCCR para o exercício de 1982.

No respeitante ao ponto 2.º da Ordem de Trabalhos, chama-se a atenção dos associados para o facto de até à presente data não terem sido presentes à Mesa, listas de candidatura para os Corpos Gerentes e os eventuais inconvenientes que poderão surgir para o bom funcionamento do clube.

DESPORTO

Benfica: Menotti sucessor de Baroti?

Em Buenos Aires, o presidente benfiquista Fernando Martins teve uma reunião com o técnico César Luis Menotti, ficando transparente (através da reportagem de Jaime Luis, para o nosso colega «A Bola») que há fortes hipóteses do responsável pelo «team» da Argentina, que logrou o título mundial, dirigir a sua turma em Espanha mas ficar já na Europa, mais propriamente à frente do futebol do «team» da Luz, uma vez que o próprio Baroti confirma que deixa o nosso futebol em Julho próximo.

Castigos

Castigos aplicados pela Federação, no tocante a um jogo de suspensão: Manuel Barbosa (Bosvista), Tozé (Guimarães), Freitas (Leiria), António Bastos Lopes (Benfica), Coelho (Portimonense), Dito (Braga), Vitinha e Bernardo (Estoril) Araújo e Teixeira (Penafiel). Malcolm Allison (treinador do Sporting) foi repreendido e multado em 500 escudos.

O Desportivo Candal e o Grupo Desportivo Alvorense, da 3.ª Divisão têm os seus campos interditados até conclusão de um inquérito.

Seleções escolhidas

Juca escolheu já os jogadores que vão até à RFA para jogos particulares. Seleção principal: Bento, Pietra, Bastos Lopes 1, I,

Todos começam às 15 horas, à excepção do V. Guimarães - Benfica, que principia às 16. Também se efectuam no sábado os jogos da II Divisão - (Às 16 horas) Nacional-Estrela da Amadora e III Divisão - (Às 15 horas) Lusitano de Videmoinhos - Tondela, «Os Oliveirenses» - Odiveiras e Louletano - Silves.

Alterações para domingo na III Divisão - Às 15 horas: Loures - Vilafranquense, em Odiveiras: Juniores - Às 11 horas: Estarreja - Espinho (jogo de repetição).

Suecos em Faro

A equipa de futebol do Sporting Farense, guia da Zona Sul do nacional da 2.ª Divisão, defronta hoje à noite, em Faro, o IFK de Gotborg, em jogo de carácter particular.

A equipa sueca é guia do campeonato da 1.ª Divisão do seu

13 de Março, no Estádio de Wembley. Por outro lado, disputaram-se ontem à noite dois encontros do campeonato inglês, da 1.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes: Asotn Villa - Southampton, 1-1 e Sunderland - Stoke, 0-2.

Campeonato da Bélgica

O Winterslag venceu ontem à noite o Cercle de Bruges (por 1-0) em jogo que estava em atraso correspondente à 21.ª jornada do campeonato da Bélgica de futebol da 1.ª Divisão.

Campeonato do Brasil

Resultados da 7.ª jornada do campeonato de futebol do Brasil, cujos jogos se disputaram ontem à noite: Vasco da Gama - Paisandu, 2-0; Botafogo - Ceará, 1-0; River - América de Natal, 0-1; Ferroviário - Flamengo, 1-2; São Paulo - Náutico, 2-1; C. S. A. - Inter de Limeira, 1-1; Fluminense - Itabiana, 2-0; Cruzeiro - Mixto, 3-0; Operário - Baía, 0-0; São José - Atlético, 0-0 e Vitória - Desportiva, 2-4.

URSS na América do Sul

A selecção soviética de futebol derrotou (2-0) a equipa colombiana de Santa Fé de Bogota, ontem à noite, em Mérida. No primeiro encontro deste torneio da «Taça de Merida» a selecção soviética perdeu com a equipa local, de Ula Merida, por 1/2.

Grécia-RDA

A selecção de futebol da República Democrática Alemã venceu ontem à tarde, em Atenas, a selecção grega por 1-0, em jogo de carácter particular. Liebens foi o autor, aos 70 minutos de jogo, do único golo do encontro.

Saunders demite-se

O técnico britânico de futebol, Ron Saunders, rescindiu o seu contrato com o Aston Villa da 1.ª divisão inglesa.

A demissão de Saunders, que durante sete anos comandou a equipa, prende-se nas recentes divergências com os dirigentes do clube.

Menotti acusa Governo argentino

O seleccionador argentino de futebol Cesar Luis Menotti, reafirmou ontem recentes críticas à actuação do regime militar de Buenos Aires, mas considerou que o seu principal objectivo é revalidar o título mundial, em Espanha. Menotti (42 anos) em entrevista, a semana passada, à revista «La Semana», criticou asperamente o Governo militar, afirmando que **mais tarde ou mais cedo o povo vai pedir contas aos que governam**. Acusou as autoridades militares de **insensibilidade** e os dirigentes de **incapazes de compreender que devem governar para a maioria**. Fontes políticas disseram que as afirmações de Menotti provocaram **surpresa e mal estar** nos círculos dirigentes. A agência oficial Telam disse que as afirmações podiam ser aproveitadas por **extremistas**, sugerindo que Menotti deixasse a política para se dedicar simplesmente ao cargo de seleccionador nacional de futebol. Menotti disse que não recebera qualquer informação oficial de que as suas afirmações tenham indisposto as autoridades. **Eles (a revista) perguntaram-me que espécie de país eu queria, e como cidadão argentino, limitai-me a dar a minha opinião. A minha única preocupação é preparar a equipa nacional para a defesa do título mundial** acrescentou. A selecção argentina, que venceu o mundial de 78, inicia os treinos na 2.ª-feira, mantendo-se concentrada até partir para Espanha, no fim de Maio.

Hilário deixa Agueda

Amigavelmente, o técnico Hilário rescindiu o contrato que tinha com o Agueda, podendo o seu lugar transitar para Pedro Gomes. Entretanto, o adjunto Aníbal da Silva e o jogador Sá Pereira orientam os treinos.

Taça da Liga inglesa

O Tottenham Hotspur, que venceu ontem à noite, em Tottenham, o West Bromwich Albion (por 1 a zero) depois dum primeiro jogo em que as duas equipas empataram a zero golos, qualificou-se para a final da Taça da Liga de Inglaterra de futebol, na qual defrontará o Liverpool, a

Boa tarde Pobres e mal agradecidos

Não há dúvida: somos pobres e mal agradecidos, vivemos num País que qualquer dia (por falta de lugar nos cemitérios) não tem onde cair morto, mas andamos de cabeça no ar, orgulhosamente sós, como se os bolsos estivessem cheios e a penúria fosse uma miragem, na outra margem.

A notícia bate à porta do Porto, cidade enorme, capital de gente do trabalho, círculo humano muitas vezes a lamentar-se de desprotecção governamental que, no parecer do bom Povo nortenho, vive no Terreiro do Paço e só estende o auxílio e a compreensão até onde a sua vista abarca. Pois, agora, a generosidade do Governo da República Federal da Alemanha bateu à porta da invicta e muito leal capital de beira-Douro, com a oferta de uma pista de tartan para a prática do atletismo, melhoramento que faria o Porto dar o braço ao Jamor, à Luz e a Alvalade, possibilitando-lhe a preparação mais adequada para um lote de atletas de fina estirpe, capaz mesmo de demover nos propósitos de emigração local (em busca de melhores condições de trabalho) de alguns embrionários campeões.

Pois, querem saber o que acontece? A edilidade portuense, espelho do que se passa por aí fora em matéria política, criou um clima de quase polvorosa em torno da oferta germânica. E, entre o aceita-se e o recusa-se, dos vários quadrantes em que está dividida por símbolos esta nossa população, aí temos a única e triste realidade: a pista de tartan continua por erguer-se. Até, provavelmente, que o bom senso firme arraiais em nossas terras e os pobrezinhos que somos todos nós, uma vez ao menos, respeitemos as poucas amizades que, desinteressadamente e sem intuítos demagógicos, ainda nos estendem uma dádiva na mão sem com a outra nos pedirem cinco dedos para uma boa palmatoada. Ou qualquer outra moeda de troca.

Neves de Sousa

Colectividades

Estoril Praia: Eleições

Duas listas encabeçadas por Benito Garcia e Jorge Figueiredo concorrem dia 18 às eleições para o Estoril Praia.

Benito Garcia (actual presidente da direcção) e Jorge Figueiredo (ambos empresários) estão ligados por laços familia-

res (são primos) mas não mantêm relações de amizade.

A lista liderada por Jorge Figueiredo dá 2.ª feira uma Conferência de Imprensa (às 17h00, no Hotel Altis) para divulgar a constituição da lista e programa eleitoral.

A assembleia geral para aprovar o relatório e contas do clube efectua-se dia 17, véspera da eleição dos corpos gerentes do clube da Costa do Estoril.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

MOÇÃO APROVADA NA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL, DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1982

M O Ç Ã O

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém está consciente das grandes dificuldades que o Povo Português e muito especialmente os trabalhadores estão a suportar, face ao aumento brutal do custo de vida, o acesso cada vez mais difícil aos cuidados médicos, o aumento do desemprego, a imposição do tecto salarial. Por outro lado o desrespeito constante do Governo pelas Leis, como acontece com a Lei das Finanças Locais que o Governo AD, mais uma vez, desrespeitou, espoliando as autarquias em mais de 45 milhões de contos, retirando ao nosso Concelho 207 mil contos, levam a Câmara Municipal de Santiago do Cacém, reunida em 5 de Fevereiro de 1982 a declarar o seu total apoio e solidariedade à Greve Geral do dia 12 de Fevereiro, convocada pelas estruturas representativas dos trabalhadores e solidária com elas exige:

- 1.º - Demissão do Governo AD;
- 2.º - Dissolução da Assembleia da República;
- 3.º - Formação de um Governo de Gestão;
- 4.º - Marcação de novas eleições.

Esta moção, a ser aprovada, seja enviada ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, Governo, Conselho da Revolução, Grupos Parlamentares da Assembleia da República, seja publicada como publicidade paga em 3 jornais, sejam feitas cópias para distribuição aos trabalhadores das autarquias da área do Município.

Esta proposta foi aprovada por maioria absoluta de votos dos membros presentes na reunião.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

DESPORTO

Mundial de andebol

Portugal vence a Finlândia e "atende" hoje a Áustria

A vitória (24-21) obtida em Overpelt (Bélgica) sobre a Finlândia foi «arrancada a ferros» pela selecção portuguesa de andebol, que realizou a sua mais fraca exibição nesta fase de apuramento do «mundial» (Grupo C). Portugal esteve em desvantagem no marcador desde os 25 minutos da 1.ª parte, recuperando o comando apenas nos cinco minutos finais do jogo, período em que conseguiu virar o resultado de 19-20 para 24-21.

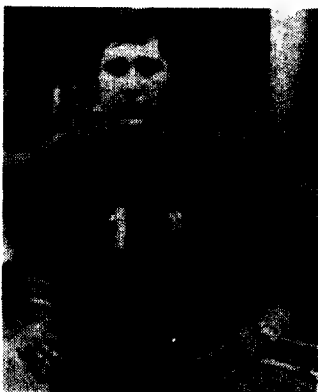
Entrando a jogar à vontade e com bastante rapidez, a selecção portuguesa venceu por 7-4 no final do 1.º quarto de hora. Aos 20 minutos, os finlandeses já tinham, alcançado o empate a oito bolas, terminando a meia-hora inicial com uma vantagem de dois golos (13-11). A ausência de cuidados defensivos especiais, uma certa quebra física e a evidente dificuldade de concretização do ataque terão constituído os principais factores determinantes do afundamento da equipa.

Sem nunca se aproximar do brilhantismo, a Finlândia teve o mérito de saber explorar as fraquezas defensivas dos portugueses. Anulando simultaneamente o ataque da equipa das quinas, com uma protecção eficaz da zona central da área.

Na 2.ª parte, a equipa portuguesa passou a marcar homem a homem os meios-distâncias, finlandeses, obtendo, a partir dos dez minutos, uma sensível melhoria no capítulo da organização defensiva.

O ataque continuou (todavia) a perder demasiadas bolas, em boa parte devido a uma fadiga física que hoje se manifestou na equipa, pela 1.ª vez.

A três minutos do final, as duas equipas estavam ainda empatadas a 21 golos. Em três jogadas rápidas, a selecção portuguesa impôs então o resultado definitivo, beneficiando do «tudo por tudo» finlandês e da magnífica



Carlos Silva: espectáculo perante a Finlândia

actuação do guarda-redes Carlos Silva, que defendeu um «penalty» a minuto e meio do final, com o resultado em 23-21.

O treinador João Paulino introduziu alterações importantes na formação-base da selecção, fazendo actuar os pontas João Pires e Luís Lopes, com o intuito provável de poupar João Miranda para o jogo decisivo de hoje com a Áustria. Individualmente, além de Carlos Silva, (a primeira figura da equipa no encontro de ontem) deve destacar-se, na selecção portuguesa, o bom trabalho de José Pires, João Xavier e António Morais.

A Finlândia, que constitui talvez a mais fraca selecção desta série, teve em Kaellman, Kai-vola, Heiskanen os seus melhores elementos.

Alinharam e marcaram:

Finlândia: Heinaenen e Winberg (guarda-redes), Ylinentalo, Halme (2), Kaellmans (5), Stromsen (1), Westerlund (2), Kai-vola (3), Enckell (2), Soitso (1), Procope (1), Kuro e Jeiskanen (4).

Portugal: Carlos Silva e Orlando Santos (guarda-redes), Xavier (4), Janeiro (3), Vasco Vasconcelos (1), Pires (6) Luís Lopes (2) Falcão, Brito, Hernani

(4), João Gonçalves e Morais (4). Hofmann e Frause (RFA) arbitram, perante uma assistência de 600 pessoas.

Má alimentação

O «capitão» da selecção portuguesa de andebol, Vasco Vasconcelos, afirmou em Overpelt (Bélgica), que a equipa não tem preparação física para aguentar, incólume, o ritmo do Mundial. Vasconcelos considera que as falhas físicas e a falta de confiança, durante o longo período em que a equipa esteve a perder, explicam a fraca exibição realizada perante a Finlândia. Em Portugal, nunca fazemos, como agora, jogos seguidos uns sobre os outros: e é por isso natural que a equipa comece a ressentir-se — explicou.

Vasco Vasconcelos disse ainda que as constantes deslocações e a má alimentação que tem sido dispensada à equipa constituem outras explicações para a relativa quebra física verificada. Vasconcelos diz, por outro lado, que Portugal é a selecção mais forte desta série, devendo vencer hoje a Áustria, se conseguir realizar a sua produção de jogo normal.

Perspectivas portuguesas

Hoje, Portugal precisa de pelo menos um empate, frente à Áustria para se juntar à Noruega, Bulgária e Bélgica na fase final do Mundial de Andebol (Grupo C). Búlgaros, noruegueses e belgas garantiram o acesso à fase final, enquanto os portugueses necessitam do jogo de hoje para conhecerem o seu destino na prova. Em caso de derrota, Portugal cederá o lugar na fase à Áustria ou ao Luxemburgo: os luxemburgueses, se os portugueses perderem, precisarão de bater os belgas.

A Noruega e a Bulgária lideram a série, ambas com seis pontos, depois dos triunfos sobre a Inglaterra (42-11) e Ilhas Feroe (26-16). Noruegueses e búlgaros defrontam-se hoje para apurar o vencedor da série A. Na série B, a Bélgica comanda (seis pontos), seguida de Portugal (quatro), Luxemburgo (três) e Áustria (dois). Os dois primeiros classificados do Grupo C do Mundial ficam apurados para disputar o Grupo B da modalidade.

Taça de Portugal

O Belenenses recebe o Sporting no jogo mais importante dos dezasseis-avos de final da Taça de Portugal, de acordo com o sorteio. Académica de Coimbra-Sporting de Espinho e Cascais-Encarnação são outros dos encontros aguardados com mais interesse nesta eliminatória, que terá lugar nos dias 6 e 7 de Março. As restantes partidas são as seguintes: Alcabastrense-FC Porto; Francisco de Holanda-Fermentões; vencedor do jogo 1 da série A-Desportivo da Póvoa; Académica de S. Mamede-Maia; vencedor do jogo 2 da série A-Desportivo de Portugal; Académico do Porto-Santa Clara; Águas Santas-S. Bernardo; Passos Manuel-vencedor do jogo 2 da série C; Oriental-Salvaterrense; Benfica-Império do Cruzeiro; Caselas-Caramão; Vitória de Setúbal-Paço de Arcos; Almada-vencedor do jogo 2 da série D.

Máximos

O norte-americano Billy Olson melhorou o seu próprio recorde mundial do salto à vara em pista coberta ao transpor 5,72 metros durante o «Meeting Mason-Dixon» em Louisville (EUA). Rezei uma pequena oração e Deus ajudou-me, comentou Olson após transpor a fasquia à 3.ª tentativa. A nova marca melhora em dois centímetros o recorde anterior, estabelecido há um mês em Toronto (Canadá).

Patins: velocidade

Um pedreiro italiano (de 26 anos) reclamou em Monza, o recorde mundial de velocidade em patins por ter atingido os 183.206 quilómetros horários, rebocado por um automóvel.

Giambattista Marcolla, que cometeu a proeza no Autódromo de Monza, era detentor do recorde anterior 177.837 km/h, conseguido no mesmo local, em 10 de Novembro de 1981, pelo mesmo método.

Marcolla atingiu a velocidade superior aos 183 km/h na recta do autódromo, depois de percorrido cerca de um quilómetro. O carro que rebocou Marcolla era conduzido pelo antigo campeão de fórmula um Vittorio Brambilla.



Freire: reaparecimento a meio tom



Inácio e Fidalgo: um belo jogo e uma actuação correcta

Vasas de Gyor

empata em Alvalade (2-2)

Sporting treinou a reserva

O Sporting empatou a dois golos com o Vasas de Gyor, da 2.ª Divisão húngara, em encontro particular de futebol, disputado em Lisboa no Estádio José Alvalade, ontem à noite. Inácio (70 minutos) e Nwokocho (75) marcaram os tentos do Sporting e Olah (8) e Ferete (89) apontaram os golos da equipa magiar. Assistiram à partida cerca de cinco mil espectadores.

O Vasas inaugurou o marcador logo aos 8 minutos, por Olah de cabeça, numa jogada em que os centrais leoninos ficaram pregados ao solo, não dando hipóteses a Fidalgo. Após este golo, o Sporting reagiu, mas o guarda-verde impediu por duas vezes o empate.

Até final do 1.º tempo, o Vasas foi a equipa que criou mais oportunidades de golo, obrigando Fidalgo a sair da sua área por duas vezes.

No período complementar, o Sporting (que alinhava com a reserva) apareceu mais balanceado para o ataque, começou a jogar pelos flancos e chegou a 2-1, com golos de Inácio (de livre) e de Nwokocho (num empurrão com o feito) a centro de José Eduardo. No último minuto da partida, os magiares igualaram (por Ferete), numa jogada com culpas para a defensiva leonina.

Sob a arbitragem de Alfredo Basílio (de Lisboa) as equipas alinharam:

Sporting: Fidalgo (Melo, 46); José Eduardo, Bastos, Zezinho e Inácio; Venâncio (Neto 69), Meneses, Freire e Alberto (Brandão 82); Lito e Nwokocho (Dé 85).

Vasas de Gyor: Vereb; Os-vath, Giron, Gorgei e Zoltan; Fuko, Olah, Kerekes (Kadar, 73) e Laszlo (Teodoru, 62); Borostyan (Suab, 72) e Ferete.

Brasil: GP confirmado

O presidente da Confederação Brasileira (Cavalcanti), confirmou ontem que o Grande Prémio do Brasil de Fórmula Um terá lugar a 21 de Março, no Rio de Janeiro.

Cavalcanti tinha pensado pedir um adiamento da prova depois da anulação do Grande Prémio da Argentina, previsto para 7 de Março.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 26 DE 14 DE FEVEREIRO DE 1982

Rádio Totobola, 111 1XX xx2 xx22: Correló de Coimbra, x11 1x2 x12 xxx1: Correló de Vouga, 111 1x2 112 x1x2; Defesa de Espinho, 111 xx2 xx2 xxx2; Diário de Coimbra, 111 11x x1x 1122; Diário de Lisboa, x11 1x2 xxx 2222; Ecos do Cacia, 111 1x2 1x1 xx22; Folha do Domingo, 111 1x2 x1x x1x1; O Jornal de Feigueiras, 111 1xx x12 1xxx; O Jornal da Lixa, x11 1xx 212 xx22; Jornal de Sintra, 111 1x2 xx2 xx22; Jornal Linhas de Elvas, 211 121 1x2 21xx; Litoral, x11 112 x1x 11x2; Maria da Fonte, 111 11x x12 xxxx; O Norte Desportivo, 11x 112 21x xx21; Notícias de Chaves, 111 1xx x12 xxxx; Notícias de Felgueiras, 111 11x x1x 1xxx; O Algarve, 111 x22 xx2 2x22; Rádio Alitude, 111

11x 1xx 1111; Reconquista de Castelo Branco, 111 11x x12 xx2x; RDP/Secção Desportiva, 111 1xx x1x 1x2x; Jornal «A Voz das Beirras», 111 111 x1x xx12; RDP-Centro-Diário Desportivo, 111 11x xxx xxxx; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva, 111 1x2 xx2 2122; Voz de Lamego, 111 111 xx1 12x1; Grafanola Ideal, 211 xxx x1x 2x11; A Voz do Domingo/Palpitações, 111 11x 11x 1122; Rádio Renascença/Música e não só, xx1 111 xxx 2x22; Jornal do Sul, 111 1x2 xx2 111x; RDP- /Ponto de Encontro, xxx 1x1 12x 2x11; RDP/Pátio das Cantigas, x11 112 2x2 2xxx; RDP/Café com Leite 111 xx2 212 122x; Rádio Renascença/Bola Branca, 11x 11x xxx 2xxx; Jornal da Beira, 111

xxx x12 1x2x; Notícias de Évora, 111 11x xxx xxxx; Notícias de Guimarães, 111 12x 111 1x11; A Voz de Palmela, 1x1 11x 222 1x11; Jornal Estrela da Manhã, x11 11x xxx xxxx; Alvo Desportivo, 111 111 1x1 11xx; O Comércio de Leixões, 111 1xx 2x2 2x21; Estúdio 64, 111 1xx 21x 1xx1; Jornal de Gaia, x11 1x2 x1x x11; Jornal de Notícias, 111 122 x1x x12x; Manchete Desportiva, 111 1x1 111 1121; Penalty, 111 112 x1x 1121; O Primeiro de Janeiro, x11 11x 2xx xx22; Quadrante Norte, 111 112 2x2 x1x2; Rádio Alvo, 1xx 1xx x1x xx21; Rádio Placard, 111 121 21x 21x2; Repórter do Dia, 111 1x2 x12 xxx2; Resenha Desportiva, x11 11x xxx 1x2x; Jornal do Porto, 111 x11 xxx 11x1; Jornal A Voz do Ave, 111 1x1 11x 11xx.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2				1	X	2	a)	
1. BELENENSES - BRAGA	40	11	2				9	2	1		
2. SPORTING - SETÚBAL	49	4	0				11	1	1		
3. RIO AVE - PENAFIEL	49	4	0				11	1	1		
4. ESTORIL - ESPINHO	46	7	0				10	2	1		
5. AMORA - BOA VISTA	23	25	5				5	6	1		
6. GUINARDES - BENFICA	10	24	19				2	6	4		
7. U. LEIRIA - PORTIMONENSE	10	33	10				2	8	2		
8. BRAGANÇA - P. FERREIRA	28	23	2				6	5	1		
9. FAMILICÃO - VARZIM	5	27	21				1	6	5		
10. COVILHÃ - ÁGUEDA	20	22	11				5	5	2		
11. BEIRA-MAR - ACADÉMICO	17	32	4				4	7	1		
12. QUIMIGAL - PARENSE	8	24	21				1	6	5		
13. MONTIJO - MARÍTIMO	16	19	18				4	4	4		

a) - Nos termos do Art.º 149º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 1XX 11X XXXX

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Rogério de Carvalho: dois caminhos

«UM CAMINHO; OUTRO CAMINHO», adaptação de um texto de José Gomes Ferreira. Música: José Pedro Calada. Um trabalho de Vanda Borges, Rosette Lino, Isabel Medina, Mora Filipe, Rogério de Carvalho, Luís Camacho. Grupo de Comunicação e Teatro da Direcção-Geral do Ensino Básico. Conservatório Nacional. 8.1.1982.

Não é altura adequada para a análise do significado do prémio da Associação Portuguesa de Críticos atribuído a Rogério de Carvalho pela sua encenação do «Tio Vânia», de Tchekhov. Apenas refiro o facto para chamar a atenção para uma circunstância relevante na carreira deste homem de teatro, cuja obra consegue a proeza de ser ao mesmo tempo marginal e nuclear na prática teatral portuguesa. A circunstância é a seguinte: Rogério de Carvalho é igualmente criativo ao levantar um espectáculo sobre um texto alheio, devidamente estruturado (caso de «As Três Irmãs» e de «Tio Vânia», de Tchekhov, caso de «Povoação Vende-se», de Andrés Blyer-

raga, caso de «Conceição ou Um Crime Perfeito», de Jaime Salazar Sampaio, caso de «Viagem para a Felicidade», de Kroetz), como no levantamento de espectáculos em que o texto, próprio ou alheio, é mais pretexto para um ritual em que a expressão corporal e vocal é principal elemento. Já uma vez sublinhei, a título exemplificativo, o duplo interesse de Rogério de Carvalho por duas experiências tão diferenciadas como são as do Teatro da Cornucópia e da Comuna, como se o encenador estivesse seduzido pelos dois processos criativos e não fosse capaz, nem quisesse, optar por um deles. Rogério aceitou a sugestão, manifestando com aquela timidez que lhe é própria (nele um sinal de modestia não de fingimento) a admiração que as práticas teatrais dos dois grupos lhe mereciam. Trabalhando normalmente com amadores, mais raramente com profissionais, Rogério de Carvalho vai construindo os seus espectáculos realistas (para lhes chamar assim) ao mesmo tempo que constrói com gente das escolas (alunos ou professores, não esqueçamos que ele é um professor

embora prefira, se calhar, que o tratem por aluno), espectáculos a que chamei ritualistas, à falta de melhor.

Há mais de um ano que ele e o Grupo de Comunicação e Teatro, da Direcção-Geral do Ensino Básico, têm apresentado por escolas um espectáculo que tem por base um texto inicial de «Aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, que levaram ao Conservatório Nacional durante alguns dias.

Curioso o que se tem passado com o livro de José Gomes Ferreira. Durante tantos anos ignorado ou esquecido mesmo pelos fiéis do grande poeta, transformou-se nos últimos tempos num autêntico «best-seller», ao que não terá sido indiferente o facto da Comuna ter feito, com ele, um dos seus melhores espectáculos («O Muro»). O G.C.T. aproveitou apenas o primeiro capítulo em que vemos João deixar o seu país, Chora-Que-Logo-Bebes, para ir conhecer novos e menos chorosos mundos, e optar pelo mau caminho que pode conduzir à infelicidade mas tem a preciosa vantagem de não obrigar a andar-se sem cabeça, para não pensar, não ter opinião nem

criar piolhos ou idelas perigosas... e a trazer nos pés e nas mãos correntes de ouro...

A partir deste jogo de contrários, o grupo criou um espectáculo extremamente simples, muito enriquecido pela música executada em instrumentos improvisados a partir dos mais inesperados materiais.

Com as vozes, os corpos, os sons, as palavras, as luzes e as sombras, os intérpretes criam um espectáculo a que poderíamos chamar repetitivo, como se diz da música de alguns compositores contemporâneos, um espectáculo específico, sem paralelo, não aquilo a que poderíamos chamar um grande espectáculo, talvez nem sequer um espectáculo, mas uma experiência parateatral, que obriga o espectador a procurar situar-se nessa procura incessante de formas comunicantes.

Uma vez mais o trabalho com as vozes, de que Rogério de Carvalho dá provas, provoca estupefacção. Tenha-se em conta, além disso, a qualidade da colaboração dada pelos intérpretes que se entregam a este trabalho como se nada mais fizessem.

Cornucópia estreia brevemente



Luís Miguel Cintra, Alda Rodrigues e Gilberto Gonçalves num ensaio de «O Labirinto de Creta»

O Teatro da Cornucópia está em fase final de ensaios do seu próximo espectáculo. Continuando a linha de programação que tem vindo a cumprir, a Cornucópia apresenta agora outra «comédia». Trata-se agora de uma comédia portuguesa do séc. XVIII: **O Labirinto de Creta** de António José da Silva (O Judeu). A peça, que muito provavelmente foi escrita para bonecos (os «bonifrates» do antigo Teatro do Bairro Alto), retoma, ao gosto da Lisboa setecentista, o tema mitológico do heróico Tesou que é encerrado num labirinto onde

vence o monstro minotauro para depois se casar com a bela princesa Ariadna. Transforma-se o Labirinto de Creta num «Labirinto de amor», ilustrado por árias que a propósito os personagens cantam.

A encenação de Luís Miguel Cintra recria o ambiente musical do séc. XVIII com música contemporânea do compositor Paulo Brandão escrita a partir de música da época, estando a direcção vocálica do espectáculo a cargo da cantora Maria João Serrão. O acompanhamento é

tocado numa espineta por Irene Mello.

Os cenários e figurinos são de Cristina Reis, a montagem de Fernando Correia e a confecção do guarda-roupa de Emília Lima e as luzes de Carlos Augusto. A interpretação está a cargo de toda a companhia, ou seja: Dalila Rocha, Márcia Breia, Raquel Maria, Alda Rodrigues, Rogério Vieira, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, Luís Lima Barreto, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, além do actor Costa Ferreira, que é cedido pelo Teatro Nacional D. Maria II.

Profissionais da Setron homenageiam gente do espectáculo

Foi apresentado recentemente no Altis um «show» ao vivo demonstrativo da capacidade dos profissionais da Rádio, da Música e do Espectáculo.

Intervieram o grupo «Trovante», o grupo de ballet moderno «Jazzarte», Lena d'Água e a sua banda «Atlântida», Herman José e «Toni Silva».

Com este espectáculo, apresentado pela Setron/Pioneer, os profissionais de som daquela empresa pretendem homenagear todos os profissionais da música e da rádio.



Primeiro filme rodado na Nicarágua após a Revolução

A primeira longa metragem produzida pelo Instituto de Cinema Nicaraguense, criada após a revolução está a ser rodada nos arredores de Manágua. Trata-se das filmagens de «Alcino e o Condor».

A luta e a vitória do povo nicaraguense sobre a ditadura de Somoza servem de tema do filme dirigido pelo realizador chileno Miguel Littin, refugiado na Nicarágua.

O principal personagem é um rapaz de 12 anos — papel desempenhado por Allan Esquivel, que faz a sua primeira experiência cinematográfica. A idade do herói, assim como a inserção na película de sequências filmadas durante a luta de libertação «não surgem por acaso» afirma o cineasta. «O material cinematográfico em arquivo no INC é notável, e são particularmente impressionantes os testemunhos da participação da juventude e das crianças nas operações militares contra a ditadura», salienta Littin.

O filme conta com a participação de actores de Cuba, México, Costa Rica e dos Estados Unidos e a parte técnica está igualmente a cargo de profissionais do cinema de diversos países latino-americanos.

«O nosso trabalho tem dois objectivos, sublinha Miguel Littin. Esforçamo-nos por traduzir, em linguagem artística, a vida do povo da Nicarágua. Por outro lado atraímos para as cenas com populares os habitantes do campo e das cidades com o objectivo de preparar actores para a cinematografia nacional».



Era assim a publicidade a Os Homens Preferem as Loiras, em 1953. A banda sonora deste filme acaba de ser lançada em disco em Portugal

Um disco de Marilyn

O cinema também se ouve no gira-discos lá de casa? Claro que não. Quanto muito, é possível ouvir canções, pontas de diálogos, sons privados das imagens para que foram feitos. Farra, memórias. Quando um disco vulgarmente chamado de música de filmes é posto a tocar, a nossa relação com ele é sempre ambígua, ele nunca lá está por si só, mas em perpétua relação com um objecto estrangeiro: um filme, uma sala escura, a vigília do cinema.

Isso não impede, é claro, que esses discos se consumam às vezes de uma forma autónoma, outras de um modo fétiche. Enquanto não chegam os video-discos, enquanto as video-cassetes são ainda privilégio de raros, ouçamo-los.

Em Portugal é escassa a edição de gravações directamente relacionadas com o cinema e os poucos discos que saem são, em geral, de «musicais» de sucesso momentâneo. Do passado do cinema é o zero absoluto.

A recente edição, pela Rádio Triunfo, de um disco de Marilyn Monroe é, assim, comercialmente insólita. Para os cinéfilos será uma oportunidade a não perder.

Marilyn nunca foi uma grande cancionista, no sentido atribuível a Judy Garland ou a Bing Crosby. Foi, sobretudo, uma voz, uma textura. Sensualidade e inocência como condimentos. Um vulcão de subentendidos, assim como quem não quer a coisa.

Este álbum mostra-o. Na face A, arquiva-se a banda sonora original de **Os homens preferem as loiras** de Howard Hawks, um dos grandes filmes de Marilyn com a então explosiva Jane Russell. Trata-se de uma pequena amostra do musical dos anos 50 (o filme é de 1953) e, para muitos, a revelação de Marilyn. Ouvi-la cantar «Diamond's are a girl's best friend» ou, em oposição a Jane Russell, «A little girl from Little Rock», é uma experiência que, no «écran» ou no disco, se não esquece.

Mas os fanáticos terão no lado B algumas preciosidades. Não só o fabuloso «Do it again!» cantado com uma sensualidade inigualável, não só «Kiss», a canção do filme que projectou Marilyn (**Niagara**), não só essa curiosidade de ouvi-la cantar o «Happy birthday», em entoações de alcova, ao presidente Kennedy na sua festa de aniversário de 1962, no Madison Square Garden, mas também algumas gravações de estúdio para filmes como **There's no business like show business** ou **Swing time**.

O disco é quase totalmente desse ano fulgurante para a carreira de Marilyn que foi 1953. Tem o senão de ter uma presença pouco cuidada (algo que se vai tornando quase crónico na produção discográfica em Portugal): Mas nenhum cinéfilo o vai perder.

FICHA: Marilyn Monroe: Never before and never again. Edição Rádio Triunfo — RTI 12-2 (350\$00).

Centro Cultural de Évora no concelho de Montemor-o-Novo

A peça «A Grande Imprecação diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst, vai ser vista pelas populações de mais de dez localidades do concelho de Montemor-o-Novo.

Esta digressão pelo concelho vizinho começou ontem e é a segunda de uma série de 13 digressões deste espectáculo

programadas com as câmaras municipais do distrito de Évora.

Ao mesmo tempo, e a partir já do próximo dia 18 de Fevereiro, estará em cena no Teatro Garcia de Resende o novo espectáculo da companhia do Centro Cultural de Évora: «Como é que ele se chama!» de Karl Valentin, interpretado por Alexandre Passos, Figueira Cid e José Bessa.

SABADO 13 Fev. 21.30**AULA MAGNA REITORIA LISBOA**

★ DOIS ESPECTÁCULOS NUM SO'

1º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

JULIO PEREIRA

APOIO: FAOJ, UCL, UTL, SEC.

bilhetes nas AEs

O Universo musical de Dostoievski

A importância da «audição» no mundo espiritual de Dostoievski é o tema da obra «Dostoievski, a Música e o Teatro» que vai ser lançada brevemente pela «Sovietski Kompositor» de Moscovo.

O trabalho é assinado por A. Gozenpud, um dos mais conceituados estudiosos da criação literária do autor russo cujo 160.º aniversário do nascimento e centenário da morte foram assinalados em 1981, declarado Ano Dostoievski pela UNESCO.

Dostoievski dava uma atenção muito particular às impressões auditivas — diz o investigador — salientando que o romancista nem sempre descreve fisicamente as personagens mas faz «ouvir» as suas vozes e os ruídos que emitem. Citando «O Idiota», Gozenpud chama a atenção para a sineta de timbre surdo, a princípio, depois com um som cada vez mais penetrante e que é anunciadora de acontecimentos extraordinários; também uma das personagens, Nastassia Filipovna, aparece como uma solista seguida de uma multidão, conduzida por Rodokine como

se fosse um coral. Na opinião do estudioso trata-se de uma cena de ópera.

O estudo realizado por Gozenpud, no campo das relações de Dostoievski com o mundo teatral e musical permitiu acrescentar à biografia do escritor mais de 20 nomes de cantores e actores que com ele contactaram. O autor de «Dostoievski, a Música e o Teatro», concluiu que Dostoievski assistiu a todos os concertos dados por Liszt em S. Petersburgo e ao de Berlioz quando dirigiu «Romeu e Julieta». Tinha uma grande predileção pelo compositor russo Glinka, sendo «Ruslan e Liudmila» a sua ópera preferida.

Há alguns meses esteve em cena em Leninegrado, o bailado «O Idiota» com libreto baseado no romance do mesmo nome de Dostoievski. A música era a 6.ª Sinfonia de Tchaikovsky. Estarão os dois autores realmente próximos? Sobre este assunto afirma Gozenpud que «as dificuldades espirituais são manifestas».

Apercebeu-se disso ao debruçar-se sobre a história da criação da ópera «Evgueni Onéguine». «Alguém conseguirá ver Tatiana cair nos braços de Onéguine na cena final? Contudo foi isso que os espectadores presenciaram em 1879, na representação dada pelos estudantes do Conservatório de Moscovo».

Muitos foram os que fizeram ver a Tchaikovsky que a sua ópera estava em contradição com a obra de Pushkin — conta Gozenpud — mas o músico obstinava-se, considerando esse final mais dramático. Entretanto Dostoievski pronunciava o seu célebre discurso na inauguração do monumento a Pushkin em Moscovo. Um ano depois da estreia de «Evgueni Onéguine» Tchaikovsky remodelava o final.

No seu discurso, o escritor referia-se a Tatiana como a personificação do carácter nacional russo, afirmando que ela nunca se poderia afastar do dever moral sem trair os seus princípios. Nunca poderia construir a sua felicidade sobre a infeli-

dade de outrem. As palavras rigorosas de Dostoievski tornavam impossível aquele final da ópera.

Numa carta a seu irmão Anatoli, Tchaikovsky informava-o da intenção de alterar o final de «Evgueni Onéguine». Ficou comprovado que o compositor lera o discurso ao encontrar-se a cópia de um extracto destinada a uma conferência.

O compositor mais próximo de Dostoievski é, no entanto, Chostakovitch, afirma Gozenpud salientando que o autor de «Crime e Castigo» era o preferido do compositor. «Mês e meio antes da sua morte, Chostakovitch ofereceu-me um exemplar de «Quatro Poemas do Capitão Lebiakine» cujas letras eram retiradas de «Os Possessos».

Também a ópera «Catarina Ismailova», baseada no romance de Leskov, termina com uma cena de trabalhos forçados. Quando trabalhava na criação da obra, Chostakovitch releu «Recordações da Casa dos Mortos». (NOVOSTI)

Teatro Emarginato trabalha no Algarve

Dois cursos de teatro e um novo espectáculo levaram até ao Algarve os componentes do Teatro Emarginato.

Os cursos, que pretendem fomentar a criação de novos grupos teatrais, vão decorrer em

Ferragudo e em Lagos, na Associação Cultural e Desportiva e no Grupo Desportivo, respectivamente e prolongam-se por três meses.

Quanto ao espectáculo, ele é restrito às componentes do

BARDOU DENEUVE FONDA

... ROGER VADIM apresentou-as ao Mundo. Agora descobriu uma nova estrela, Cindy Pickett, num filme americano que é elegante, erótico e livre.

ROGER VADIM em

FANTASIAS NOCTURNAS

("Night Games")

N/ACONS. MEN. 18 A.

CINDY PICKETT numa real de ROGER VADIM - RIVUS

EM 3.ª SEMANA XENON e SATÉLITE

SEXTA-FEIRA 12 ESTREIA NO

DUAS MULHERES APAIXONADAS

(IMACULADA E CONCEIÇÃO)

Não me interessa o que os outros dizem. Quero viver contigo.

Um filme de SALVATORE PISCICELLI com MARCELLA MICHELANGELI e IDA DI BENEDETTO

Urso de Prata do xxxiii Festival de Locarno

FILME DE QUALIDADE

Interd men 18 anos

COMUNA
teatro de pesquisa

APRESENTA O SEU 23.º ESPECTÁCULO

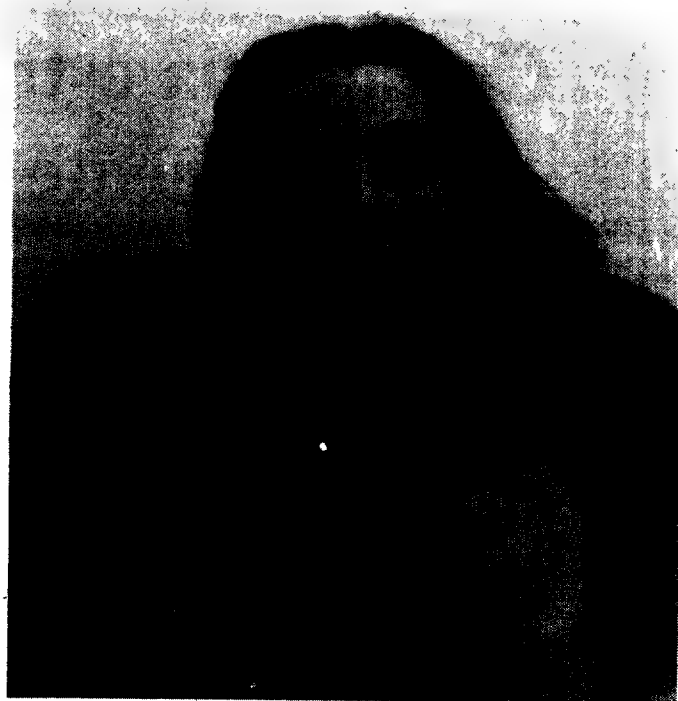
estrela sábado - dia 13
às 21,45 h

a viagem

TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOAO MOTA

de 3.ª feira a domingo às 21,45h
sábados e domingos também
★ às 17 horas ★
segunda-feira descanso

PRACA DE ESPANHA - M. PATRANA - MANAGERS DE 76 26 24 SUBSISTE



grupo — as Emarginatas (Fernanda, Sara e Eduarda). Tem por título «O Cuspo na Sopa» e tem a estreia marcada para o próximo dia 12, à meia-noite, ou melhor às zero horas do dia 13. Complicação horária que se

deve à adesão artística à greve geral. No dia 13, às 22 e 30, o espectáculo é repetido, sempre no Bar-im-bar, de Lagos.

Depois, as Emarginatas sobem para Lisboa, onde retomam as representações.

GREVE GERAL

MORADORES ARROTEIAS
ALHOS VEDROS

MOÇÃO

Considerando que a situação política actual não é a mais favorável aos trabalhadores e o Governo tudo tem feito para agravar ainda mais com medidas severas contra as camadas mais desfavorecidas da população, entre as quais congelamento de contrato, imposição de tectos salariais, fortes reservas aos municípios, aumentos de consultas e medicamentos, e exames médicos, despedimentos sem justa causa etc.

Os participantes nesta sessão deliberam que se repudiam todas estas manobras contra os trabalhadores e população em geral, que se faça no dia 12/2/82 a maior jornada de luta contra o Governo AD, participando massivamente na greve geral convocada pela CGTP-Intersindical Nacional.

Moção presente na sessão pública da C. Municipal da Moita de 10/2/82 pelos moradores do Bairro das Arrozeiras e aprovada por unanimidade.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os portugueses são uns ingratos...

A Televisão autodenominada «portuguesa» anda positivamente desorientada. Ninguém se admira de ver hoje nos jornais este anúncio: «Cabeça perdeu-se. Alguém sabe a quem a entregar na Alameda das Linhas com que eles se comem, n.º tantos...»

● Por um lado, juram pela luz dos seus olhos (aliás não é muita) que a greve de amanhã não tem importância nenhuma, que é obra de uma minoria. Por outro lado, pintam a situação com as cores mais negras, mais alarmistas. Bem vistas as coisas, e a crer na Televisão, não se tratará propriamente de uma greve geral, mas de um apocalipse.

● A mobilização contra a greve feita através da RTP assumiu aspectos de verdadeiro escândalo, de autêntica manipulação, só comparável à reportagem do funeral de Sá Carneiro, na véspera das eleições.

Pois é. Os piratas reincidem, mas a verdade é que as piratarias não compensam.

● Assim, é perfeitamente natural que os efeitos deste bombardeamento venham a ser ao contrário do pretendido pelo Governo. O fenómeno é dos livros e só os pequenos vampiros da RTP o desconhecem. O «boxeur» massacrado e sem defesa acaba por ganhar a simpatia da assistência.

● O leque a favor do Governo não se pode dizer que fosse significativo. O CDS em peso, o An-

gelo Correia, o Mário Soares. Enfim, o trivial.

● Para os trabalhadores socialistas, contudo, a presença do Soares deve ter sido um momento muito doloroso. É que nem sequer, no Telejornal, se deram ao trabalho de salvar as aparências: o secretário do PS, sentadinho e tudo, leu a sua declaração em tempo superior a três minutos o que, em TV, representa muito. Foi assim uma espécie de comunicação ao país...

● Curiosamente, as teses, as acusações, os próprios termos de expressão de Soares coincidem com as teses, as acusações e o paleio dos governantes, perdão!, dos governantes. A provar que os bastidores das palavras não se podem esconder eternamente...

● Alguns dos seus raciocínios merecem destaque no livro dos recordes. Suponho ser difícil dizer tanto disparate e cair em tantas contradições em tão pouco tempo. Claro, com os inerentes aspectos caricatos. Se ele os dissesse em espanhol, seriam autênticos quadros de revista.

Segundo ele, a greve geral da Inter foi lançada para se adiantar à greve geral da UGT... E não é greve geral porque a UGT não participa... É uma greve condenável, porque política... Igualmente condenável porque visa derrubar o Governo por meios não previstos na Constituição... Simplesmente, não nos diz

para quando está marcada a «greve geral» da UGT... E se, sem a participação da CGTP, tal greve será geral... E se a tal «greve geral» da UGT contra o Governo (pelos vistos uma greve fantasma...) não será uma greve política... E se sendo política, não seria condenável...

Assim por diante. Como se vê por esta simples escaramuça, estamos em presença de um caso triste de autodestruição. Mário Soares não teve pejo sequer de aparecer, lado a lado com os inimigos da democracia, a atacar os trabalhadores em greve — contrariando inclusivamente as determinações do seu próprio partido que dá liberdade de acção aos militantes socialistas.

Mas estes, amanhã, saberão qual é o seu verdadeiro lugar. Não será a primeira vez que o Soares vai para um lado — e eles, honradamente, vão por outro.

● Que eu, aliás devo dizer aqui com todas as letras que estou de acordo com o Soares, com o Ângelo, com o Anacoreta, com o Balsemão, com o Tavares, com o capitalista, perdão, com o gestor Melo, que estou de acordo com eles num ponto: é um crime derrubar este Governo.

É, sim senhor. Eu nem sei que raio de ideia passou pela cabeça de milhões de portugueses! Como é possível, meu Deus, como é possível não gostar de um Governo que tanto nos protege e nos quer bem? Só os comunistas é que não gostam dele,

mas esses são uma infima minoria e ninguém lhes dá ouvidos.

Veja-se a acção do Governo no campo da saúde: formidável. Hospitais de graça, remédios mais baratos, mais subsídios da Previdência. Que é que a gente quer mais?

Vejam-se os salários: são altos e acompanham o custo de vida. Chega-se ao ponto de serem os trabalhadores a pedir que não os aumentem mais!

Vejam-se os preços: não sobem nunca. Os trabalhadores comem peixe e carne com fartura. Em cada lar, às refeições, é um verdadeiro festival de proteínas.

Vejam-se os transportes: baratinhos, os preços dos bilhetes baixam três a quatro vezes por ano. Tudo por obra e graça da AD...

Veja-se o desemprego: abolido. Não há. Pura e simplesmente: não há. Os 200 mil jovens à procura do primeiro emprego, a que ontem se referiu o CDS, é mentira. É falso. É o CDS a querer desestabilizar a situação.

● Por estas e por outras é que eu acho que este Governo é bom. Os trabalhadores são uns ingratos. Este Governo deve ser conservado.

● Bem conservado. Em cloroformio. E lançado ao Tejo.

Mário Castrim

P.S. Desculpem. Ao Tejo não. O pobre já está tão poluído... — M.C.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exibe-se esta noite o 3.º episódio da série «O Pirata»

17.37 Sumário
17.40 Tempo Dos Mais Novos «A Catedral»
18.15 País, País
18.45 Res Publica
19.15 Olhai os Lírios do Campo (82.º episódio)
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal O noticiário nacional e internacional.
20.30 Direito de Antena Com o Partido Social Democrata (PSD) e a CGTP-IN.
21.05 O Pirata (3.º episódio) Intérpretes: Franco Nero, Anne Ardner e Olivia Hussey.
21.55 Programa da Direcção de Informação
22.50 24 Horas As últimas notícias.



Na rubrica Éxitos de ontem na RTP-2, estará presente o antigo guarda-redes internacional e do Benfica, Costa Pereira (na foto)

18.15 País, País
18.40 Sítio do Picapau Amarelo Com o «Mino-tauro»
19.10 Éxitos de ontem na RTP Na estrada do Éxito com Costa Pereira
19.35 Desenhando Sobre Música
20.00 Informação/2
20.30 Museu do Cinema Análise do filme «Amor de Perdição» de 1921
21.00 Complemento Directo
21.50 O Exército Secreto Intérprete: Clifford Rose Produção: Gerard Glaister

Amanhã



Das 13.20 às 17.20 Ciclo Preparatório TV: 17.32 Sumário; 17.37 Tempo dos mais novos; 18.15 País, País; 18.45 Pergunte connosco; 19.15 «Olhai os lírios do campo» episódio n.º 83.º; 19.55 O Tempo; 20.00 Telejornal; 20.30 A Balada de Hill Street — episódio n.º 14.º; 21.30 Variedades com Mille Milliere; 22.45 24 Horas.

18.15 País, País; 18.45 Sítio do Picapau Amarelo; 19.10 No Mundo dos Animais; 19.35 Jeito e efeito; 20.00 Informação/2; 20.30 Ópera «Ulisses»

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



O Pirata (21.05)

O Exército secreto (21.50)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Ernesto procura o irmão na fábrica, onde convence a com Mário tentando saber de onde conhece Madalena, a quem, mais tarde, diz ir esquecer o seu passado.

Na quinta, Eunice diz a Eugénio que não quer ter filhos. Filipe, Isabel e Dora resolvem passar o fim de semana no mesmo local.

Entretanto, Antonieta procura Eugénio na casa de Cintra, onde Mariana lhe diz que ele não está.

E, enquanto Madalena procura Mário no posto médico da fábrica, Simão é informado que Dora se encontra na quinta de Cintra.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Carvalh, 17 Cruz Quebrada — 2112871

3.º MÊS
A EXCEÇÃO É A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT
SEXTAS
E
SABADOS
AS 21.45 h.
DOMINGOS
AS 16 h.
E 21.45 h.
NO DIA 12
NÃO HÁ
ESPECTÁCULO
GRUPO DE CAMPOLIDE

LADY STRASS
TEATRO DA TRINDADE
At. 21 de Fevereiro
Teatro Amador de S. Paulo

um filme de
WALERIAN BOROWCZYK
o realizador de "CONTOS IMORAIS"
Margarida, Marcelina e Maria
três mulheres e o amor
AS HEROÍNAS DO MAL
LES HEROINES DU MAL
MARINA PIERRO — GAÛLE LEGRAND
PASCALE CHRISTOPH
estudio 444
4.ª SEMANA
EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS TERRIVEL EXPERIÊNCIA
DA HISTÓRIA DA CIENCIA
Um jovem cientista, candidato ao
Prémio Nobel leva a efeito uma das
mais perigosas experiências em que
a cobaia é ele próprio
um filme de
KEN RUSSELL
VIAGENS ALUCINANTES
ALTERED STATES
ALTERED STATES com WILLIAM HURT, BLAIR BROWN, SOB SALAMAN, CHARLES HAD
PROD. EXECUTIVE: DAVID L. WILSON, PROD. COORDINADOR: JERRY L. FARRON, PROD. PALON CHAYENBERG
MUSICA: HOWARD GOTTFRID, DIR. ARTES: KEN RUSSELL
QUARTETO 5ª SEMANA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

roteiro cultural

Música

Concertos na Gulbenkian.

Hoje, às 18.30, no Grande Auditório, vai apresentar-se o conhecido Trio de Sopros de Berlim com um programa de que consta a interpretação de obras de Weber, Peter Sandlof, Erwin Koch-Raphael. Mozart e Jolyon Bretingham Smith.

Amanhã, também às 18.30, haverá um novo concerto da Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Claudio Scimone e tendo como solistas o pianista Joaquim Achucarro. Serão interpretadas obras de Rossini, Beethoven e Clementi.

O «João Sebastião Bar» faz parte, desde há anos, do roteiro nocturno de muito boa gente lisboeta (e não só). Local de convívio, ponto de encontro ou escala normal dos amigos das horas calmas da noite, o conhecido bar do Fernando Correia começou a «dar música» aos seus fiéis clientes. O Pedro Barroso deu o pontapé de saída na velha ideia. A coisa pegou e, agora, e sempre a partir da meia-noite — a Helena Isabel e o Nuno Gomes dos Santos (ao domingo e segunda-feira), o Artur Alves, vencedor do úl-

timo Festival da Canção da Juventude (à terça) e o Samuel (às quartas e quintas), ali estão, à viola, a conversar e a cantar com os amigos e clientes do «JSB».

Cinema

Com a apresentação de **Les Dames du Bois de Boulogne**, de Robert Bresson, o AR.CO prossegue hoje uma programação de cinema inteiramente dedicada a 50 filmes franceses produzidos entre 1931 e 1978 e assinados por 29 dos mais importantes cineastas de sempre, iniciativa que conta com a colaboração dos Serviços Culturais da Embaixada de França.

Amanhã, o AR.CO exhibe «La Symphonie Pastorale», de Jean Delannoy, segundo o romance homónimo de André Gide, e para sábado programou «Les Portes de la Nuit», último trabalho conjunto de Marcel Carné e do poeta Jacques Prévert. As sessões iniciam-se às 21.45 e os três filmes serão apresentados em cópias não legendadas.

Teatro

A Casa da Cultura de Estremoz, distrito de Évora,



Pintura de João Hogan, em exposição na Galeria de S. Francisco

recomeça no dia 12 a sua actividade cénica com o espectáculo «Ode à Liberdade».

Representado no Teatro Bernardim Ribeiro e integrado no 51.º aniversário do jornal local «Brados do Alentejo», «Ode à Liberdade» é um espectáculo de música, poesia e

expressão corporal sobre a libertação dos povos.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra — TEUC vai dar mais uma curta série de espectáculos com «Homo Dramaticus», nos dias 12, pelas 21.30 e 13 às 16

e 21.30, no Teatro de Bolso do TEUC.

Conferências

No âmbito dos «Encontros com Pessoas e Objectos»

promovido pelo AR.CO e dedicados a projectos de arquitectura, realiza-se amanhã nesta associação, às 18.30, uma sessão com o arquitecto Duarte Cabral de Mello.

Nesta sessão — complementada com a projecção de diapositivos — Duarte Cabral de Mello analisará e comentará alguns dos projectos arquitectónicos de que é autor.

Exposições

João Hogan apresenta a sua bela e áspera pintura na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). A mostra é hoje inaugurada, às 17 horas, e vai estar patente ao público até 1 de Março, de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados das 10 às 13, apenas).

Vasco Callixto, director da revista «Rodoviária» e autor de uma já vasta colecção de livros de viagens, vai apresentar em Lisboa, na galeria da Ibéria (R. Rosa Araújo, 2-A) a sua sétima exposição de fotografias, obtidas durante uma sua recente deslocação às Canárias. A mostra é hoje inaugurada às 18 horas, ficando patente ao público durante vinte dias.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-83, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5895, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 3104/R-4, com 734 m, do poste n.º 10 da linha n.º 3104 ao PS n.º 1791.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Janeiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

STAR

TURISMO
VIAGENS

UMA AGÊNCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

16.00 Noticiário Intercalar.
17.00 Noticiário Intercalar — OVO DE COLOMBO. 17.05 Figuras e figuras. 17.30 Ontem, manchetes de amanhã. 18.00 Noticiário Intercalar.
18.15 A década prodigiosa. 19.00 Bloco Informativo (informações e música). 20.00 LER. OUVIR EFALAR — Sílabico (de A em diante). 21.00 Noticiário Intercalar.
21.30 LIVRE E DIRECTO — Programa do Núcleo de Programas Desportivos. 22.00 Noticiário Intercalar. 23.00 Títulos do Último Jornal. 23.30 ÚLTIMO JORNAL.

PROGRAMA 2

15.30 QUE QUER OUVIR?
16.30 QUARTETO EM DÓ MAIOR K. 465, de MOZART, pelo Quarteto «Via Nova». 17.00 OS OLHOS FÉRTES. 17.30 MÚSICA. 18.10 HAROLD EM ITÁLIA OP. 16, de BERLIOZ, pela Orquestra Sinfónica de Londres. 19.00 PARA ALÉM DA LEITURA.

19.45 ABERTURA «GUILHERME TELL» 20.10 MÚSICA SINFÓNICA: — Abertura «A Dama Branca» 21.00 ÓPERA COMENTADA «O TROVADOR», de VERDI. 00.00 CONCERTO BRANDEBURGUÊS N.º 5

00.25 INTERPRETES PORTUGUESES 01.00 Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

15.15 Espelho meu. 15.45 Teatro Trágico. 16.15 Os meus segredos de cozinha. 17.03 Todos no top. 18.08 Hora de ponta. 18.10 Espaço 3 p. 20.03 Diversos. 21.03 Quando o telefone toca (1.ª edição). 21.30 Quando o telefone toca (2.ª edição). 22.03 Portugal e a CEE. 22.20 Mensagens bíblicas. 22.25 Diálogo. 22.40 Tempo de desporto. 23.08 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97.4 MHz)

15.05 Espaço 3 p. 16.03 Rock em stock. 16.03 Círculo em FM. 19.03 Em órbita. 20.03 Rolls rock. 21.03 Abandajazz. 22.03 Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 AQUI E AGORA. 17.00 JORNAL DA MULHER. 18.15 Igreja em Notícia — Palavra do dia. 18.30 Transmissão do Terço. 19.00 Títulos de informação. PROGRAMA DA L.A.R. 19.30 Nota de Abertura. 20.00 DE NC VINTE. 21.00 Quando o telefone toca. 21.30 Diálogo da vida. 22.30 MAQUINAS AO VIVO. 23.00 Títulos de informação. 23.05 MUSICAL. 23.30 Nota de Abertura. 23.55 Meditando: Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30.

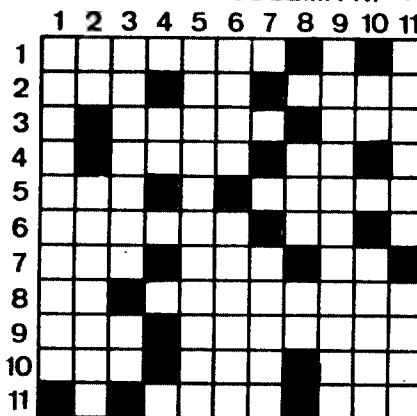
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 351

HORIZONTAIS:

- Tempo de governo de um imperador. Artigo definido.
- Aldeia indiana de que procede o termo gancar. Proposição. Fil-trim.
- Solúcar. Despida.
- Vais para fora. Abreviatura de Santíssimo.
- Esteiro. Bebedeira.
- Brilhavam (fig). Cloro (s.q.).
- Ninho. Faz doação de. Tempo do verbo haver.
- Centiare. Carcomera.
- Enguia. Peregrino. Duna na Suécia. Pega. Grande quantidade.
- Costumes. Guarnição de asas.



VERTICAIS:

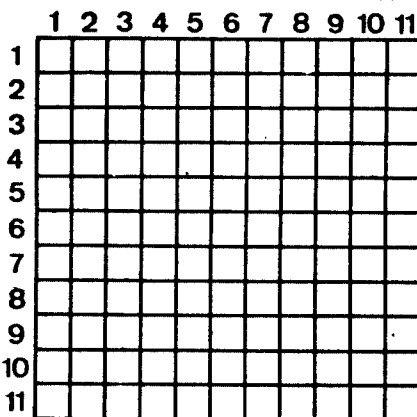
- Incompetência.
- Ruim. Matizaras.
- Colocado. Ósmio (s.q.).
- Tempo do verbo ser. Ruim.
- Aquelas que repisam muitas vezes a mesma coisa.
- Magnete natural (pl.). Lento.
- Equipas.
- Textualmente. O mesmo que oh!
- Aquela que aconselha.
- Pronome pessoal. Lodo (pl.).
- Gostaria muito de. Gorgulho tropical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9211

HORIZONTAIS:

- Manto oriental de seda bordado a ouro. Ídolo principal dos japoneses.
- Entre os Filipinos, a divindade. Empregals.
- Dais urros. Mestijo chinês em Timor.
- Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Guarnecer de asas.
- Uma das mulheres de Henrique VIII. Espádua. Grego (abrev.). (Inv.).
- Senhora ou princesa muçulmana, no Oriente. Cruel.
- Nome de letra. Induzir.
- Érbio (s.q.). A esmo. Negra.
- Cume. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Idem.
- Autores. Devorário.
- Soluções. Pronome reflexo.



VERTICAIS:

- Provincia do Peru. Errai.
- Alcançariam
- Chapa lisa de ferro para arremendar o vidro, nas fábricas.
- Em partes iguais. Burla (fig).
- Cidade de Espanha. Metal precioso de cor amarela. Zomba.
- Aterradas.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Prata (s.q.).
- Antiga dança peninsular. Carumas.
- Pegas. Correios Telégrafos, Telefones (abrev.). Nota musical.
- Untaria.
- Angustiadados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 350

HORIZONTAIS:

- O. VINHO. Com.
- Pairal. Liso.
- Esta. Naia.
- Adio. Co.
- Oslo. Sogros.
- Sa. Pu. Ro.
- SN. Ruia. As.
- Odiar. Ps.
- La. Vela. Eos.
- Ti. Adore. Eu.
- Aselo. Ocaso.

VERTICAIS:

- Opera. SOLTA.
- AS. Sondaiz.
- Vital.
- Irados. Aval.
- Na. Arredo.
- Hinos. Lo.
- Opiparo.
- LINGUAS. EC.
- Cia. E.
- OS. CORAÇÕES.
- Morosos. Suo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9210

HORIZONTAIS:

- Uauá. Rebato.
- Xenon. Sra.
- Irás. Abarca.
- Meu. Tragou.
- Barra. Rm.
- Salta. Avá.
- Asa Mar.
- Rias. Ad. Ad. Lot.
- Abrasa.
- 10 Atoas. Liso.
- Seu. Ateia.

VERTICAIS:

- Uxim. Cr. As.
- Aéreas. late.
- Unau. Acabou.
- Aos. B1. Sra.
- Tatá. Asa.
- Arrasas.
- Esbarra. Li.
- Aaro. Amália.
- Curvados.
- Olá. Marotos.

Provérbo: O VINHO SOLTA AS LINGUAS E OS CORAÇÕES.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	60\$85	65\$85
ALEMANHA FED. (marco)	26\$50	29\$60
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20
BELGICA (franco)	1\$518	1\$718
BRASIL (cruzeiro)	\$220	\$460
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	55\$30	57\$30
(notas de 5 a 1000)	55\$80	57\$80
DINAMARCA (coroa)	8\$70	8\$10
ESPAÑA (peseta)	\$640	\$740
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	67\$30	69\$30
(notas de 5 a 1000)	67\$80	69\$80
FINLÂNDIA (marka)	14\$95	15\$55
FRANÇA (franco)	11\$10	11\$80
HOLANDA (florim)	25\$95	26\$95
INGLATERRA (libra)	125\$30	129\$30
IRLANDA (libra)	100\$65	104\$65
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPAO (iene)	\$260	\$295
NORUEGA (coroa)	11\$30	11\$80
SUECIA (coroa)	11\$70	12\$30
SUÍÇA (franco)	35\$55	36\$55
VENEZUELA (bolivar)	13\$40	14\$40

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
10.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA VAGA
c/ Richard Chamberlain, Olivia Hammet
e Gulipili
Um filme de Peter Weir

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)
AS SUPERGAROTAS
c/ Leslie King e Kirsten Bakke

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. men. 13 anos)
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
NÃO ENTRES SEM BATER À PORTA
c/ Jacques Dutronc, Jane Birkin
e Giny Marchand
Um filme de Gérard Pires

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
Às 24 horas
Não ac. men. 18 anos
MAFIOSO REBELDE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico - Hardcore
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O DUETO DA CORDA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A BRECHA
Às 24
OS CAES DO ÓDIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
**KUNG FU CONTRA OS
7 VAMPIROS DE OURO**

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O SOLTEIRO AMANSADO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3 HOMENS A ABATER
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VIOLENCIA SELVAGEM
c/ Mane Christine Barault
e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyk o realizador dos
CONTOS IMORAIS

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
A mais -chanfrada- comédia de 1982!
O PELOTÃO - CHANFRADO
c/ Bill Murray e Warren Oates
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
3.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

- N. ac. men. 18 a.
FÉRIAS TENTADORAS
Sabado 13 - Meia Noite
A MINHA BELA MADRINHA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A GRANDE FUGA
Um filme de Paul Glicker
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
**O AMANTE DE LADY
CHATTERLEY**
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay
Fevereiro, 20, 21, 22 e 23
Tardes Infantis de Carnaval
O CLÁ DAS AMAZONAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura
e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Liu Yung, mestre de Kung Fu e
O CLÁ DAS AMAZONAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- Para Todos (M. 6 a.)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
8.ª Semana



um filme de WALERIAN BOROWCZYK
"AS HEROÍNAS DO MAL"
em exibição no ESTÚDIO 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 18 a.
**CRONICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
- Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
de W. R. Fassbinder

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 18 a.
AMOR E RAIVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
(Não acons. men. 13 anos)
A mais intrigante e espectacular produ-
ção do ano!
HANGAR 18
Com Darren McGavin e Robert Vaughn
à frente de um grande elenco

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÉS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russell
2.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
(Não acons. men. 13 anos)
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
10.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
2.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.15, 17, 19.10 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÉS
às 24 h.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA
Domingo às 11.15
TINTIM E O TEMPLO DO SOL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
13.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.00
- Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Rams
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
(Int. men. 13 anos)
A BRECHA
Um filme de John Quedad
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
**O "best-seller" do prazer e da lou-
cura!!!**
O SOLTEIRO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
O último filme de Roger Vadim
FANTASIAS NOCTURNAS
com Cindy Pickett - uma nova Bardot
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - "Tarzan, o Homem Macaco",
às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca
Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - "Três Homens a Abater", às
21.30 (18 anos)

CITY CINE - "O Pequeno Lord", às
21.30 (13 anos)

OLIMPIA - "Sexo nas Nuvens", sessões
permanentes (13 anos)

CAPITÓLIO - "Fúria Sexual", às 21.00 e
23.00 (18 anos)

MUNDIAL - "Tarzan, o Homem Ma-
caco", às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA - "O Último Tubarão" às
21.30 (13 anos)

RESTELO - "A Noite do Falcão" às
21.30 (13 anos)

PROMOTORA - "Assalto em Telavive",
às 21.30 (13 anos)

ROYAL - "O Justiciero da Noite", às
21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - "Incrível" - "Ao encontro da
guerra e do amor" às 21.15 (13 anos);
Academia - "Não somos anjos" às
21.15 (13 anos).

ALMADA - "Cine-Almada" - "Os Dia-
mantes São Eternos", às 21.30 (13
anos)

COSTA DA CAPARICA - "Silcine" - "Eu
Te Amo", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - "Stadium" - "Aventuras nas
Caraibas" às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - "Chaplin" - "A Cami-
nha do Sul" às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - "Oeiras-cine" - "A Pantera
ataca" às 21.15 (13 anos)

PARADE - "Royal-cine" - "Assassinos
sobre rodas" às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - "Casino" - "O Neveiro" às
17 e 21.15 (18 anos)

CASCAIS - "Oxford" - "A mais bela his-
tória de amor" às 21.20 (13 anos); **Im-
pala** - "Animais em Fúria" às 21.30 (13
anos).

Linha de Sintra

DAMAIA - "D. João V" - "Um homem e
duas mulheres" às 21.30 (13 anos)

AMADORA - "Cine Plaza" - "A Grande
fuga" às 21.30 (13 anos); **Lido** - "Aci-
dente no Luna Parque" às 21.30 (18
anos); **CineEstúdio** - "Encontro fatal" às
21.30 (18 anos)

CACÉM - "Cine Estúdio Flores" - "Cara
a cara" às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - "Cine Chaby" - "Motos
da morte" às 21.30 (18 anos)

SINTRA - "Carlos Manuel" - "Nem
guerra nem paz" às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - "Stop" - "Disco Craze"
às 21.30 (13 anos)

Porto

PASSOS MANUEL - "Os Salteadores
da Arca Perdida", às 21.45 (13 anos)

CHARLOT - "Das 9 às 5" às 21.30 (13
anos)

TRINDADE - "Viagens Alucinantes",
às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - "A Secretária Particular do
Meu Pai", às 21.30 (13 anos)

BATALHA - "Guerra Entre Polícias", às
21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO - "Gelado de Limão
III", às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - "O Último Passageiro", às
21.30 (18 anos)

S. JOÃO - "O Orfão", às 21.30 (13 anos)

FOCO - "O Homem Elefante", às 21.30
(18 anos)

JULIO DINIS - "Dinheiro Não dá Felici-
dade", às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - "A Culpa" às 21.30 (13
anos)

LUMIÈRE-SALA A - "Charlie Cha e a
Maldição da Rainha" às 21.30 (13 anos)

COLISEU - "3 Homens a Abater", às
21.30 (18 anos)

ÁGUIA - "Gelado de Limão III" às 21.30
(13 anos)

BEBE - "Atlantic City USA" às 21.45
(13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - "Sexo em Brasa"
às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - "O Pequeno Lord", às
21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L - "Vamos Voltar a
Viver", às 21.45 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

GUERRA - Rua Andrade 32-36 Telef.
845513; **SÃO MIGUEL** - Pç. Francisco
de Moraes 1 Telef. 771789; **CORTEZ** -
Rua São Nicolau 93 Telef. 325278; **ZIRA** -
Pç. Casas Novas Lt 66 Telef. 311216;

BELEM - Rua Tristão Vaz 10 A Telef.
612248; **GASPARINHO** - Rua Dr.
Gama Barros 54 A Telef. 890465; **SÃO**

BARTOLOMEU - Vi. Paulo Jorge 1 Te-
lef. 790469; **J. RIBEIRO** - Est. da Luz
199 A Telef. 780969; **CENTRAL DA**

LAPA - Rua dos Navegantes 10 Telef.
661734; **MARLUZ** - Cç. da Picheleira
140 CC/Rua Prof. Mira Fernandes MAF

Telef. 880703; **SAGRES** - Av. Luis Bivar
69-71 Telef. 547213; **ALMEIDA NIFO** -
Av. Comb. Grande Guerra 64 Telef.

2112070; **BRITO** - Rua do Colégio Lote
32-B Telef. 993351; **LEITÃO** - Rua Guil
Gomes Fernandes 62 Telef. 910051.

teatros

Lisboa

VARIEDADES - "Virgem Até Certo
Pontão", às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA CAIXA - "O Tró Vânia", às
21.15 (13 anos)

CAFÉ TEAT

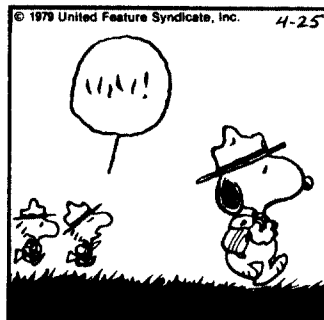


PORTE
PAGO



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ BORGANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 306740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.48 3,9 m 10.18 1,0 m
17.03 3,9 m 22.34 1,1 m
Dia 12
5.21 3,8 m 10.49 1,2 m
17.36 3,7 m 23.08 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO 10°
BRAGANÇA 2°
VILA REAL 4°
PORTO 9°
P. DOURADAS 3°
COIMBRA 9°
C. CARVOEIRO 9°
PORTALEGRE 10°
LISBOA 9°
EVORA 9°
BEJA 9°
SAGRES 14°
FARO 14°
P. DELGADA 12°
FUNCHAL 16°

últimas

A POLÍCIA JUDICIÁRIA de Lisboa afastou hoje a hipótese de existência de sabotagem na explosão ocorrida na quarta-feira na Siderurgia Nacional do Seixal.

A explosão verificou-se cerca das 11h30 de quarta-feira na máquina de vasamento contínuo, na secção de cidos, não se verificando danos materiais nem pessoais — afirmou um informador da siderurgia nacional.

O PRIMEIRO-MINISTRO, Francisco Balsemão, almoçou hoje na residência oficial de São Bento com os dez embaixadores dos países da CEE acreditados em Lisboa.

Fonte oficial disse à ANOP que vão ser proferidos discursos, inclusive do Primeiro-Ministro, mas que não serão tomados públicos.

«Os embaixadores representam países, não representam Governos ou partidos, e discursos nesta altura pod' erão prestar-se a especulações na imprensa», justificou a mesma fonte.

Greve dos maquinistas é a 100 por cento

Os maquinistas da CP iniciaram às 00 h. 00 de hoje uma greve de 48 horas paralisando a quase totalidade dos comboios da CP.

A greve, decretada pelo Sindicato dos Maquinistas, visa obrigar o conselho de gerência da empresa a negociar o regulamento de carreiras — conhecido por «reenquadramento escalonar».

Uma hora antes do início da greve terminou uma reunião entre a direcção sindical e dois administradores da CP — classificada como «uma última tentativa de desbloquear o conflito» mas que não produziu qualquer alteração das posições das duas partes.

A reunião durou apenas 50 minutos e o presidente do CG da CP, Marques da Costa, considerou impossível de satisfazer as

reivindicações dos maquinistas que — disse — pretendiam «subir de categorias relativamente a todos os outros trabalhadores».

O mesmo administrador lamentou o facto de não ter sido possível estabelecer um acordo «apesar de a administração ter prometido pagar a cada maquinista um total de mais de oito mil escudos por mês durante todo o ano de 1982».

Duas horas antes os ministros do Trabalho e dos Transportes estiveram reunidos uma hora com o conselho de gerência nas instalações da empresa.

Um porta-voz sindical declarou que as questões pecuniárias estavam todas acordadas e que o único ponto de divergência «é o regulamento de carreiras pelo

qual os maquinistas lutam desde 1975».

O Sindicato dos Maquinistas não está filiado em nenhuma das centrais sindicais e representa actualmente cerca de 1500 trabalhadores.

António Medeiros, da direcção daquele sindicato, declarou que o CG da CP «não alterou em nada as posições que assumira na véspera e que na reunião de quarta-feira pretendia apenas obter a suspensão da greve para em seguida negociar, o que não faz qualquer sentido».

A greve dos maquinistas da CP só não deverá afectar no primeiro dia a circulação dos comboios na zona Sul do País, nomeadamente no Alentejo e Algarve, onde os maquinistas estão filiados na Federação dos Ferrovários, afec-

Haig deixou Lisboa

Continuação da pag 1

conceder a Portugal uma linha de créditos em bens alimentares no valor de 150 milhões de dólares...

Alexander Haig, que ontem teve encontros com o presidente da República, Primeiro Ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário-geral do PS, Mário Soares, terá obtido garantias no sentido de Portugal desempenhar e em África um papel que sirva os interesses americanos.

Embora nenhum comunicado tenha sido publicado, as conversações com o general Eanes devem ter incidido mais nos aspectos referentes à África Austral (com destaque para a questão da Namíbia) do que nas relações Este-Oeste e Portugal-EUA. E isto devido ao — importante — papel desenvolvido por Ramalho Eanes na cena africana, papel que não é desconhecido pelo Departamento de Estado.

Em contrapartida, e de acordo com fontes bem colocadas, as conversações tidas por Haig com o Primeiro-Ministro e o chefe da diplomacia portuguesa terão colocado em cabeça de

agenda as relações Este-Oeste, nomeadamente a política que os países da NATO devem desenvolver no quadro da conferência de Madrid, alargamento das instalações americanas na Base Aérea das Lajes e apetrechamento das Forças Armadas portuguesas.

Iguals temas foram abordadas no encontro entre Alexander Haig e o secretário-geral do PS, Mário Soares. Este, em declarações à imprensa admitiu que a questão de Angola fora abordada mas considerou «ser um pouco ridículo que Portugal esteja a tentar apresentar-se como mediador» nos assuntos anrianos.

E Mário Soares acrescentou: «Fomos uma potência colonial, deixámos de o ser e assumimos com coragem a descolonização (...) Angola é hoje um Estado soberano e não devemos interferir nos seus assuntos internos».

O secretário de Estado Alexander Haig aproveitou a sua viagem a Madrid e a Lisboa para «amarar ainda mais fortemente a Espanha e Portugal à política militarista dos Estados Unidos» — comentou ontem a agência TASS.

Palavras na véspera de uma greve

Continuação da pag 1

hesitação entre ser dirigente de um partido de trabalhadores e candidato à alta gestão do Estado.

Mas, na greve, os mistérios não subsistem: alinhados em correntes políticas diferentes, filiados em diferentes organizações sindicais, ou independentes, os trabalhadores vão fazer sentir que alguma coisa vai mal e que os «regressos», e o «restauracionismo» de má inspiração, desfiguraram o rosto do «País novo», do «País de Abril».

Acusar a greve geral e nacional de pretender pôr em causa o regime democrático, é um redondo erro. A possibilidade de a greve se verificar em liberdade, com ordem e segurança, é justamente um teste para o regime democrático. E, no fundo, nas suas alminhas burguesas de bem instalados, os que receiam a greve, e com a greve se irritam, mostram que só como letra sem espírito, como formal articulado, aceitaram a Constituição de Abril. Confessam, no delírio das acusações, que por «revisão constitucional» entendem o esvaziamento político-social da Constituição da República, o amadurecimento do impulso progressista de Abril, a restauração da «ordem» na sua totalidade, e tranquilizante para uns, opressiva para outros, versão salazarista.

Toda a oposição democrática e social — e nela incluídos os socialistas do PS e os trabalhadores socialistas da UGT — proclamaram já, para que o Governo AD o ponderasse, que era necessário mudar de

política. E até forças sociais, associações, núcleos, que se situam em áreas consideradas de base social do Governo AD, manifestaram já um desacordo político significativo. A «política de mudança» da última campanha eleitoral, converteu-se numa «política de gestão da crise» e de contenção das reivindicações populares e operárias, de adiamento de questões nacionais e de soluções para problemas regionais e locais, de «restauração» — de situações, de posições, de privilégios.

Vulgarizou-se, na vida política, uma espécie de mandonismo social; substituiu-se a actividade política informativa e doutrinária por exhibições de esperteza ou simples reafirmações da mitologia da «ordem»; frases inteiras, e o pensamento que nelas se exprime, repetem o discurso salazarista. Importava publicar uma antologia desses lugares selectos, e, da vacuidade intelectual que despidoradamente se exhibe e pelos meios de Comunicação Social — Rádio e Televisão — viola a intimidade dos nossos lares, fazer a citação exemplificativa. Válerá a pena? Legítima é a dúvida. Há quem uada queira aprender. Há quem pense combater a greve com o simpatista expediente de classificá-la: greve política. E depois?

O problema para um Governo democrático não se limitará à classificação de uma greve. Um Governo responsável deverá analisar as causas da greve, os seus objectivos, e

tentar perceber as razões profundas que tornaram possível que a decisão de fazer uma greve geral e nacional tivesse sido participada pelos trabalhadores. Porque uma greve não se decreta. Não pode resultar de um «decreto político», sequer de um «decreto sindical».

As declamações, traido nervosismo e irritação, as tentativas, de última hora, para dar à greve uma unilateralidade política, a intenção de levar o Presidente da República a intervir, tudo nos dá testemunho de um equívoco: há quem pense que se fazem greves, como pensam produzir «factos políticos novos». Há quem pense que um grupo isolado de dirigentes sindicais, aceitando o papel de «correia de transmissão», emitem uma «ordem de greve» ao serviço de um «partido político» ou para colaborar em uma «conjura».

Claro que a realidade política e social desmente estas concepções e que algumas intervenções de homens políticos, que algumas tentativas de culpabilização, acabaram por ser feridas pelo ridículo ou por conduzir a um resultado negativo: divorciar esses arautos do movimento popular de contestação e de protesto.

Contestação que a Democracia admite. Protesto que a Democracia consente. Contestação e protesto, que, com a participação positiva e creativa das forças do Trabalho e da Cultura, são a garantia da vitória democrática e da continuidade pluralista.

F. C. PORTO VAI À BÉLGICA

JOGO LIEGE/F.C. PORTO - 03/3/82

VIAGENS ESPECIAIS EM AVIÃO

- INCLUINDO:
- Passagem aérea + 20kg de bagagem
 - Transportes Aeroporto / Hotel / Aeroporto e Hotel / Estádio / Hotel
 - Estadia em Hotel com regime de alojamento e pequeno Almoço
 - Taxas de Estado, Turismo e Serviço
 - Assistência de guia **abreu**

* GARANTIA DE ENTRE PARA O JOGO *

abreu
fundada em 1846

PORTO: Av. Aliados, 207 • Tl. 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tl. 270 11/2
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tl. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Tl. 80 36 09

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tl. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tl. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Tl. 310 77/8

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM • BELEM • JERICÓ
MAR MORTO • NAZARÉ • TIBERÍADES
CAFARNAUM • HAIFA • TEL-AVIV

• 1 SEMANA DE ESTADIA •

- INCLUINDO:
- Viagem de avião
 - Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
 - Hotéis de 1ª categoria
 - Pensão completa
 - Assistência de guia falando português

1982 - PARTIDAS - PORTUGAL

FEVEREIRO 16 JULHO 13

MARÇO 2 e 30 AGOSTO 3 10 24 e 31

ABRIL 6 SETEMBRO 2 7 e 21

MAIO 18 OUTUBRO 19

JUNHO 8 e 22

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1846

PORTO: Av. Aliados, 207 • Tl. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tl. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Tl. 80 36 09

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tl. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tl. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Tl. 310 77/8

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.º PRÉMIO - 49 910 - 30 000 CONTOS

2.º PRÉMIO - 66 487 - 6 000 CONTOS

3.º PRÉMIO - 38 640 - 2 400 CONTOS

A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

49.909 - 280.740\$00

49.911 - 280.740\$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

1.958; 2.417; 2.993; 12.981; 13.930; 14.093; 14.107
16.960; 22.091; 24.622; 26.036; 29.588; 30.740; 32.572;
33.425; 34.336; 35.429; 36.646; 37.781; 41.257; 41.589;
41.718; 41.965; 42.979; 44.500; 45.491; 49.310; 50.162;
53.111; 53.826; 59.621; 59.757; 62.085; 63.047; 64.693;
68.152; 70.043; 72.991; 75.871; 77.009.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000\$00 - 044; 176; 197; 442; 465; 479; 800; 947.

6.000\$00 - 487; 640; 910.

4.800\$00 - 02; 50.

2.160\$00 - 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000\$00 (CENTENAS)

38.601 a 38.700; 49.901 a 50.000; 66.401 a 66.500.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 11/08/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

DIVIRTA-SE COM OS 48 000 CONTOS da LOTARIA DO CARNAVAL

Bilhete 3.600\$00 • Fracção 300\$00
CASA VIOLA - LOTARIAS, LDA.
Rua da Assunção, 67 LISBOA - Av. Central, 87 BRAGA
(Fazemos desdobramentos de totobola, directos ao 13)



PANTEISMO E IDEALISMO em Teixeira de Pascoais

por António Cabral

NO seu livro «O homem universal» declara Teixeira de Pascoais: «Escrevi este volume com o intuito de elucidar o leitor amigo acerca do pensamento da minha obra, desde a sua origem (1897) até ao ano de 1937». Já que são muito anteriores a esta data os seus grandes livros de poesia, parece que uma abordagem destes deveria apoiar-se, para ser mais séria, na leitura daquele. Mas eu julgo que não, pois, como de resto é geralmente aceite, o autor nunca é o mais bem colocado intérprete da sua obra: a interpretação supõe uma distância crítica que o autor-criador muitas vezes não é capaz de assumir. Debruçar-me-ei assim sobre alguma obra pascoaliana, à margem das reflexões daquele volume, aceitando dele entretanto a declaração de existência de um pensamento. Também é certo que a melhor forma de captar este é surpreendê-lo em plena encarnação poética, já que só aí ele alcança a sua completa validade. A análise parafrástica, no entanto, pode ser feita, quer pelas necessidades de quem a faz, quer para orientação e não desistência de leitor menos informado.

A primeira dificuldade numa interpretação de Pascoais reside nas suas aporias, que não são raras, e numa expansividade imaginativa que o leva fascinadamente a mudanças de rumo, a um acerto e a um refazer de ideias, numa exploração que não corrige dados anteriores, deixando entre eles fios algo enredados. Mas a sua poesia é assim e nada a objectar, uma vez que poesia e filosofia se movem em diferentes águas.

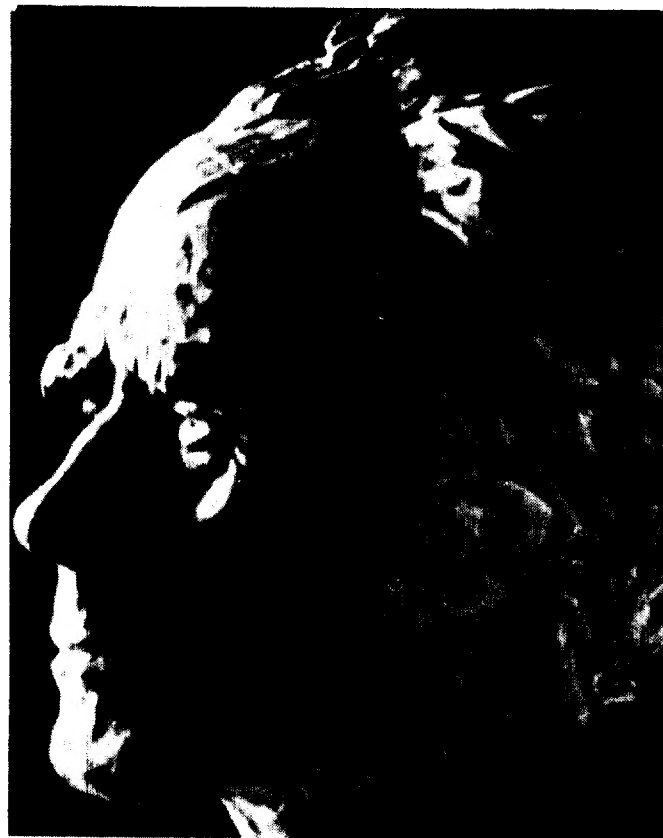
Dou comigo a tentar perceber o suporte panteísta e idealista desse denso e profundo poema que é «Maranos», recorrendo, por necessidade de esclarecimento a «Verbo Escuro» e «As Sombras».

No canto VI de «Maranos», a fala da Sombra do Marão, que não é das mais longas do livro, é das que em toda a obra do autor melhor facilita a entrada na sua «filosofia» panteísta. Por mim, digo que aí encontrei a síntese que buscava, a ponto de escrever ao lado do texto: panteísmo, reencarnacionista. Suponho que Pascoais não leu os filósofos Plotino e Escoto Eriúgena e também não sei se ele algum dia se preocupou deveras com o panteísmo filosófico. Es Escoto Eriúgena há, todavia, duas teses que se aproximam de Pascoais: Deus é natureza criada e não criadora, pelo que todos os seres,

materiais ou espirituais são manifestações de Deus (teofanias); e ainda: Deus é natureza não criada e não criadora, isto é, Deus regressa a si mesmo (o fim de todo o movimento é o seu princípio) e as coisas deificam-se n'Ele (theósis). Eis, brevemente anotadas, algumas passagens elucidativas: 1. «No Princípio era a Sombra»; «E dessa grande, ideal concentração/Nasceram as estrelas», «Este Universo» (Maranos). **Aquela noite universal de outrora, / Donde tudo descende»; «A Criação é denso nevoeiro, / Que dimana de Deus».** (As Sombras) O conteúdo deste verso liga-se evidentemente mais a Plotino que faz proceder do Uno todas as coisas, por emanção, sendo a primeira o nous, isto é, o espírito e as ideias. Esta emanção espiritual é sugerida logo no abrir de **A Sombra de Deus**: «E vi fazer-se, em mim, aquela Noite/ Originária», tal como coincide com a doutrina teofânica de Eriúgena. 2. «Nascer o que é, senão ressuscitar?»; «Pois este nosso mundo faleceu»; «Toda a morte é regresso e a vida, apenas, / Um adeus, um partir para voltar». Pascoais vê a **noite originária** como um sepulcro, o que, pela ideia de morte que implica, lhe confere logo sinais de uma catástrofe pré-originária: o universo não nasce simplesmente, renasce como Lázaro, partindo «a tampa do sepulcro». E, depois de renascer, regressa, já que a vida é apenas «um adeus, um partir para voltar». Aqui há alguma coincidência com Plotino e a sua teoria do retorno das almas ao Absoluto. Um dos modos desse retorno é a união extática, (êxtase-saudades): como ao falar de idealismo veremos melhor.

A filosofia de Eriúgena mostra-se também no que respeita à deificação das coisas pelo regresso ao princípio claro que a visão pascoalina é poética, não coincidindo aqui abertamente com o neo-platonismo. 3. «Grandes blocos de céu, empedrados, / No mesmo céu, boiando e gravitando... / São princípios e fins de encarnações/ Do imenso Verbo azul». Já vimos que a vida, em relação à Noite Originária, é um partir para voltar. Trata-se aqui de um reencarnacionismo anímico, simplesmente. Mas o verbo, equivalente do Demiurgo plotiniano, encarna e reincarna também no mundo sensível.

Para Platão e para os platónicos os corpos materiais participam mais da realidade do que da realidade. O mesmo acontece em Pascoais, mas este acrescenta um elemento novo: a Dor, «espectro que anda, errante, pelo céu», «Estranha Redenção», que une «a



primeira criatura/ Ao derradeiro ser», «Como a última luz à, luz primeira» (**A sombra da dor**). Maranos, «possesso» da sua «própria alma a delirar» vê na Pastora que encontra na serra um espectro, uma sombra, e diz-lhe: «Tu és a dor! / Eu sou também a dor!». Esta Dor há-de proporcionar a Saudade salvífica e é a expressão das coisas donde fugiu a vida: «Olha, repara tu neste penedo... / Oh que expressão de dor!» A dor identifica-se com a sombra que é a essência das coisas em que o poeta vê «a sombra da remota vida que viveram», coisas que são «frios destroços dum grande incêndio extinto!» (**Verbo Escuro**).

Todo o panteísmo tem algo de poético e é assim que ele pode ser visto até na própria filosofia romântica alemã. Schelling, na peugada de Fichte, que tentara a síntese do eu e do não-eu, propõe a evolução da natureza em espírito, o qual se revela particularmente na obra

Continua na pág. 2

Patrick Grainville apodera-se da «Défense»

por Jacqueline Piatier

O primeiro romance de Patrick Grainville que li — foi *la Lisière* em 1973 — levou-me ao coração de Nancy, cidade que me é familiar, para admirar, talvez com outros olhos, as lojas de ferragens artísticas da praça Stanislas, as folhagens do Viveiro, as gravuras

de Jacques Callot no Museu Lorrain, que o autor descrevia e transpunha magnificamente.

Les Forteresses noires (As fortalezas negras) que ele hoje publica levaram-me, numa tarde cheia de sol, a errar através da «Défense», esse bairro futurista da Paris de hoje que à sua maneira este novo livro exalta. Há portanto neste escritor um «gé-

nio do lugar», espantosamente mobilizador.

Eu acompanhara-o apenas até África onde «Les Flamboyants» (Os flamejantes, Prémio Goncourt 1976) nos introduzia. Mas Bertrand Poirot-Delpech, que deu aqui a notícia dos livros seguintes: *la Diane Rousse*, *le Dernier Viking*, situadas em ribas mais próximas, elogiava a visão que Patrick Grainville aí dava da costa normanda e «dessas núpcias indistintas entre soutos e pântanos, terra, céu e mar» que ele lá celebrava.

Esta inspiração por locais que lhe são familiares ou com os quais sonha: cidades de arte, matos, campo, ou como aqui, paisagem urbana, como a usa Patrick Grainville? Ele mudou depois de *la Lisière*, em que plantou simplesmente no seu cenário três pares humanos: duas crianças, dois jovens, um homem e uma mulher já na maturidade, para pintar o despertar, a expansão e o declínio do amor. Esta humanidade, foi a pouco e pouco retirando às suas personagens e, depois de *o Abismo*, romance arrebatado sobre a velhice, fez deles seres fabulosos, magos ou feiticeiros, demónios ou deusas, que lança em aventuras extravagantes em que se



Patrick Grainville (Desenho de Cagnat)

inscrevem ritos e lendas tirados do ambiente, da história, da arte ou da literatura.

Várias vezes me delicieei com essas criações sobrecarregadas e excessivas que o seu autor apresentava como «épicas e populares» sem por isso ter ganho de modo estável a audiência do público. Mas desta vez, *as Fortalezas negras* parecem-me ser um êxito original, tão dissonante quanto é este romance em que histórias à Tintin se inserem numa sinfonia mallarmeana.

Hesitei ante este adjectivo; remeter para Mallarmé, poeta da contenção preciosa, um romancista tão incontrolado, luxuriante? Mas as variações sobre o negro e o branco que estruturam o livro, as redes complicadas que Patrick Grainville se diverte a montar, os reflexos, os jogos de espelhos que ele estabelece entre elas, esta alquimia do quotidiano, mesmo do «fait divers», que ele opera, incitam-me a manter a referência.

A intriga é recambolésca. Adequa-se a esse universo irredeemable de betão e vidro em que jogam a sombra e a luz, a poeira e o vento, e a que se opõe um mundo subterrâneo cruzado

Continua na pág. 4

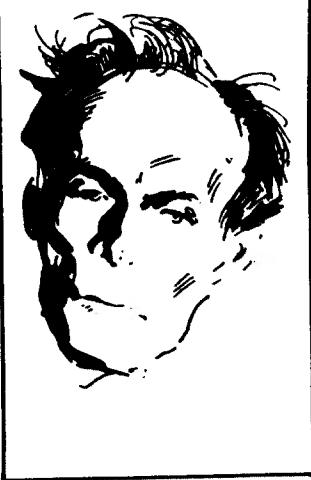
Eugénio Montale

Se escrevesse prosa gostava que ela tivesse o rigor do fuso horário.
E o do semáforo.
E o do leme.

22-10-1981

Raul de Carvalho

(Do livro a publicar, *Diário Contíguo*.)



Teixeira de Pascoais, desenho de Carlos Carneiro

PANTEISMO
E IDEALISMO
EM

Teixeira de Pascoais

Continuação da pag 1

artística, não por apreensão conceptual, mas por intuição. Não é o que se passa com Pascoais? O sistema schellinguiano da identidade poderia traduzir-se nos versos em que a Natureza «Na sua evolução misteriosa, / Toma formas de espírito e matéria...» Há, no entanto, que ressaltar que esta natureza tem carácter quimérico, isto é, a cada ser corresponde uma sombra que significa a presença do passado: é a Natureza «no seu perpétuo/ Desdobramento anímico», «Criando um novo mundo, além do mundo».

Todo o panteísmo é idealista, como já acontecera em Plotino para quem o mundo se compara a um foco de luz que ao propagar-se vai perdendo intensidade até se apagar em sombra (matéria). Também Hegel é idealista e panteísta. Só que nele, ao contrário de Pascoais, o panteísmo deriva do idealismo. Ao dizer que todo o real é racional, Hegel teoriza que o ser das coisas é o pensamento, o que significa que a realidade do ser consiste em ser pensado. É precisamente a arte um dos estádios de ser em si e para si (Espírito Absoluto). A poesia, como toda a arte, subjectivamente é intuição e, objectivamente, manifestação sensível do Absoluto. A intuição em Pascoais é o êxtase (saída para fora de si). Como sucede com Marinos, sombra do mundo ou o seu espírito encarnado, Pascoais, através de quem ele se revela, povoa de fantasmas os lugares por onde passa.

Em «Verbo Escuro» diz que a faculdade redutora é a memória que converte «a aparência material» em «anímica aparição» (sombra). O presente é como a Babilónia de que fala Camões em *Super Flumina*, um tempo de dor, e o passado é Sião, o tempo da felicidade — da luz. Restam as sombras. «O real e o imaginário são duas sombras do mesmo corpo ausente». Para Pascoais o nosso espírito tem um pleno poder criador, tudo refazendo e transfigurando. «A matéria desaparece»: o real torna-se racional. Há que distinguir entre aquilo a que poderíamos chamar idealismo subjectivo e idealismo objectivo. Num primeiro momento, o espírito (ou memória) de Pascoais passa através das coisas, descama-as e redu-las a sombras. Estas são reais, mas apenas no espírito do poeta; são dotadas de uma realidade intencional, para utilizar a terminologia de Husserl. Esta fase corresponde à do Espírito Subjectivo, o ser em si, para Hegel. No poema «Marinos», Eleonor e a Saudade são expressamente designadas de *criaturas* de Marinos. Declara Eleonor: «Eu sou a tua alma aparecida, / Criatura imortal da tua dor!» E a Saudade é «Apenas a saudade/ Da Pastora». A segunda fase é a do Espírito Objectivo, o ser em si e fora de si. Os fantasmas tornam-se reais, «objectivam-se» convivem com o poeta que diz: «A Sombra é o génio do meu lar» (*Verbo Escuro*). Até a sua casa é uma «lágrima com salas e janelas» (*As Sombras*). «Tudo o que se medita é que se pensa» (idealismo subjectivo) «Em negros sítios ernos nos empece» (idealismo objectivo). Tudo aparece então mitificado. As sombras são mitos, revivências do que foi. Cada nova criatura, «Vida que doutras vidas resultou, / É mais real ainda e verdadeira/ Do que o ser anterior que as fecundou.» As sombras convivem também entre si, tornam-se «independentes» do poeta, como acontece em «Marinos». Mas é a Saudade que resume a função arquetípica superior. É ela, encaminhada finalmente, para uma missão soteriológica — a salvação da raça lusitana pelo reconhecimento do seu espírito e das suas virtualidades —, que numa projecção espaço-temporal do visionarismo pascoaisiano articula e unifica as outras sombras. Quando Marinos e Eleonor se desmaterializam e de Marinos resta apenas a sombra, ganha novo significado a Saudade, orgia extática, a imortalidade feita mito. «O homem, o próprio mundo passará, / Mas a Saudade é irmã da eternidade.»

Reconhecamos que a poesia de Pascoais é de uma grande beleza. Reconhecamos também que o seu extremo idealismo a distancia muito dos caminhos poéticos que se vão agora percorrendo. Pascoais tornou-se objecto de opiniões contraditórias, chegando a ser mais estudado e apreciado no estrangeiro do que entre nós. Quando fundou no Porto a revista *Águia* (1911), a sua poesia e o carácter messiânico dela decorrente conheceram momentos eufóricos. Pouco tempo depois, (1913) exila-se na sua casa perto de Amarante, ao que não terá sido estranha a reacção que o «saudo-sismo» causara em espíritos lúcidos como António Sérgio e Fernando Pessoa. Sublinhe-se, entretanto, que ele, politicamente, nunca esteve ao lado das forças conservadoras, pugnou mesmo pelos direitos das classes mais desprotegidas do povo rural, alinhando as suas ideias por certo anarco-comunismo, até ao fim da vida (1952). O que ainda hoje se torna difícil, no entanto, é harmonizar este tipo de doutrinação com a sua obra poética, cuja mensagem existe de facto, sebastianista, vagamente progressista, embora dinâmica, mas tão vagamente, tão depurada num idealismo mítico que a sua ressonância é muito débil. A beleza dos seus poemas aí está, no entanto, o que comprova que, tal como já fica dito, poesia e filosofia se movem em águas diferentes. Nele assim acontece. O que nada tem a ver com a possibilidade (são tantos os exemplos) de a mensagem poética trazer consigo um pensamento (político, filosófico) que a transcenda, servindo de suporte à sua significação, numa perfeita harmonia de planos.

HARALD HAUSER (ESCRITOR DA REVELA:

Os escritores dissidentes que abandonaram o país só conseguiram o interesse dos patrões do Ocidente por escassos seis meses

COMO escritor militante, Hauser não escondeu a existência de conflitos com alguns escritores, nos últimos anos, mas não deixou de acentuar um facto importante: «apesar das críticas, por vezes violentas e pouco fundamentadas, ao sistema socialista, alguns escritores têm visto as suas obras publicadas na RDA». Refere-se nomeadamente aos escritores Haidushek e Erich Loest.

O primeiro é autor de um livro polémico, intitulado «A Morte no Mar», a quem Hauser sem deixar de considerar um bom escritor e camarada, admitiu que se desviou muito do contexto socialista. Consciente dos desvios evidentes, o próprio Haidushek estava convencido que o seu livro não seria publicado nos próximos anos, o que não aconteceu, pois acabou por ver a sua obra reeditada.

Quanto ao segundo, um escritor de passado anarquista e que há anos teve grandes problemas com o Estado, escreveu um livro de ficção em moldes socialistas que foi muito contestado pelo público. Apesar da polémica gerada em torno da obra e do escritor, o vice-ministro da Cultura, que superintende no sector editorial, não teve dúvidas em autorizar uma segunda tiragem da obra.

Isso foi possível devido à abertura, manifestada a partir do momento em que se passou a autorizar a publicação de obras de teor crítico ao socialismo, interdito apenas as que mostrassem carácter revanchista ou militarista ou que pro-

pagassem a guerra ou o racismo.

Essa abertura foi, como se esperava, aproveitada por alguns escritores hostis ao socialismo, os quais, vivendo na RDA, editam os seus livros na Alemanha Federal, o que não deixou de originar uma situação polémica na União dos Escritores da RDA, cujos estatutos reconhecem no âmbito político e cultural o papel dirigente do PSUA e obrigam os escritores-membros a desenvolver uma actividade literária em prol do socialismo.

«Somos a favor de uma crítica ao socialismo, mas feita de dentro e com o espírito de quem quer transformar algo no sentido positivo. Em contrapartida, somos contra aqueles que vivendo conosco aceitam os «slogans» anticomunistas e procuram espalhar a ideologia do imperialismo no seio do nosso povo.»

O desrespeito por estes princípios e o aproveitamento da «abertura» levou a União dos Escritores de Berlim a expulsar nove dos seus membros, em Junho de 1979, por violarem os deveres internos da organização e colaborarem numa campanha anticomunista contra a RDA e o socialismo.

Porém, a expulsão não corresponde ao «berufsverbote» aplicado pela Alemanha Ocidental à esquerda, uma vez que, na RDA, para se exercer a profissão de escritor não é obrigatório ser membro da União dos Escritores, dado que a sua adesão é voluntária.

Presentemente estão inscritos naquela organização de classe 800 homens de letras dos vários quadrantes ideológicos e profis-

sionais, dos quais cerca de metade reside em Berlim.

As marcas negativas dos erros cometidos

Durante alguns anos o escritor na RDA sofreu limitações, no tocante à liberdade de expressão. Aliás, tem sido sempre o grande cavalo de batalha dos países ocidentais, que atacam os regimes socialistas.

«Os homens continuam a ser homens mesmo no socialismo e os comunistas como homens também podem cometer erros.»

Na sua maioria foram cometidos nos primeiros anos da RDA, quando o país ainda não era reconhecido pela maioria das nações.

«Algumas pessoas que, na altura, ocupavam cargos importantes na esfera da definição político-cultural (os conselheiros literários que trabalhavam nas editoras, no ministério ou no partido) tomaram atitudes preconcebidas perante textos menos ortodoxos, possivelmente por não compreenderem o conteúdo profundo dessas obras, optaram pela solução mais fácil: a proibição de romances ou livros mais conflituosos. Embora fossem poucos os escritores atingidos por tais medidas de restrição, deixaram marcas negativas.»

Podem fundamentar-se as atitudes desse período em razões históricas, atendendo que a primeira etapa da criação literária da RDA, sofreu indirectamente as consequências do período da chamada «República de Weimar», onde uma liberdade excessiva ajudou a ascensão do nazismo e ao holocausto hitle-

riano que vitimou 56 milhões de pessoas na II Guerra Mundial.

«São coisas do passado recente. Hoje, na RDA, o escritor encontra nos meios responsáveis da política cultural do país outra compreensão e abertura».

Permanente batalha ideológica

Dos países do bloco socialista, a Alemanha Democrática é o mais exposto à propaganda hostil ao socialismo, devido aos **mass media** do imperialismo utilizarem a mesma língua, nas suas campanhas permanentes contra a RDA e o seu socialismo avançado, que esta representa.

Não exageramos se dissermos que o povo da RDA é bombardeado 24 horas por dia pela propaganda da RFA, através das estações de rádio e ainda pelos três canais de TV, perfeitamente visíveis em todo o território da Alemanha socialista. Muitos dos programas têm um cunho vincadamente anti-socialista.

A juntar a esta permanente batalha ideológica, sete a oito milhões de cidadãos germano-ocidentais, ao abrigo dos acordos internacionais, passam pela RDA, permitindo uma infiltração de indesejáveis em alguns sectores da vida do país, nomeadamente no sector industrial.

Dispondo de avultadas somas os agentes do imperialismo (por vezes camuflados de jornalistas) aproveitam-se da vaidade intelectual e o oportunismo de certos escritores e assim têm conseguido que estes publiquem as suas obras na Alemanha Federal, principalmente quando assumem uma posição crítica ne-

MORAVIA EM BUSCA DO PASSADO



Alberto Moravia

Inesperadamente, em Roma, um novo romance de Alberto Moravia. Título: «1934». E inesperadamente porque o romancista, quando há três anos publicou «Vida anterior», havia declarado que deixaria de escrever.

Claro: muitos comentários e numerosas entrevistas.

Moravia, explicando a quebra da sua promessa de há três anos, declarou a Enrico Filippini, redactor do diário «La Repubblica»:

«Tenho 74 anos, sou um velho. Significa isto que necessito do tempo passado. Uma vida limitada meramente ao presente é muito dura. Atinge-se o desespero. Para o evitar, volto ao passado...»

O novo romance, «1934», narra um episódio da vida do autor ocorrido por aquele tempo. Em princípio, deveria limitar-se a um conto bastante extenso, de cerca de cem páginas. Moravia começou a escrevê-las no Verão de 78, em casa, frente ao mar, em Sabaudia...

Poucas foram as pessoas que tiveram o privilégio de ler o original. Quem primeiro o leu foi a escritora Dacia Maraini, que mantém há anos uma relação com Moravia. Uma outra pessoa foi o realizador Bernardo Bertolucci — e de tal modo se entusiasmou com a leitura que declarou já estar interessado em transpor «1934» para a tela. (Recorde-se que Bertolucci realizou um filme, «O conformista», a partir de um romance de Moravia).

Mau grado as suas lamentações sobre a velhice, a verdade é que Alberto Moravia tem uma actividade intensa: escreve, par-

ticipa na vida política, viaja muito... Sempre, no entanto, melancólico e indiferente. Pessimista, enfim.

Diz Moravia, a propósito deste seu último livro:

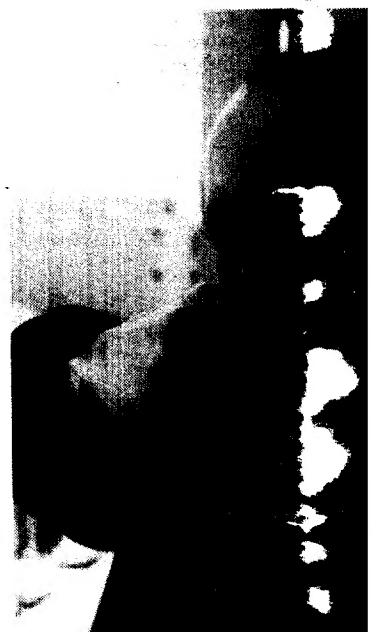
«Talvez seja possível que uma pessoa se possa curar da melancolia e da indiferença. Admito isso... Mas descreio. É um problema pessoal. Há cinco anos, cheguei à conclusão de que não me posso curar da minha melancolia e da minha indiferença. Já pensei no suicídio... Sempre senti por mim próprio uma grande antipatia, e creio hoje que fiz muito menos do que podia ter feito. Estou desiludido comigo, é o que é...»

E atenuando estas amargas palavras:

«Mas admito, e penso muito nisso, que a cultura não pode nem deve conduzir à morte. Ao escrever, um homem pode resgatar-se. Não acredito que haja algum livro que afecte o leitor negativamente. Para se escrever um romance, o escritor deve purificar a realidade. E isso porque o mal vem directamente da vida... E todos nós podemos dar um certo toque à vida...»

Julia Maciel

UM POEMA de M...



DA RDA)

guiram manter

gativa em relação ao socialismo. Vivendo na RDA, não faltam apoios do Ocidente para escritores dissidentes: dinheiro, notícias nos jornais ocidentais, entrevistas, etc., nas proporções adequadas à propaganda.

A situação é clara:

«Os escritores, «namorados» pelo Ocidente, podem ganhar dinheiro cá e lá, embora vivendo sempre numa indefinição constante. No entanto, têm consciência que o Ocidente apenas se interessa por eles, como escritores, enquanto viverem no seu país. Por isso, esses escritores preferem continuar a viver na RDA. A experiência é bem elucidativa. Cerca de 95 por cento dos que abandonaram a RDA, só conseguiram manter o interesse dos padrões do Ocidente, por escassos cinco ou seis meses, no âmbito literário ou financeiro, depois, caíram rapidamente no esquecimento. Os autores que colaboram com o imperialismo conhecem bem a regra do jogo; perante isso não arriscam.»

O novo conteúdo socialista

A velha expressão **realismo socialista** tão atacada pelos escritores «liberais» do Ocidente, tem vindo a ser, pouco a pouco, substituída pelo **novo conteúdo**.

«Através do novo conteúdo, os escritores da RDA procuram «fazer raízes no seio do povo e uma sensibilidade mais profunda em relação aos problemas do quotidiano, para o melhor servir



Harald Hauser

na literatura e ajudá-lo a compreender os problemas do nosso tempo, contribuindo assim para a formação do homem novo.»

Essa «nova literatura» está a crescer na RDA e mostra uma identificação cada vez maior do escritor com a realidade, adoptando em relação a esta uma posição crítica que não fica no simples fundamento, mas, pelo contrário, é capaz de levar essa posição a um nível superior.

«Sentimos que não estão a bater as palmas a qualquer coisa, pois a crítica que fazem ao socialismo é feita de dentro e não de fora, identificam-se em primeiro lugar com o seu país, aceitando que há problemas a resolver e a responsabilidade de os equacionar.»

A profissão de escritor na RDA é exercida de uma forma concreta e em contacto directo com o povo. Para além do seu trabalho de criação literária, este participa regularmente em reuniões públicas, onde dá a conhecer, através de leituras, os seus novos textos; debate com os leitores as suas obras e ausculta directamente a sua opinião e as sugestões, sempre úteis ao seu trabalho criador, no quadro do realismo socialista.

Tal como os outros escritores, Hauser alicerça as raízes da sua obra no seio do povo, da mesma maneira que utiliza as suas viagens, como material de trabalho. Das visitas que fez ao estrangeiro, destacam-se duas estadias no nosso país.

A.C.

INÉDITO Manuel Alberto Valente «O TIL ABERTO»

para a Helga Moreira

Entre dois copos de uma aguardente velha e a súbita evidência de ter perdido o eléctrico do desejo, o poema recusa a fácil tentação da pré-dica infecto-moralista: comover-se com as gotas oblíquas da chuva, sonhar com mortos heróicos em corredores alcatifados de silêncio, acreditar no poder redentor das palavras onde arde, inacessível, o fogo.

Chega-lhe agora sentir os olhos limpos do outro lado do espelho, acordar com a certeza de que não há certezas que resistam ao duche frio da manhã, estremecer na alegria de estar vivo sob o sol.

Mas de repente entre as ervas um mero til aberto (pássaro? prazer?) ressoa contra o medo — como se o dia começasse mais cedo e as rosas lhe cobrissem o corpo com pétalas de seda.

Manuel Alberto Valente

As letras em dia • As letras em

«RAIZ E UTOPIA» vai acabar. Sem grande surpresa: este fim apareceu mais ou menos prenunciado primeiro quando a revista lançou uma campanha e um apelo no sentido da sobrevivência que tinha ameaçada, e, depois, quando saiu um volume, correspondendo a quatro números, tirado a polícopiador (naturalmente por carência de meios para despesas maiores que melhores meios implicariam). Recentemente apareceu no mercado mais um volume, este correspondendo a três números, o 17, o 18 e o 19, e trazendo com ele o aviso de que o próximo, o 20, será o último. Eufemizando muito — para evitar os lugares mais comuns —, não é uma notícia nada agradável.

«A CÂMARA CLARA», obra derradeira do espírito criador de Roland Barthes, acaba de ser publicada por Edições 70, na sua prestigiada colecção Arte & Comunicação. Reflexão sobre a imagem fotográfica, mas também apaixonada e dramática meditação sobre a vida e a morte, este livro contém algumas das páginas mais belas do autor, um dos vultos dominantes da vida cultural francesa nos últimos 25 anos.

Edições 70 já publicou grande parte da obra de Barthes: O Grau Zero da Escrita, Mitologias, Ensaio Crítico, Crítica e Verdade, O Sistema da Moda, S/Z, O Prazer do Texto, Fragmentos de Um Discurso Amoroso, Lição, A Câmara Clara e Sade, Fourier, Loiola.

«O RELATÓRIO DE BRODIE», colectânea de contos de Jorge Luis Borges cujo tema central saiu dos arquivos de uma certa marginalidade argentina, é uma das mais recentes propostas da Bertrand. Neste livro, o leitor encontrará depurada ao extremo, a voz alta do grande escritor: «Rezo todas as noites, porque a minha mãe mo pediu. Mas é claro que não sei se estou a falar ao telefone com o vazio.»

CANTE QUINTO, de Francisco da Palma Dias, é um livro de estreia, dum poeta cujo nome, e que ocorre, não se tinha lido anteriormente. Por isso, mas principalmente porque no livro se patenteiam qualidades aquém e além de um talvez demasiado pesado (por assim dizer) ideário nacionalista, é um título a fazer ressaltar das últimas novidades aparecidas nas livrarias. É uma edição de Guimarães Editores, na colecção Poesia e Verdade (relançada aqui há pouco mais dum ano, e depois de longo período de paralisação, com originais de Barahona da Fonseca e Luna Levi).

NOSTRADAMUS, HISTORIADOR E PROFETA é outra proposta de leitura recentemente apresentada nas livrarias pela Presença. De que se trata? Duma antologia de «profecias» (ou o que se quiser chamar-lhes) de filósofo e visionário francês do Renascimento, respeitantes a um período de tempo compreendido entre os anos 1555 e 2000. A selecção foi feita por Jean Charles de Fontbrune, filho de Max de Fontbrune, talvez o

mais iniciado especialista em Nostradamus. Jean Charles escreveu uma apresentação e revela pormenores sem dúvida interessantes, por exemplo, quando se trata do mal-estar — e activo, e agressivo — que as profecias provocaram ao nazismo e ao colaboracionismo francês. Para o leitor português, além do interesse geral que as profecias (as mais delas largamente confirmadas pelos acontecimentos que a história já consigna), deverão interessar especialmente as que se referem ao nosso país (e, neste caso, tanto as profecias para os vinte anos que faltam para se chegar ao 2000 como aquelas que referiam a tempos passados e que já tiveram confirmação mais ou menos clara).

• A SINGULAR AVENTURA DE CABEZA DE VACA, de Haniel Long. Eis outro lançamento ETC, este agora na «Série K», onde não há muito aqui se registou uma tradução de Lorca. Supõe-se que um livro (ou caderno) como este tem público assegurado, pelo que parece desnecessário dizer aqui do que se trata. Ao leitor menos referido, talvez seja suficiente a chamada de atenção para a edição dum texto a muitos títulos notável.



• MÃO TARDIA, de Eduardo Bettencourt Pinto, outro livro que chega dos Açores, chancelado pela Galvota, da SREC (Angra do Heroísmo). É um livro de poemas e um registo dele, por mais contra a fácil adjectivação que se exija, não pode deixar de anotar que se trata de poesia de qualidade. Bettencourt Pinto, aliás, não é propriamente um estreante, apesar de que, julgamos saber, a sua idade não irá muito para próximo dos trinta. Atrás de «Mão Tardia», porém há uma experiência rica, até

como praticante de poesia, e dessa experiência já tinham saído dois livros, «Emoção» e «Razões», aqui há uns três ou quatro anos. Este terceiro título corresponderá pois a um amadurecimento, relativo que seja.

• OFICINA DE FÉNIX, uma chancela nova, aparece agora no Porto, e logo com três títulos no lançamento inicial: «História Trágico-Espaciotemporal», de João de Sever, «O Problema da Biografia», de Fernando de Souto e «A Absorção da Luz», de José Emílio Nelson. O registador nunca tinha ouvido falar de João de Sever. De Fernando de Souto lera coisas integradas em cadernos colectivos tirados a polícopiador. José Emílio Nelson é um nome de algum modo familiar, depois de pelo menos os dois livros precedentes deste, «Polifonias» e «Pênis, Pênis». Aliás, recorde-se, «A Absorção da Luz» é título dum poema que aqui há dois ou três meses saiu neste suplemento. E, aparentemente, é este último o mais amadurecido dos três autores. Se bem que os outros dois proponham também livros que levantam problemas de leitura, e, principalmente, suscitam detenção e reflexão neles.

• CARTA AO FUTURO, de Vergílio Ferreira, saiu em terceira edição, agora na Bertrand e na colecção que a editora da Venda Nova tem reservada ao autor. A primeira edição data de 58, dois anos depois do romance «Cântico Final», um após a colectânea de ensaios «Do Mundo Original», e um antes de «Aparição». Aparentemente, o ensaio pode passar por uma introdução à problemática de que em «Aparição» se trata, e desta relação poderá depender o facto de ele nunca ter aparecido integrado noutras colectâneas de ensaios, como aconselharia talvez a sua brevidade. Um motivo de interesse a descobrir e a aprofundar.

• CARLOS PINHÃO, um livro na Horizonte. «Era uma vez um Coelho Francês», como ilustrações de Madalena Raimundo. Como o título certamente deixa adivinhar, é um livro para crianças, ou assim se pode dizer. Acrescente-se que não é a primeira vez que se abalança a estes trabalhos o conhecido jornalista de «A Bola».

• ESTUDOS DE ESTRATÉGIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS, de José Medeiros Ferreira, propõe a Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Nem só de literatura deve alimentar-se o desejo de ler que o leitor porventura tem. E cabe aqui uma referência a este livro, como nem é vulgar escrever-se e publicar-se entre nós. Na ocasião, seria oportuno lembrar um título doutro livro de Medeiros Ferreira publicado no ano passado: «Do Código Genético ao Estado Democrático» (Contexto). A política pensada a um nível incomum, num invulgar plano de reflexão a que a generalidade dos políticos semiprofissionais (ou inadvertidamente amadores) não deveria ter-nos habituado.

A OBRA COMPLETA de Joaquim de Carvalho



Em edição da Fundação Gulbenkian, acaba de ser publicado novo volume da obra de Joaquim de Carvalho, em que se incluem os seus trabalhos sobre «Filosofia e História da Filosofia», abrangendo o período de 1939 a 1955. A introdução é de dr. José V. Pina Martins, director do Centro Cultural Português de Paris da Gulbenkian. Afirma que Joaquim de Carvalho realizou «a sua grande obra de pesquisador de ideias, embora, de início, tenha projectado tratar organicamente a História da Filosofia Portuguesa, o que só não conseguiu por ter prematuramente falecido».

Este volume inclui trabalhos de Joaquim de Carvalho sobre «Descartes e a Cultura Filosófica Portuguesa»; «Sobre a Origem da Conceção da Inconsciência de Deus em Antero de Quental»; «Evolução da Historiografia Filosófica em Portugal até fins do século XIX»; «Introdução ao Fédon de Platão»; «Introdução à Ética de Espinosa»; etc.

A próxima publicação da Cultura Portuguesa será constituída pelo III volume da Obra Completa de Joaquim de Carvalho.

Patrick Grainville apodera-se da «Défense»

Continuação da pág. 1

pelo metropolitano, parques de estacionamento, canalizações, corredores obscuros que vão dar a covis... As personagens que o povoam e nele se inserem à maravilha têm dimensão de divindades celestes ou ctonianas. É do lado das torres do Ano 2000, de Mercúrio, de Neptuno, que um riquíssimo banqueiro — poeta, Rafael quer ser um «Rimbaud do dinheiro» e que se embriaga com as ramificações em que circula o seu poder financeiro; é um equívoco médico da noite, Chondor, que se apossa da «Défense»

quando tudo está a dormir e desaparece — por que negócio? — ao domingo; é a bela e singular Elodie, filha do banqueiro, que esculpe no seu atelier situado sob o olimpo, «o igloo estelar», um fantástico mobile que reflecte a arte poética do livro...

Do lado da terra agita-se, selvagem e livre, um bando de crianças cosmopolitas, filhos e filhas dos guardas e das porteiras das torres. Poder-se-ia dizer que seriam pintados com um traço mais realista, se não estivessem agregados em sociedade secreta em torno dum ani-

mal monstruoso, um «rei das razzanas», formado por sete bichos unidos pelas caudas.

Entre os dois mundos tecem-se relações. O banqueiro atormenta uma adolescente o que faz parte do grupo; a branca Elodie desflora o negro que é o chefe; Chondor torna-se cúmplice dos miúdos: apaga ou apercebe-se das consequências dos seus roubos, pois estes alegres companheiros roubam ou expoliam os adultos lá de cima.

Segue-se uma cascata de peripécias sem grande ligação entre si mas que transportam para a cena do romance os modos de pensar e de agir contemporâneos: publicidade, psicanálise, terrorismo, esperanças postas no terceiro-mundo, ameaças dum conflito mundial, e essas superstições modernas que fazem intervir OVNI e extraterrestre para explicar pretensos desaparecimentos...

Tudo isto compõe uma espantosa opera-cômica em que se misturam, numa juvenil alegria, o cômico e o dramático, a sátira e o

LIDO E A LER

FULL AUTO SHUT OFF, de Emanuel Jorge Botelho (Subterrâneo Três, ETC), além de não fazer constar de quem se trata, o autor, não inclui sequer a respectiva referência bibliográfica. Questão que seria sem importância, se não fosse esta a primeira vez que o autor publica fora dos Açores, e se não fosse também o caso de o último livro dele antes deste ser o livro que vale a pena conhecer principalmente da parte de quem se interessar pelo que se faz em poesia naquela Região, hoje, e num contexto onde o nome de Botelho (com Álvaro Oliveira, Borges Martins Beteencourt Pinto, além de Emanuel Félix, este menos novo do que eles) é nome a fixar. O livro antes

deste titulava-se «Mas o Território não é o Mapa» e falámos dele aqui oportunamente. A obra precedente, temos para nós que não valerá a pena considerá-la. «Full Auto Shut Off» é uma experiência orientada no sentido da originalidade através da diferente, mais talvez do que uma procura de soluções de continuidade para as experiências que o autor vinha empreendendo. Parecerá porventura uma experiência algo gratuita, mas talvez não. No livro anterior, os principais motivos de interesse tinham a ver com o modo como o autor tratava, com uma técnica de construção inflectida com uma desenvoltura que parecia sinónimo de amadurecimento, alguns temas

dir-se-ia inevitáveis para a poesia assumidamente insular. Agora essa desenvoltura pode considerar-se significativa de que o autor, uma vez capacitado das possibilidades e das limitações do trabalho poético predominantemente metafórico, decidiu alargar os horizontes onde o projecto de uma obra se desenvolvia mais liberto dos embaraços da expressão convencional (que o livro anterior já excedia, mas sem as ousadias processuais que agora se cometem). Não é diminuir a importância do livro que se nos propõe (do trabalho que nele está feito), mas ocorre-nos que este livro (o trabalho que nele está) vem dos Açores, uma área onde as novidades chegam tarde e tar-

dam mais ainda a ser aceites como válidas. Lembremo-nos, por exemplo, que o parnasianismo, o simbolismo, o decadentismo, e sobretudo a expressão mais caduca de tudo isto degenerada em pose do mais anacrónico bucolismo ou de certo paisagismo intimista alimentado por uma prolongada estagnação, durou até meados do século, e em parte dura ainda. Botelho, digamos, quis apresentar um trabalho de feição urbana, cosmopolita, sintonizado que está com o que por cá se vai fazendo. Parece que o conseguiu. Mas, insistimos, o trabalho poético feito no livro anterior é ainda mais convincente do que este que agora se nos propõe.

L.M.R.

WILLIAM STYRON Sofia Serena Manhã

Quando nos escapatates apareceu «Sofia», o último romance de William Styron, não me atrevi logo à sua leitura. Eram 600 páginas, letras de tipo miúdo, e outros afazeres me prendiam. Mas acabei por ler «Sofia» — e desde já afirmo que há muito tempo que não lia um livro tão apaixonante, tão rico de sugestões, tão bem construído.

Publiquei, em 1953, um ensaio intitulado «Três géneros narrativos», no qual tentei condensar o género conto na palavra «peripécia», a novela na palavra «processo» e o romance na palavra «mundo». Sobre o género romance, escrevi eu então:

«No romance a versão é total, discriminam-se os feitos, analisam-se os pensamentos de fora e de dentro (...), cada peripécia, cada processo, cada história têm raízes no passado, projecções no futuro — e uns e outros vão-se entrelaçando de tal modo que em certo momento, são já outras histórias, outros processos, outras peripécias (...).»

Poucos são os romances que, como «Sofia», correspondem a este meu velho juízo um tanto abstracto. Daí que, concluída a leitura, me senti grato àquele escritor norte-americano, ao mesmo tempo que o mundo que ele descreve me encheu de esperanças quanto ao que de bom existe no homem.

E eis que me vejo acompanhado por três das personagens do romance de Styron: Stingo, Nathan e Sofia. Trata-se de um trio que forma um triângulo por cujas linhas me desloco e em cujos ângulos me demoro e medito.

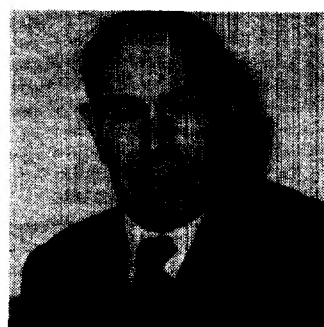
Qual o pano de fundo desta obra de Styron...?

Auschwitz.

«Sofia» é talvez o esforço mais consciente e original tendente à compreensão do mais aberrante episódio da História humana das últimas décadas. Um esforço inevitavelmente condenado ao fracasso, tal como o define, por exemplo, Stingo, já nas páginas finais: «Nunca ninguém poderá compreender Auschwitz.» Mas Styron teima na sua tentativa de explicação do «fenómeno», conduzindo-nos até Sofia, uma jovem polaca, não judia, culta, formosa, sensível, abnegada.

E esta jovem, que perdeu os dois filhos num campo de concentração nazi, redime, de certa maneira, a memória de Auschwitz através do amor, através da busca dos corpos vivos e não dos corpos mortos. E é como se uma serena manhã se abrisse por sobre o mundo, e tudo de novo colocando em seus lugares, em sua medida limpidamente humana. Assim se processa, pois, entre muitos casos, o romance de Styron: a manhã levanta-se sobre nós quando terminada a última página. E eu, pelo menos, encontrei-me nessa límpida manhã... Ou antes: numa Sofia Serena Manhã.

Mário Benedetti



Aquilino visto do Brasil

AQUILINO RIBEIRO, um livro sobre ele, a obra dele, de súbito — dir-se-ia, injectando no relativo ou aparente silêncio em que o seu nome tem andado, parece, nos últimos tempos. O livro: «Aquilino Ribeiro, um Almoço na Estrada de Santiago», do brasileiro Frederik C. Heine Garcia. Uma colectânea de estudos sobre o autor de «O Malhadinhas», figura de proa da literatura portuguesa no século XX, e autor duma vasta obra que, em conta da criatividade no campo linguístico, há críticos (Óscar Lopes, por exemplo) que a colocam no plano da de um brasileiro chamado João Guimarães Rosa. É uma edição da Dom Quilota.

lirismo, termos cómicos e língua erudita, invenções divertidas e sumptuosas descrições visioná-

rias. Ao apoderar-se da «Défense», Patrick Grainville, com a sua estética barroca, dá-nos um

centilante brasão da vida moderna.

Jacqueline Platier

A paisagem das torres

«Ao aproximar-se da Défense, como todos os dias, Chondor sentiu-se arrebatado pelo esplendor das torres. Elas recortavam-se, fortalezas negras, no céu branco. As suas geometrias implacáveis, eliminavam os tacteamentos e as aproximações da vida. Reduziam ao nada a espécie inferior e titubeante dos outros imóveis. Uma flecha de luz incendiou uma fila de vidraças, depois outra, toda a fachada rutilava, extinguiu-se, voltava a iluminar-se como um sinal gigantesco para outros mundos. Vigilantes e magnéticas, as colossais virgens de vidro aguardavam. Uma particularidade surpreendera sempre Chondor: ao soberbo bairro da Défense, traçado pelos deuses opunha-se, a oeste, uma região contígua que era dela como que o reflexo degradado. As torres que também povoavam este local eram despojadas dessa pureza de linha e dessa energia celeste das suas irmãs da Défense. Enquanto que os poderosos edifícios da Fiat, de Mercúrio, do Gan, da Sociedade Geral e de Neptuno, pareciam ter descido do céu, monólitos um pouco abstractos, sem raízes, e como que tivessem aterrado sobre o solo dos subúrbios, as torres de oeste afirmavam-se como excrescências da terra. Siderais as primeiras, eminentemente ctonianas as segundas, termitelras e concreções gigantes empurradas progressivamente dos grandes fundos telúricos. Já não quadradas mas circulares, furadas de janelas pequenas e ovais como postigos, evocavam formações infernais e estalagmíticas. As torres da Défense impunham o reino do céu e as divindades faustosas, as do oeste, na confusão da sua aglutinação, abstinham-se da poesia dos vazios e do silêncio.»

(«as Fortalezas negras», pág. 33)